

modista. Entrou para o hospital em 19 de julho de 1883.

*Antecedentes hereditarios.*—Uma tia, irmã da avó materna da doente, soffreu de alienação mental.

*Antecedentes pessoases.*—Cephalalgias habituaes. A molestia actual appareceu repentinamente, sendo logo immediatos os symptomas que a principio a caracterisaram:—delirio ruidoso, exigindo a maior vigilancia e o emprego dos meios contentivos; rasgava-se, insultava e batia em si mesma e nos outros.

A este periodo, que durou mais de seis mezes, succedeu outro que até hoje se tem manifestado por forma contraria.

*Observação.*—Tem temperamento mixto e constituição regular.

A doente acha-se em completo estado de quietação, não olhando para o que a cerca, nem respondendo aos estímulos com que se lhe chama a atenção.

Diz o attestado que este estado é interrompido, por vezes, por vociferações e bérros.

Dorme bem, tem bom appetite e tem sido regularmente menstruada.

Depois apresentou-se lypemaniaca; podendo talvez dar-se a *loucura circular*.

Passado este estado começou a trabalhar muito e sempre tranquilla; só durante o periodo catamenial, que é regular, se mostra um pouco *esquecida*.

E lucida; o estado mental; esteve por muito tempo regular.

Um dia, sem motivo apreciavel, manifestou-se o estado maniaco com hallucinações visuaes; deixou de trabalhar e conservou-se ligeiramente inquieta, falando d'um urso e d'uma creança, que suppunha ver. A agitação maniaca exacerbou-se e começou a empregar uma linguagem obscena.

Tem insommia habitual.

#### OBSERVAÇÃO XXI

Serviço do Sr. Dr. Senna

*Hereditariiedade morbida unilateral* (lado materno).  
*Loucura da puberdade* (hebephrenia). *Desordem permanente de actos. Mutação irregular, sem motivo, de diferentes estados. Impulsões. Periodicidade. Insommia.*

J... M... de 15 annos de idade, solteira.

Entrou para o hospital em 22 de abril de 1885.

*Antecedentes hereditarios.* — A mãe já esteve alienada e acha-se actualmente com um novo ataque.

*Antecedentes pessoaes.* — Desconhecidos.

*Observação.* — Tem temperamento mixto e constituição regular. Não ha estygmias organicos apreciaveis.

Apresenta-se sempre alegre e responde, brincando, ás perguntas que se lhe fazem. Salta, fazendo tregeitos, um pouco lubricos, com a face e com os membros.

É coherente e lucida, dorme pouco e não revela hallucinação de qualquer especie. Agitação geral e *delirio de actos*.

A sensibilidade geral acha-se pouco compromettida. Apareceu menstruada no segundo dia depois da entrada, e não se conhece causa, alem da approximação dos catamenios, que, com a hereditariedade, possa explicar a determinação pathologica.

Nunca revelou delirio de qualquer especie, a não ser *delirio de actos*: move-se constantemente, despe-se, faz tregeitos (parecem movimentos choreicos) que trazem irritabilidade em toda a esphera motriz, de origem encephalica e medullar.

A isto accresce a ausencia completa de pudôr.

Depois de algum tempo de tratamento socegou um pouco, mas caiu n'um certo torpôr mental e tornou-se immunda.

Nas proximidades do periodo menstrual seguinte (talvez o segundo) exageraram-se os symptomas da primeira phase da doença: — agitação viva e maneiras lubricas.

A compressão dos ovarios não tem influencia na agitação.

No periodo immediato, que veio alguns dias antes do tempo competente, exageraram-se ainda os mesmos

symptomas, sempre sem perturbação apreciavel da intellectualidade.

O sangue era pouco e descorado; depois socegou bastante e começou a trabalhar regularmente em costura.

No periodo seguinte voltou a mesma agitação e o sangue menstrual ia adquirindo melhores caracteres, sob a influencia do tratamento ferruginoso.

A doente continuou melhorando; as agitações da epocha catamenial foram-se tornando sucessivamente menos intensas, até que de todo desapareceram.

Deve continuar a ser uma habitante do hospital.

#### OBSERVAÇÃO XXII

Serviço do Sr. Dr. Senna

*Hereditariedade morbida. Excentricidade e loucura anterior. Amnesia, hallucinações, anemia, aspecto estúpido e perda da vida affectiva. Acções impulsivas. Disposições proteiformes. Obsessões. Varizes generalisadas.*

M... E... M... de 33 annos, casada.

Entrou para o hospital em 21 de maio de 1885.

*Antecedentes hereditarios.* — Um irmão do avô ma-

terno alienado. Tias maternas muito nervosas. Uma prima paterna morreu com um ataque de hysteria.

*Antecedentes pessoaes.* — Foi sempre triste, *melancholica* e muito impressionavel.

Dizia o attestado de entrada que a doente apresentava, havia tres mezes, manifestações de alienação mental, que se traduziam por excitações furiosas em epochas irregulares; nos intervallos conservava-se triste e abatida; chorava, dominada de medos e terrores, suppondo-se affectada de lesões no coração, nos pulmões, etc.

Tinha hallucinações e illusões frequentes. Ha dois annos teve um parto seguido de hemorragias abundantes; depois d'elle as menstruações foram excessivas.

Estes phenomenos pathologicos podem figurar como causa ocasional para a explosão da doença.

*Observação.* — Tem temperamento nervoso e constituição fraca.

Entrou com a physionomia decabida e indifferente.

A principio a doença caracterisava-se por *amnesia* profunda, indifferença por tudo e por todos, hallucinações, delirio pouco intenso e extremo abatimento anemico.

Não se lembrava d'onde vinha, nem do modo porque tinha feito a jornada, nem onde morava, etc.

Separou-se do marido, do sogro e do pae sem o minimo sentimento. Depois appareceram as hallucinações, inquietação, principalmente nocturna, e insomnia.

Parecia a principio affectada *de estupidez* (demencia curavel), sendo certo que a hereditariedade devia modificar, como posteriormente se reconheceu, a marcha da supposta doença.

Com o tratamento a physionomia animou-se um pouco; a estupidez foi desapparecendo gradualmente, substituindo-se por agitações, ás vezes de character violento e aggressivo.

Começou a dormir e a alimentar-se regularmente.

N'uma epocha em que devia ser menstruada não o foi, e o ventre appareceu um pouco elevado; maltrata o pessoal sempre que não a deixava fazer qualquer cousa que desejava. Desappareceu a amnesia; recordava-se do dia da entrada e sabia como e de onde tinha vindo <sup>1</sup>.

Agita-se actualmente, d'uma maneira imprevista, por accessos que duram pouco tempo; a agitação é umas vezes afflictiva e outras mais propriamente *maniaca*, consistindo em actos desordenados e aggressões ao pessoal.

Trata ás vezes mal o director e bate-lhe se se aproxima d'ella: são impulsões morbidas que a doente aprecia mais tarde, e por vezes *lhe tem pedido desculpa* d'esses maus tratos, que são de certo praticados em estado de consciencia.

Fóra do periodo impulsivo é muito amavel para com elle.

---

<sup>1</sup> É notavel como aquelles factos se registram em silencio, sem o concurso da consciencia (DR. SENNA).

Estas impulsões ora de tom *melancholico* ora *maniaco*, surgem, como já disse, sem motivo.

A vida mental d'esta senhora está perturbada especialmente na esphera *emotiva* e elevada da alma.

Falla nos filhos, no marido e no pae accidentalmente, tendo sido sempre mãe affectuosa, esposa e filha extremosissima.

Nas agitações afflictivas sobresahe o estado varicoso das jugulares externas, que se entumecem mostrando as dilatações circumscriptas, e os mesmos nodulos se mostram, em qualquer occasião, nas veias superficiaes das pernas e nas dos braços, mórmente na radial externa direita.

É provavel que haja varizes profundas.

N'estas crises anciosas avultam as obsessões (idéas forçadas, impostas) d'uma persistencia extraordinaria.

Vi-a muitas vezes sob o dominio d'esses phenomenos extravagantes.

Um dia «queria ir á egreja receber a benção do papa»; outra vez «queria o santo lenho do snr. P.<sup>o</sup> Grainha»; n'outras occasiões «queria uma fechadura com tres chaves» ou dizia «que o director trazia o casaco d'ella» e repetia qualquer d'estas phrases, precipitadamente, n'um desespero angustioso, em quanto durava a agitação.

De character melancholico ou maniaco, estas agitações explosiam regularmente de manhã, ao levantar, e duravam até perto das duas horas da tarde, pelo menos durante o tempo em que poude observar a doente.

Não havia delirio hallucinatorio.

A nutrição geral melhorava consideravelmente; apesar d'isso, e não se tendo debilitado com as hemorragias menstruaes, a molestia persistia com symptomas inquietantes, o que levava a imputar á hereditariedade o principal papel na evolução pathologica.

Estas *Observações* já me parecem sufficientes para algumas inducções clinicas.

Compreende-se toda a difficuldade que ha em determinar rigorosamente as modalidades da invasão pathologica, quando se não assiste presencialmente ao desabrochar da molestia.

Nos asylos de alienados temos de nos reportar ás indicações do collega que attesta, e que nem sempre pode dar esclarecimentos exactos do modo como debuta o drama da loucura.

Na *Observação* v, entre outras, guiando-me pelas indicações da familia da doente, sou levado a crer que a evolução vesanica se fez surdamente e que a molestia appareceu por uma especie de amplificação progressiva da predisposição preexistente.

Posso assegurar que este modo de invasão se realisou nas doentes a que se referem as *Observações* xxvi e xxvii, que eu pude observar muito de perto; em nenhum d'estes exemplares me foi dado descobrir uma *causa occasional*, por insignificante que fosse, que podesse explicar a explosão da loucura.

Mas estas *causas occasionaes* existem para a grande maioria dos doentes e podem ser tão insignificantes e

futeis como um casamento phantasiado pelo doente e contrariado por qualquer forma (*Observações vi e xvi*), a approximação d'uma epocha physiologica da vida, como a *puberdade* (*Observação xxi*), os máos tratos da familia (*Observação viii*), uma ameaça (Veja-se a *Observação xxvii*), etc.

Pelas manifestações symptomaticas e pela *marcha* vê-se que as degenerescencias psychicas, quer no estado de simples *predisposição*, quer como loucura confirmada, são extremamente irregulares, verdadeiros protheus, inclassificaveis debaixo do ponto de vista psycho-pathologico (KRAFFT EBING).

Esta *irregularidade*, caracteristica culminante da molestia, traduz-se pelo desdobramento imprevisto e rapido de series determinadas de symptomas, com predominio de acções impulsivas, facto já observado por MOREL e corroborado por todos os alienistas contemporaneos (KRAFFT EBING, FALRET, MAGNAN, etc.), pelas mutações morbidas inesperadas, pelas alternativas immotivadas de excitação e depressão, pelas transformações subitaneas do humor e do character, emfim, pelas determinações symptomaticas emmaranhadas, inextricaveis, indescriptiveis, embora palpitantes na observação dos doentes.

Os *estados transitorios* nunca são constituídos por uma forma nosologica pura (KRAFFT EBING); são sempre misturas, entrelaçamentos das mais diversas formas.

Esta asserção, da maxima incontestabilidade, demonstra-se no exame analytico dos doentes e tem uma

verificação typica nos que correspondem ás *Observações* v, vi, xx, xxi e principalmente xxii.

Em alguns degenerados avultam os estygmata psychicos da predisposição pura (*Observações* v, vi, xi, xii, xiv, xv e xvii), mas os estygmata organicos são relativamente raros e abundam sobretudo nos ultimos degenerados da serie: — os *imbecis* e os *idiotas*.

Este facto comprova a lei geral enunciada, que exprime a relação entre os estygmata e a situação do individuo na escala regressiva, e corrobora as reservas que fiz ácerca da distincção de MAGNAN entre os *degenerados* e os *predispostos*.

Em alguns doentes elevados da serie as regiões cerebraes anteriores podem funcionar com uma lucidez notavel, coexistente com o maximo da actividade pathologica, e o individuo chega a ter consciencia, mais ou menos clara, do seu estado (*Observações* v, vi, x, xi, xii, xxi e xxii principalmente), deplorando as tendencias extravagantes ou *criminosas*, que não pode refrear.

Esta particularidade representa um dos symptomas differenciaes mais importantes entre as degenerescencias psychicas e as psycho-nevroses puras.

Tanto na simples predisposição como na degenerescencia confirmada, o doente é por vezes victima de *obsessões* extravagantes, de *impulsões* para a practica d'um acto pueril ou criminoso; tem a consciencia plena da excentricidade ou do character perverso do acto; retrahe-se, combate a tendencia pathologica, evita o perigo, tortura-se n'uma lucta anciosa e lancinante e,

no caso das impulsões homicidas, chega ao extremo de prevenir o individuo que deseja sacrificar.

Sou levado a crer, com MAUDSLEY <sup>1</sup>, que, se uma deterioração progressiva dos elementos nervosos vier agravar o estado do doente, o acto extravagante ou violento realisar-se-ha n'um momento, como uma crise convulsiva, com todos os caracteres d'uma inexoravel irresistibilidade.

É como uma mola de aço por muito tempo comprimida, que vence, n'um dado momento, a resistencia que a solicitava.

Em que peze aos incredulos que nunca viram um louco impulsivo, um d'estes actos perigosos pode ser o primeiro symptoma da loucura confirmada; nos livros de pathologia mental pululam os exemplos comprobativos d'esta verdade <sup>2</sup>.

Em alguns doentes é muito notavel a *intermittencia*

<sup>1</sup> MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 363. Podem-se ler alguns casos notaveis d'estas impulsões e obsessões em MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 333 e seg.

<sup>2</sup> As manifestações impulsivas, que podem apparecer em todas as formas de degenerescencia psychica de character *maniac* ou *lype-maniaco*, combinam-se ás vezes com phenomenos hallucinatorios, principalmente da esphera auditiva.

Vozes mysteriosas dizem ao doente que mate este ou aquelle individuo (*Observação XII*) e, nos casos de *delirio de perseguição*, essas vozes chegam a designar a victima, o *perseguidor*, pelo timbre da voz que dirige os insultos.

Ha casos em que o degenerado resiste a essas suggestões imperativas, mas outras vezes cede ao mandato e vae impellido para a victima, n'um impeto paroxistico, como a setta direita ao alvo.

Será uma questão a tratar mais tarde.

franca (*Observações VIII e XVIII*) ou mesmo a verdadeira periodicidade dos ataques (*Observações VII, XVII, XIX, XX, XXI e XXII*).

Esta periodicidade, estudada por MOREL e pelos alienistas modernos, é um dos mais notaveis symptomas differenciaes entre as degenerescencias e as psychonevroses, muito nitido na *Observação XIX*. Será devida esta nitidez do exemplar ao facto de a mãe ter estado alienada durante o periodo da gestação?

A duração da doença é longa e muitas vezes acompanha o paciente até aos ultimos instantes da vida, persistindo, em regra, com uma certa intensidade, porque tem muito pouca tendencia para a cura<sup>1</sup>; em alguns casos reverte, sob a influencia do tratamento (*Observações VI, XIX, XXI e XXIII*), para o *statu quo ante*, mas as recidivas são excessivamente frequentes (*loucura intermittente e periodica*) e depois d'ellas vêm muitas vezes formas mais graves (KRAFFT EBING).

Uma outra particularidade clinica que os alienistas contemporaneos tem observado nos degenerados é a grande resistencia á demencia ou, pelo contrario, a facilidade com que se faz a bancarrota mental, quando as causas occasionaes provocadoras das desordens psychopathologicas foram bastante energicas para desorganisar profundamente o cerebro, já primitivamente desequilibrado (*Observação IX*)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Dizia GRIESINGER que a cura completa d'um *hereditario* era o metro branco da psychiatria.

<sup>2</sup> Havia no hospital um exemplar clinico muito curioso sob este ponto de vista, cuja *historia* não pode obter,

*O delirio dos degenerados.* — Para completar o estudo da symptomatologia resta-me tratar do *delirio*. Até aqui tenho feito sobresahir a excentricidade typica do doente, revelando-se antes pelas perversões sensorio-motrizas, do que pelas perturbações ideacionais.

Estas, porem, são sufficientemente importantes para lhes dedicar alguns instantes de escrupulosa attenção.

Como o *delirio dos actos*, o *delirio intellectual* estala instantaneamente, n'uma actividade vertiginosa, pandemonica, sob a influencia das mais futeis causas occasionaes ou mesmo sem causa occasional apreciavel, e sem mostrar a *incubação* caracteristica das psychonevroses meramente accidentaes.

As idéas misturam-se, precipitam-se, atropellam-se n'um redemoinho tumultuoso, muitas vezes sem nexo logico, sem relações de dependencia reciproca nem subordinação ao estado psychologico ou ao humor preponderante do doente (*Observações* VII, VIII, XVIII, etc.), fabulosas, extravagantes, n'uma associação pervertida e torpida, como extranhas emergencias espontaneas d'um cerebro profundamente desequilibrado.

Parece que se adivinha n'esse cerebro delirante o que quer que seja de vibração dolorosa, intima, absolutamente intraduzivel; é uma trovoadá maniaca, violenta, n'uma atmosphera ensombrada de nuvens, que não deixam a descoberto um só retalho do céu claro.

Frequentemente o paroxismo ideacional termina como começou, d'um modo egualmente precipitado e subito, podendo ter durado alguns dias ou sómente algumas horas (P. GARNIER).

O delirio dos degenerados pode ser agitado e incoherente, tanto nas formas *maniacas* como *hypemaniacas*, acompanhado de impulsões motrizes de character geralmente malefico (*Observações* VII, VIII, X, XVIII, XX, etc.) ou, pelo contrario, *systematisado*, com predominio de idéas *depressivas* ou *expansivas*.

Rarissimas vezes estas ultimas são *primitivas*.

#### OBSERVAÇÃO XXIII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

*Hereditariedade morbida bilateral. Hallucinações. Delirio systematisado primario, de conteúdo depressivo (delirio religioso). Pobreza organica profunda.*

M... S... S..., de 28 annos de idade (?), solteiro. Entrou para o hospital em 18 de janeiro de 1884.

*Antecedentes hereditarios.* — O avô paterno morreu de apoplexia cerebral e o mesmo succedeu a uma tia materna.

*Antecedentes pessoaes.* — A doença tinha trez mezes de existencia; o medico que redigiu o attestado de

entrada diagnosticava *monomania religiosa*, devida provavelmente a anemia do cerebro.

*Observação.* — Tem temperamento mixto e constituição deteriorada pela extrema miseria physiologica em que se acha.

Hallucinações da *sensibilidade geral e hypnagogicas* do ouvido. O doente crê-se solicitado por duas forças extranhas: *beneficas* e *maleficas*. A dicção é elegante e facil; tem a maior parte do curso secundario dos lyceus.

Informava o pae que elle vagueava, havia tempos, pelas povoações ruraes, alimentando-se de pão que lhe davam de esmolas.

Trazia os joelhos tumefeitos, dolorosos e feridos; este facto resultava das genuflexões constantes do doente nas pedras das calçadas e nos terrenos asperos dos caminhos.

Crê nos milagres da Senhora de Lourdes, cuja effcacia experimentou.

Victima d'uma lesão profunda do coração, diagnosticada successivamente por onze medicos, libertou-se d'ella, graças á agua milagrosa da citada Senhora.

Ao tomal-a, conta, percorreram-lhe o corpo, em todos os sentidos, extranhas sensações que compara, até certo ponto, com as produzidas pelo fluido electrico.

Nos momentos que separam o somno da vigilia tem visões de animaes. Fez *voto de castidade* e de *privação de alimentos*, e nos primeiros dias, com effeito, só comia o pão das refeições e recusava-se tenazmente a tomar

o oleo de figados de bacalhau ferruginoso, que o clinico lhe havia prescripto.

Conservava-se quasi constantemente de joelhos, d'onde o sangue escorria e, se se fazia um tratamento local, desmanchava os appositos, mesmo com o collete de força vestido.

O doente confessou que fôra *onanista* e é de crer que o fosse ainda <sup>1</sup>.

Um dia foi o Bispo de \*\*\* visitar o hospital e apresentaram-lhe o doente; insistiu com elle para comer, dizendo que o desligava dos seus votos por um *breve* vindo de Roma, mas recusou absolutamente, insinuando que os homens não tem poderes tão latitudinarios e apontando para o ceu, onde estava Aquelle que possuia esse poder.

Dada a insistencia do doente em recusar as refeições, recorreu-se á alimentação forçada com a sonda esophagiana, introduzida pelas narinas.

Depois d'isto, vendo quebrados violentamente os seus votos, começou a alimentar-se regularmente e, como ajoelhava a cada passo, quer no soalho da enfermaria, quer no solo do jardim, ordenou-se a permanencia durante um dia no quarto de fôrro elastico e uma vigilancia constante, de sol a sol, ao doente.

Deixou alguns dias de ajoelhar, mas conservou-se n'um estado de profunda depressão; depois os sym-

---

<sup>1</sup> Entre a religiosidade exaltada e a sexualidade perversa as relações, diz BALL, são profundas. (Nota do SR. JULIO DE MATTOS.)

ptomas iniciaes recrudesceram e continuou a ajoelhar e a recusar a alimentação.

Por fim a molestia começou a declinar sob a acção do tratamento; o doente trabalhava cuidadosamente na secretaria da casa e sahiu do hospital pelo menos apparentemente curado. Não pode observar este doente.

Esta *Observação* mostra até onde pode chegar a energia da *systematisação delirante*.

Na falta de concepções delirantes, incoherentes ou systematisadas, podem manifestar-se, como já disse, as *obsessões* (*zwangs vorstellung* de KRAFFT EBING) (*Observação XXII*) e a *loucura lucida*, ou simplesmente um *delirio affectivo occasional* (*Observação XIII*) (KRAFFT EBING).

Os alienistas francezes contemporaneos (GERENTE, MAGNAN, GARNIER, FALRET, etc.) admittem uma forma de loucura — o *delirio chronico* — proprio dos *hereditarios* e de certos *predispostos*, com uma evolução e caracteres clinicos perfectamente typicos; tal é a razão porque, no seu entender, o *delirio chronico* deve distinguir-se da *loucura degenerativa*, para constituir uma forma nosologica autonómica e independente.

GERENTE<sup>1</sup> escreveu a sua *Thèse* sobre esta questão, advogando as idéas de MAGNAN sobre os *degenerados* e *predispostos*, sendo certo que o predisposto é já um *hereditario* na primeira ou segunda geração.

Estuda o delirio chronico sómente nos *hereditarios*

<sup>1</sup> GERENTE, *Le délire chronique et son evolution*.

ou suppostos taes pelas manifestações symptomaticas, e enquadra as *monomaniacs* de ESQUIROL nos estadios successivos do delirio; os monomaniacos são todos delirantes chronicos.

KRAFFT EBING não estuda o delirio chronico, ou antes, aggrega os monomaniacos na sua classe do *delirio systematisado primario*, seja *depressivo*, *expansivo* ou *mixto*, o conteúdo das concepções delirantes; os monomaniacos são degenerados.

Passo a fazer uma descripção muito summaria do delirio chronico, tal como o comprehende GERENTE.

Antes da acção das causas occasionaes que provocam a doença, o futuro delirante chronico é apenas um *predisposto*, dotado d'uma impressionabilidade excessiva, dolorosa, d'uma especie de *hyperalgesia psychica* ou *hypochondria mental* (GUISLAIN), contrabalançada ainda assim, por um *dominio*, mais ou menos forte, de si mesmo.

Este predisposto, que se escruta nas suas acções mais intimas e *rumina* constantemente o seu erethismo moral, é um *debil*, e uma causa occasional futil pode partir os laços do seu dominio e precipitar as manifestações do delirio confirmado.

No pensar de GERENTE dois factos principaes dominam os inicios de toda alienação: 1.º a *hypochondria mental* ou *physica*; 2.º a *dór*, sobretudo moral.

Abre então o primeiro periodo (*periodo depressivo*), essencialmente caracterisado pela lesão do sentimento, por uma especie de perversão dolorosa do *senso emotivo*.

As manifestações symptomaticas podem ser de diversas indoles (e isso é secundario), dependentes das condições mesologicas que cercavam o individuo, isto é, da epocha, da sociedade, das idéas e paixões dominantes, da educação, do temperamento, etc.

As *concepções hypochondriacas primordiaes* podem persistir, ou porque não ha sentimentos angustiosos preponderantes, nem perturbações da sensibilidade geral ou especial, que sirvam de texto ás interpretações delirantes, ou porque estas perturbações sensitivas, a despeito da sua existencia, são demasiadamente tenues e só desempenham um papel muito secundario.

Em qualquer dos casos as *concepções primordiaes* systematisam-se e dão logar a um *delirio hypochondriaco*, inteiramente immodificavel e chronico.

Se as perturbações do sentimento ou da sensibilidade geral ou especial predominam (sempre com o caracter depressivo) as concepções hypochondriacas iniciaes vão-se esbatendo n'um plano cada vez mais afastado, até que desaparecem, e o delirio accentua-se com um cunho especial (*delirio de perseguição*).

N'esta marcha evolutiva para a systematisação delirante é notavel o enfraquecimento progressivo da actividade intellectual e affectiva; o doente fica indifferente a tudo o que não interessa directamente a esphera do seu delirio, cujo ambito se vai estreitando até á perfeita systematisação.

A evolução pathologica continúa; começa agora a delinear-se um periodo intermedio (*periodo mixto*), em

que os sentimentos dolorosos se vão diluindo a pouco e pouco no passado, e a actividade mental continúa tambem a diminuir, tornando menos frisante para o paciente a desgraça da sua posição no mundo.

Os sentimentos dolorosos tinham-lhe exaltado a idéa, já primitivamente exagerada, da personalidade, e o mesquinho oscilla entre o pensamento depressivo da perseguição e os assomos expansivos do seu grande valor pessoal.

Com o tempo vem uma felicidade ficticia, mas subjectivamente real, e o louco jubila nas abundancias d'um nababo, no orgulho d'um reformador ou d'um rei, ou na expansibilidade mystica d'um distribuidor dos obsequios do ceu.

Tudo isto, porém, se passa lentamente, evolutivamente, desde a concentração dolorosa, especie d'orgasmo moral, até á apothese da beatitude ou do poder, encontrando-se, em regra, no *periodo transitorio*, a mistura hybrida da *depressão* e da *expansão*, que GERENTE filia sempre no progressivo enfraquecimento intellectual, em combinação com as transformações pathologicas do *senso emotivo*.

Os phenomenos morbidos da associação ideaccional, os raciocinios pittorescos dos doentes para a justificação das concepções delirantes, a indole politica, social, religiosa etc. d'essas concepções, são phenomenos puramente accessorios e secundarios.

Passado o periodo mixto, isto é, tendo-se recuado o plano das concentrações dolorosas até ao desaparecimento completo, ficam subsistindo apenas as mani-

festações grandiosas e systematisadas; é o *periodo de expansão* (idéas exclusivas de grandeza).

No quarto periodo define-se a *demencia*, termo ultimo da evolução morbida, a qual pode ser *simples*, isto é, a só extinção da actividade mental e delirante, ou podem ainda restar n'este periodo os ultimos vestigios dos *sentimentos expansivos* ou *angustiosos*, com preoccupações hypochondriacas.

GERENTE instrue o seu trabalho com grande numero de *Observações* clinicas, escrupulosamente escolhidas e apreciadas.

MAGNAN<sup>1</sup> tinha feito *lições*, sobre a evolução do delirio chronico no *Asyle de S.<sup>te</sup> Anne*, admittindo *quatro periodos*, com uma pequenissima differença dos já descriptos.

No *primeiro* o doente passa quasi desapercibido: é um individuo triste, abatido, apprehensivo, immerso n'uma vaga anciedade dolorosa (*periodo de inquietação*); no *segundo* surgem as concepções delirantes de conteúdo depressivo, que se systematisam (*delirio de perseguição*); no *terceiro* apparecem já idéas de grandeza, que predominam, emfim, sobre as depressivas; estas acabam por desaparecer (*delirio de grandezas — ambição*); no *quarto* as faculdades caem em ruina, arrastando a dissociação das concepções delirantes (*demencia*).

<sup>1</sup> MAGNAN, *Les délirants chroniques et les dégénérés* (*Gaz. des hôpît.*, 1884, n.ºs 47 e 49). Vide tambem *An. med. psych.*, 1885, 7.º serie, t. II, pag. 283.

Á parte a divergencia insignificante da divisão dos periodos, vê-se que GERENTE segue fundamentalmente as idéas do mestre; ambos admittem que o delirante chronico não passará ao periodo expansivo sem ter passado pelo depressivo, isto é, «qu'il ne gagnera le ciel qu'après avoir passé par l'enfer» (MAGNAN).

Devo declarar que não tenho pretensões a fazer uma discussão profunda da legitimidade do delirio chronico, considerado como forma nosologica; seria um proposito irrisorio este de tentar a apreciação rigorosa de semelhante ponto biologico, que requer tão profundo conhecimento dos alienados d'esta categoria.

Na impossibilidade practica de realisar tal discussão, limitar-me-hei a fazer alguns reparos que me suggeriram as obras de GERENTE e KRAFFT EBING e o numero diminuto de doentes que poude observar.

No trabalho de GERENTE, aliás muito apreciavel, nota-se uma grande preocupação do titulo *Délire chronique et son évolution*, e é evidente que o auctor, na idéa fixa de mostrar a evolução classica, omittiu algumas particularidades symptomaticas, que são eminentemente caracteristicas dos degenerados.

Elle proprio o exprime, dizendo algures: «não nos occupamos aqui senão da evolução do delirio vesanico, e poremos de parte certas tendencias, certas impulsões eroticas que existem com o delirio, mas sem d'elle dependerem directamente; temos em reserva para um trabalho ulterior, aquillo que se denomina—*impulsões nos vesanicos*».

No hospital onde colhi a maxima parte das obser-

vações que apresento como documentos comprobativos da descripção symptomatica, existem alguns exemplares com a doença que se pode denominar *delirio chronico*, mas com um conjuncto d'outros caracteres psychicos, que são peculiares á loucura degenerativa, como por exemplo as impulsões immotivadas.

## OBSERVAÇÃO XXIV

Serviço do Sr. Julio de Mattos

*Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior, com idéas de perseguição. Idéas actuaes de perseguição e de grandeza. Impulsões homicidas. Hallucinações do ouvido.*

J... F... S... de 35 annos de idade (approximadamente), solteiro. Entrou para o hospital em 18 de fevereiro de 1885.

*Antecedentes hereditarios.*—Avó materna alienada.

*Antecedentes pessoaes.*—O doente teve, em tempo, idéas de perseguição, que desapareceram.

Na etiologia figuram revezes da fortuna e abusos alcoolicos. Dizia o attestado de entrada que o doente

estivera no Brazil e que a doença contava sete mezes de existencia; o medico, que o firmou, diagnosticava *mania com hallucinações e com predominio de idéas de grandeza*.

*Observação.*—Tem temperamento nervoso e constituição regular; não ha estygmata organicos.

O doente tem um desmazelo notavel no vestuario e traz sempre os cabellos um pouco compridos e em desordem.

Diz-se *marquez* e crê que será acclamado *rei* logo que saia do hospital. Ao mesmo tempo julga-se victima d'uma atroz perseguição: vozes nocturnas dizem-lhe insultos debaixo do sobrado e personagens politicos, que elle não vê, projectam-lhe, sobre o corpo e a cama, *azougue* de quatro especies—*quente, frio, humido e de machina*.

O *de machina*, sobretudo, é terrivel; entra-lhe pelos poros da pelle e sae depois nos productos de excreção, e mostra os lenços manchados para provar o que diz.

Vive concentrado, fallando pouco e lançando a todos um olhar de desconfiança e odio.

Excitando-se sem motivo apreciavel, insultou o clinico assistente, deplorando não o encontrar só na cellula, *porque o queria matar*. Não acredita que elle seja medico, mas um delegado de politicos.

Estas agitações são, de resto, muito banaes n'este doente, que os empregados da enfermaria respeitam; surgem e submergem-se com notavel promptidão.

Perguntando-lhe um dia se realmente era *marquez*,

respondeu-me n'um tom sacudido e violento, «que podia ser o que quizesse: barão, visconde, etc., etc.» e que se envergonhava de ser portuguez. Outras vezes respondia a qualquer pergunta com um olhar desconfiado e odiento, medindo-me lentamente de alto a baixo, n'uma attitude de provocação. É lucido.

### OBSERVAÇÃO XXV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

*Hereditariedade morbida bilateral. Pleuresias e loucura anteriores. Idéas de grandeza e impulsões mal-fazejas.*

A... M... S... de 38 annos de idade, solteiro, alfaiate. Entrou para o hospital em 15 de maio de 1884.

*Antecedentes hereditarios.*—A avó materna morreu alienada. Pae alienado, como um primo paterno.

*Antecedentes pessoases.*—O doente foi sempre dotado de grande curiosidade; teve duas pleuresias, diz elle, uma direita e outra esquerda, e ainda se conhecem os vestigios das sanguesugas que empregou no tratamento.

Ha mais d'um anno que começou a dar signaes de loucura, que tem persistido intermittenmente.

A loucura manifestou-se pela primeira vez abruptamente e com pasmo dos assistentes, na igreja, no acto de *commungar* para a *desobriga*. Recusou então receber a Eucharistia sob pretexto de que «o padre lhe ministrava um Christo muito velho, que não poderia *rilhar*, se o mettesse na bocca».

Veio da igreja para casa e não tornou a *ter juizo*. Entregue ás idéas delirantes *de grandeza*, nunca mais saiu de casa, comendo quando lhe forneciam alimentos, o que nem sempre succedia, e passando porisso grandes necessidades alimentares.

O pae enlouqueceu tambem, fazendo côro com o filho em todas as concepções delirantes (*folie à deux*), vendo-se a mãe obrigada a sair de casa, por não poder aturar os dous alienados.

Com a saída do filho para o hospital o pae recuperou a razão e começou a trabalhar regularmente, o que já não fazia havia muito tempo.

*Observação.*— Tem temperamento mixto e constituição regular. Entrou com os cabellos e barbas crescidas á discrição, mas limpo e asseiado. Não tem estygmas organicos apreciaveis.

Dizia-se *rei absoluto*, podendo portanto dispôr da vida dos seus subditos; tratava de implantar a republica nos estados limitrophes dos seus, como ensaio, adoptando-a, se reconhecesse no systema republicano algumas vantagens sobre o governo absoluto.

Se alguém o escarnecia pelas suas idéas ou duvidava d'ellas, era maltratado, ou, pelo menos, accommettido.

Actualmente diz que foi soldado e que, por feitos de valor practicados em campanha, taes como a suffocação d'uma revolta em . . . e n'outras partes, fôra elevado ao posto de tenente-coronel, cujo uniforme e espada estão guardados em casa d'um seu visinho.

Mostra desejos de sair da casa, «onde tudo é melhor do que na d'elle, á parte a liberdade, que no hospital é muito limitada».

Alimenta-se e dorme bem. É habitualmente muito tranquillo e lucido, dando ás vezes respostas *de espirito*; nunca foi soldado.

De tempos a tempos tem agitações impetuosas e inesperadas, de character malefico; e um dia, poucos minutos antes da visita, levantou-se, d'um salto, do banco onde estava sentado e deu um sóco tão violento n'um epileptico que alli passeava, que o prostrou immediatamente por terra, fazendo-lhe um ferimento importante na região supraciliar; o ferido podia ter sido victima do doente em questão, se não acudissem logo o enfermeiro e os creados da enfermaria.

Perguntando-lhe a causa d'aquelle attentado, respondeu-me seccamente «que foi uma cousa que lhe passou pela vista».

Este doente tinha variantes caprichosas de humor, e umas vezes respondia promptamente e correctamente a qualquer pergunta que se lhe fizesse, outras ficava immerso n'uma taciturnidade mysteriosa e não havia quem lhe arrancasse uma palavra.

Os enfermeiros conheciam o valor d'este symptoma e preveniram-me de que era perigoso sollicital-o n'aquella occasião.

Ultimamente negava ter-se imposto como rei absoluto com subditos e corôa e, á parte a nota de que foi soldado e é hoje tenente-coronel, não tem revelado outros signaes de delirio.

#### OBSERVAÇÃO XXVI

*Hereditarietade morbida unilateral* (lado materno).  
*Hallucinações visuaes. Delirio systematisado primario, de conteúdo expansivo.*

A... M... de 70 annos de idade (approximadamente), solteira, tecedeira.

*Antecedentes hereditarios.* — Mãe alienada. Um irmão da doente tambem morreu alienado.

*Antecedentes pessoaes.* — Ignorados. A doente teve sempre um caracter bondoso, mas *passivo*, no estado hygido.

*Observação.* — Tem temperamento mixto e constituição regular. Aspecto risonho. Está muito abatida, pela recusa systematica a usar de uma alimentação

substancial; um dia, comtudo, vi-a comer regularmente a pedido d'um padre, sob promessa de absolvição. A systematisação, portanto, não era tão energica como a do doente a que se refere a *Observação* xxiii. Tinha hallucinações auditivas e visuaes, principalmente nocturnas; *via* a Nossa Senhora com o Menino ao collo, que lhe franqueava as portas do ceu; se tentava alimentar-se, a Senhora prohibia-lh'o com uma voz e um gesto atrozmente afflictivos, e os labios convulsos da imagem tingiam-se de uma côr ensanguentada. N'esta attitude prohibitiva da hallucinação estava o verdadeiro motivo da abstenção da doente com respeito á alimentação.

É lucida e até hoje ainda não manifestou symptomas que contrariassem a feição bondosa do seu caracter. A primeira nota de loucura consistiu na entrega espontanea de umas propriedades que possuia, a um crédor a quem devia uma quantia insignificante. Interrogando-a a este respeito, declarou-me a sós, n'uma attitude confidencial e circumgyrando pelo aposento um olhar investigador, para que ninguem mais a escutasse, «que não precisava dos bens d'este mundo quem, como ella, tinha um logar tão bom na morada dos justos». É uma bemaventurada.

Outras vezes é Christo, feito homem, que lhe falla com bondade, chamando-lhe «sua irmã». N'este caso parece haver combinação da hallucinação auditiva com a *illusão* visual, porque a doente *vê nascer* o Christo de uma estampilha que um sobrinho collou na parede do quarto. Não é possível colher um erro intellectual a

esta doente, fóra da esphera do delirio. É desconhecida a causa occasional que podesse determinar este estado morbido.

#### OBSERVAÇÃO XXVII

*Hereditariedade morbida mal definida. Excentricidade anterior. Delirio systematisado primario, de conteúdo depressivo (perseguição). Desordem de actos. Hallucinações.*

L... de 65 annos de idade (approxidamente), solteira, creada de servir.

*Antecedentes hereditarios.* — Indeterminados. A mãe parece que era desequilibrada.

*Antecedentes pessoaes.* — Esta doente viveu, por mais de trinta annos, como creada de servir, n'uma casa abastada. Foi sempre extremamente desconfiada, de character perfido e excentrica. Ha muitos annos que tem incontinencia de ourinas.

*Observação.* — Tem temperamento nervoso e constituição fraca; hoje vive só, está muito abatida e alimenta-se mal. Os globos oculares são muito pequenos e fitam toda a gente com uma desconfiança receiosa;

o nariz é excessivamente elevado sobre uma face de tez biliosa e um pouco inclinado para o lado esquerdo.

A doente começou a dar signaes de loucura positiva, indo fallar com varias pessoas, pedindo explicações por terem dito mal d'ella. Tudo isto era falso e ninguem lhe dizia cousa alguma d'onde ella podesse inferir que a perseguiam. Depois começou a queixar-se acerbamente dos vizinhos. Em casa d'estes havia reuniões infames, para a injuriarem, e á saída atiravam-lhe um chuveiro de pedras sobre o telhado; ella *ouvia* tudo, mas calava-se «para não dar escandalo». Veio finalmente uma epocha em que não podia já conter-se e ralhava constantemente com a vizinhança, dirigindo-lhe os insultos mais atrozes e indo queixar-se ao juiz de que uma vizinha a tinha roubado e que, não satisfeita, tentara estrangulal-a. A doente mostrava o collo arranhado por si propria, com o intuito de comprometter a incriminada, e exprimiu-se com tal lucidéz e n'um tom de convicção tão intima, que o juiz começou o processo.

Depois das agitações violentas e imprevistas ficava em grande abatimento, para logo se agitar de novo, sem motivo apreciavel. Um dia morreu-lhe um porco que possuia; deixou-o estar em casa por muito tempo, vestiu-o com roupas e deitava-lhe todos os dias a comida, cercando-o de caricias, como se o animal estivesse vivo.

Havia hallucinações auditivas e uma desordem permanente de actos impulsivos e indescriptiveis.

## OBSERVAÇÃO XXVIII

*Hereditariedade morbida unilateral* (lado paterno).  
*Excentricidade anterior. Delirio de perseguição. Desordem d'actos.*

J... J... G... de 45 annos d'idade (aproximadamente), solteiro, bacharel formado em direito.

*Antecedentes hereditarios.* — Pae muito excentrico. Teve dous irmãos muito desequilibrados; um d'elles passava por muito intelligente.

*Antecedentes pessoases.* — O doente foi sempre excentrico. Sendo presidente da camara em A... foi injuriado por um individuo d'uma aldeia proxima, por occasião d'uma vistoria municipal. No dia seguinte apresentou-se na rua descomposto, offerecendo-se em publico para victima do tal insolente. Foi o primeiro indicio de loucura manifesta; d'ahi por deante o estado mental foi-se aggravando, sendo forçado a voltar para a terra da sua naturalidade.

*Observação.* — Tem temperamento nervoso e constituição regular. Fitava toda a gente com um olhar de profunda desconfiança. A primeira agitação que teve

na terra, produziu-se n'um domingo de Paschoa, na procissão em volta da igreja da freguezia. O louco lançou mão da cruz, n'uma excitação maniaca imprevista e violentissima, gritando n'um tom de indizível afflicção: «ajoelhem todos!»

O doente considerava-se victima de uma horrivel perseguição. Era lucido e conversava bem. A principio fugia de casa durante a noite, deitava-se nos lodaças e logares immundos, e ás vezes demorava-se fóra de casa por alguns dias. Depois tornou-se furioso, odiava os amigos e as pesscas da familia, maltratando-os sem motivo. O ataque apparecia e desaparecia d'um modo abrupto e rapido. Dizia mal de algumas pessoas a sós comsigo. Vozes mysteriosas fallavam-lhe de individuos que o perseguiam, lançando-lhe *fluidos* bons ou máos e *fluidinhos*.

Esta perseguição era principalmente *religiosa e politica*, porque o doente era um *amigo do povo*; trazia então uma enxada ao hombro «para o respeitarem».

Umaz vezes comia excessivamente, outras recusava tanazmente a alimentação; nos intervallos das excitações pathologicas não acceitava comida nem cigarros fóra de casa, o que fazia nos dias em que andava mais agitado.

Por varias vezes quiz matar o prior da freguezia e outras pessoas *que o perseguiam*, e proclamava que havia de fazer um *talho* em casa, com a carne do irmão. Por varias vezes quebrava as portas da casa de habitação e punha-lhe o fogo; fazia aquillo «para matar as pulgas».

Costumava friccionar-se e ao facto com agua sedativa e não pagava o medicamento.

Tratou-se do processo *de interdicção* porque o doente *era muito perigoso*, e os trez medicos, que o interrogaram, não puderam colher palavra ou gesto que denunciasssem perturbação mental; pelo contrario, discutiu e fallou sempre com muita lucidez a respeito das questões que lhe foram propostas, não se podendo effectuar n'aquelle tempo a sequestração do alienado.

Depois da saída dos medicos, disse com um sorriso ironico: «aquelle pedaços d'as... vão agora convencidos de que eu ignoro o motivo que aqui os trouxe». Referia-se ao exame medico-legal.

Possuo alguns manuscritos d'este doente, em que elle conta miudamente o seu tormento. Transcrevo *na integra* os seguintes:

Ás 10 h. da m. de dom. 12 de Julho chegou a M.<sup>a</sup> irmã da R. e saí apanhar uns albicorques e ellas na varanda tanto fallaram d'alto em ninherias que me encheram de fluido máo vim de vagar e achei m.<sup>s</sup> a G... e f.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> debaixo da varanda a fallar com ellas ajudando supuz mas alguem disse que se disputavam lançando-me duas o bom fluido e outros duas o mau, estive quasi a atirar-lhe com pedras e a pegar n'um pau p.<sup>a</sup> lhes bater, mas logo me aplacaram tive revoluções interiores quasi d'estalar o peito. Entrei lembrei-me de procurar no baú do P.<sup>o</sup> o revolver que me tomaram em nov.<sup>bro</sup> arrombeio busquei mal porq̃. não desdobrei uns cobertores sobre os quaes um pouco de dinh.<sup>o</sup> em

prata 18:000 r.<sup>s</sup> quant.<sup>a</sup> que ha tempos achei na gaveta q.<sup>do</sup> a arrombei e então já, me disseram que era meu aquelle dinh.<sup>o</sup> e agora, repetiram p.<sup>r</sup> 3 vezes que era meu e q̃. elle m.<sup>mo</sup> o dissera que era indemnisação <sup>1</sup>.

Com taes instancias e repetição do facto fui buscar o dinh.<sup>o</sup> mas logo soube que elle e seus amigos me queriam p.<sup>r</sup> aquillo chamar ladrão e fui então poul-o no baú, tirei um porte monet meu.

Em seguida senti um furor q̃. me levou a abrir a arca da creada tambem fechada a ver se lá achava o revolver, vieram R...<sup>2</sup> e irmã começaram a gritar pedilhe que saisses mais gritaram bati na R... e impelli ambas até as pôr fora fizeram o barulho p.<sup>a</sup> vir vezinhança mandaram chamar o J... amigo do Sr. P.<sup>o</sup> sobr.<sup>o</sup> do Sr. C... e amigos ambos do P.<sup>o</sup> e doutros amigos d'elle, q̃. me trazem involvido ha 2 an.<sup>s</sup> com fluidos máus p.<sup>a</sup> me tornarem furioso e doido p.<sup>a</sup> me desacreditarem c.<sup>o</sup> homem prud.<sup>is</sup> q̃. sempre fui ou desejei ser, com tal fim domg.<sup>o</sup> de pascoa de... me lançaram fluido p.<sup>a</sup> gritar na procissão accudiram-me os agentes do Snr. P.<sup>o</sup> q̃. me agarraram e me iam soffocando com fluido, e outros muitos factos de furôr repentina.<sup>is</sup> succedidos na presença do Snr. P.<sup>o</sup> ou da Snr.<sup>a</sup> R... ou de ambos,

<sup>1</sup> Este padre, a quem o doente se refere, era seu irmão.

<sup>2</sup> As letras maiusculas seguidas de *reticencias*, correspondem a nomes proprios de pessoas e de povoações, que omitto, em virtude da natureza especial d'estas *Observações*; no manuscrito estavam *por extenso*.

depois que vim de A... ha 2 annos e 4 mezes, sem que até esse tempo sentisse algum dia o q̃. era o furôr; e já em maio de... q.<sup>do</sup> fui a um povo perto me cercou mt.<sup>a</sup> gente do povo e no meio d'ella disse eu em alta voz que me queriam roubar uma grande herança e me queriam matar sem eu saber d'onde veio tal.

Veio J... chamado á cosinha falar-me. P.<sup>o</sup>, R... e elle lembraram-me que elle vinha a esta casa p.<sup>a</sup> constar q̃. estava bem comigo e como eu logo sentisse indignação p.<sup>r</sup> esta impostura veio a R... á taipa do quarto tirar o fluido mau q.<sup>o</sup> lançava ou lançar bom.

De manhã 3 padres D.<sup>os</sup> uns de O... tiraram fluidos e lançaram mal ard.<sup>o</sup> metteram-se-me na comida e na panela de batatas tive de lançar tudo fóra, dei uns tiros em C... e P... de Ó... c.<sup>o</sup> perseguidores da m.<sup>a</sup> fam.<sup>a</sup> e depois vim á rua juntou-se tudo a perseguir-me fugi mt.<sup>as</sup> vezes e elles sobre mim sentei-me na escada elles poseram-se cada um do seu lado P.<sup>o</sup> e P... botar-me cor.<sup>o</sup> duas vezes fui a casa sempre sobre mim e vi q̃. queriam tirar os fluidos da casa p.<sup>a</sup> irem p.<sup>a</sup> O...

Dia 8 Seg.<sup>da</sup> feira 12 h. da noite.

Do 1.<sup>o</sup> d'este mêz a 8 tal foi a perseguição q̃. o prior me fez p.<sup>r</sup> elle e seus agentes diabos q̃. nem tempo me deixaram p.<sup>a</sup> tomar apontamentos e até o lapis melhor mandou roubar-me e o canivete com q̃. os aparava. Agora 12 da noite chegou aqui o prior em fluido mau e

passou-me pelo peito esquerdo ao coração enchendo-me de furôr e roubando-me o bem.

Pouco antes estive a fallar no amôr de Deus e do proximo e nos bons pensamentos e obras q̃. deviam practicar os q̃. estivessem em mal p.<sup>a</sup> acharem o bem q̃. desejavam; foi isto p.<sup>a</sup> um fluido q̃. vinha pedir-me fluido do bem; e em tão bôa hora o disse eu q̃. o fluido deteve-se um pouco e disse graças a D.<sup>o</sup> q̃. n'um momento fiquei bem e disse elle isto p.<sup>a</sup> outro fluido q̃. se foi sem me incommodar.

D'ahi a pouco aparece furiosa a irmã do prior fluido agarrando-se-me aos testiculos e com uma caixa de lumes promptos e sabão afogentei-a, foi ella mandar cá m.<sup>as</sup> sobr.<sup>as</sup> tirar-me os fluidos, c.<sup>o</sup> não tiraram o prior fez vir meu irmão q̃. os não tirou e p.<sup>o</sup> fim veio elle prior mêtter-se-me no coração.

N'este acto uma voz que diz ser G. . . diz q̃. isto é a condemnação d'elle por cumprir e dos outros por não cumprirem; do q̃. parece combinação porq̃. diz q̃. se os não tiraram foi porq̃. lhe de deram fluidos p.<sup>a</sup> os não tirarem.

Esta (G. . .) diz q̃ foi ella q̃ me entrou no peito p.<sup>a</sup> mostrar q̃. eu nada sei, ao q̃. respondi = q.<sup>o</sup> disputei eu comvosco a habilit.<sup>o</sup> e artificio malefico de assassinar os corpos e espiritos. E logo disse a m.<sup>ma</sup> q̃. ou eu os havia de matar ou elles me espetavam com morte ao q̃. respondi negativamente. E o P.<sup>o</sup> F. . . disse q̃. havia elle de matar os padres e q̃. a elles queria dar contas se lh'as pedissem.

Uma voz diz agora q̃. me entrou no peito P.<sup>o</sup> F. . .

prior e f.<sup>os</sup> de G... emq.<sup>10</sup> escrevi isto. Uma voz q̃. o prior fez isto porq̃. um fluido foi dizer-lhe que estava condemnado á morte duas vezes e elle veio lançar fluidos nos outros q̃. lhe estão ás ordens p.<sup>a</sup> ter companheiros na condemnação, entrando agora no peito; e q̃. foi elle m.<sup>mo</sup> q̃. o disse.

.....  
12 Sexta.

6 h. da manhã. Uma voz diz q̃. o prior diz q̃. vae p.<sup>a</sup> publico p.<sup>a</sup> eu lhe dar com o chicote na cara.

6 1/4 D. P... foi ao A... perguntar porq̃. me não deu cigarros hontem começando em briga tiraram-me uma corr.<sup>o</sup> forte de fluido, sai p.<sup>a</sup> o quarto e uma voz perguntou que foi e outra respondeu q̃. eram os brigadores, volto ao lar e o C... está no meu assento.

13 Sabbado.

Á noite entrou P..., prior, Pes... F... e S... estes 2 a ver o q̃. os prim.<sup>os</sup> fizeram. Prior ficou p.<sup>r</sup> m.<sup>s</sup> tempo e deitou-me ira e furor o m.<sup>s</sup> q̃. se podia botar, ia-me despedaçando o coração e o peito porq̃. este monstro sanguinario desde q̃. em Junho creio lhe pedi q̃. não me destruisse os sentimentos affectuosos e não me fizessem falar mal e não dessem ira e furôr foi desde então q̃. soube o meu fraco e nada m.<sup>s</sup> se tem feito senão isso tudo e tirar-me fluidos e martirizar-me com mil judiarias. Á noite saí 3 vezes a procurar fluido bom na rua porq̃. aquelles e outros com fluidinhos não me deixaram parar no meu bom natural

habitual e a q.<sup>m</sup> elles todos fazem tanta guerra de ma-  
drugada tambem algumas vezes.

As 4 h. da m. constou que vinham os dois regimentos  
de Bragança e encheu-se logo a casa de fluidinhos máos  
e prior e outros commandavam, este penetrou-me no  
peito 2 vezes sem motivo só p.<sup>a</sup> me torturar com fluido  
mau e ira. A irmã d'elle disse que eu não socegava  
emq.<sup>to</sup> não casasse com ella.

.....  
9 Quinta.

Á noite P.<sup>o</sup> M... d'O... entrou-me no peito e no  
ventre dizendo bem vos conhecemos bem vos conhece-  
cemos: ao q̃. respondi = c.<sup>o</sup> mansos cordeiros e cida-  
dãos amorosos q̃. vos tem sofrido o martirio p.<sup>a</sup> evitar  
o crime de matar-vos, mas a paciencia esgota-se e vai  
sendo uma necessid.<sup>o</sup> a vossa morte porq̃. o vosso  
officio é roer as entranhas aos homens de trabalho e  
á mocid.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> os enfraquecerdes a ponto de não reagirem  
contra vós.

Nós conhecemos-vos p.<sup>r</sup> estes attentados contra a  
inviolabilidade das pessôas e c.<sup>o</sup> inimigos da religião e  
da justiça e do trabalho. Em nome de q̃. lei vindes p.<sup>a</sup>  
roer as nossas entranhas? Que lei divina ou humana  
vos autorisa a tanto? Nenhuma resposta <sup>1</sup>.

Acabava de escrever a nota supra q.<sup>do</sup> uma voz diz  
o Oriente trata unir-se ao Occid.<sup>to</sup> e de dar-lhe occasião  
p.<sup>a</sup> vossa mercê entrar n'uma vida activa de politica.

---

<sup>1</sup> O doente dirige-se aos padres.

Ao que respondi que tenho feito ha 2 annos em altos brados e factos a minha proclamação politica não podia hoje desviar-me d'ella salvo se Oriente e Occid.<sup>o</sup> unidos a seguissem, e então mesmo precisava conhecimentos politicos q̃. hoje não tenho ainda para poder tomar deliberação.

4 h. da m. ainda prior e P. M. . . e D. P. . . e irmão A. . . agarrados ás costas.

5 h. Sairam aquelles e annunciou-se q̃. Oriente e Occid.<sup>o</sup> se união p.<sup>a</sup> dar força ao Rei mas q̃. se união só os comprometidos p.<sup>a</sup> buscarem no Rei a protecção que não achavam. Que aquella união me deixava a liberd.<sup>o</sup> de trabalhar na união do povo percorrendo p.<sup>a</sup> isso o reino (o que desejam). Observei q̃. n'esse caso ficava o Rei o prim.<sup>o</sup> inimigo do povo, respondeu q̃. favorecia o povo.

Uma voz q̃. parecia subterranea diz—é assim q̃. se faz politica é arriscar m.<sup>o</sup> porq̃. se expõe o peito às ballas inimigas, mas é assim q̃. se faz politica.

### 13 Segunda.

Que a politica me quer entregar aos padres p.<sup>a</sup> me separar do povo, mas c.<sup>o</sup> o Commercio deve estar unido ao povo que trabalha nas suas mercadorias. . . Toda a noite os padres me botaram corr.<sup>o</sup> á cabeça com dor grande preparativo talvez de feira.

Quando o Clero e a Nobreza, isto é os Fidalgos viram a amizade entre mim e o povo é q̃. elles resolveram fazer-me guerra até á morte d'aqui nasceram mt.<sup>o</sup> planos p.<sup>a</sup> matar-me. Se a politica me entrega hoje aos padres ella ajuda esses planos porq̃. a politica ainda

está nos fidalgos e inimigos do povo. E os padres tiraram os fluidos aos homens do povo q̃. julgaram mais habilitados p.<sup>a</sup> o dirigir e p.<sup>a</sup> empregar qlq.<sup>r</sup> meio contra elles porq̃. temem q̃. as freguezias os lancem fora p.<sup>a</sup> ficarem em paz.

Dia 17 — Sexta 2 h. da tarde.

.....  
 Uma voz diz q̃. posso ir p.<sup>a</sup> o Bussaco dirigir a cultura e conservação da cerca, visto que tinha deliberado ir p.<sup>a</sup> lá pelo entrudo de... disse eu q̃. então procurava q̃. revellasse alg.<sup>a</sup> cousa sobre o meu estado de nada saber do que a meu respeito ia na politica e religião.

Hoje não succede isso e não posso ir com o mesmo fim, e tenho consultar alguém p.<sup>r</sup> já por vezes me fallaram em acceitar o minist.<sup>o</sup> d'Obras Publicas e não acceitei por conselho das classes laboriosas sem sabêr das pessoas que aconselhavam p.<sup>r</sup> era em nome d'ellas q̃. se queria eu recusasse. Voz disse que p.<sup>a</sup> o Bussaco ia agora c.<sup>o</sup> trabalhador ás ordens do Governo e então respondi q̃. precisava tempo p.<sup>a</sup> responder <sup>1</sup>.

.....  
 N'este doente a natureza degenerativa da loucura revela-se: 1.<sup>o</sup> pelos antecedentes hereditarios; 2.<sup>o</sup> pela

---

<sup>1</sup> Entre o primeiro e o ultimo *diario* medeiou longo tempo, que não posso calcular. O manuscrito é volumoso e apenas transcrevo algumas passagens que mostram mais nitidamente a evolução delirante.

excentricidade anterior á explosão da molestia confirmada; 3.º pela futilidade da causa occasional; 4.º pela desordem permanente de actos impulsivos e immotivados; 5.º pelo assumpto monstruoso e fabuloso das concepções delirantes; 6.º pela concomitancia das manifestações pathologicas com a lucidez.

A evolução do *delirio primordial* é tambem muito curiosa; a principio não apparece vestigio de systematisação, como realmente succede em todos os delirios d'esta natureza, em que o phenomeno é sempre consecutivo ao apparecimento das *idéas falsas primordiales*, a despeito da denominação nosologica (*primäre verrücktheit*); depois, com o tempo, a perseguição systematisa-se.

No caso sujeito o degenerado sente-se perseguido, incrimina os *fluidos* e varias pessoas que viviam mais intimamente com elle, mas, por emquanto, d'um modo indefinido e vago; até parece que no meio das torturas da perseguição despontaram fugitivamente algumas *idéas de grandeza*<sup>1</sup> que rapidamente se submergiram; depois accusa o prior, seu principal inimigo, e mais tarde entram em scena as entidades collectivas — os *padres* e a *politica*.

N'esta marcha evolutiva para o *delirio de grandezas* começa a mostrar-se a *motivação*, e as idéas ambiciosas vêm surgindo ainda tenues, hesitantes, fugazes como as peripecias d'um sonho. Esta motivação parece

---

<sup>1</sup> Veja-se o fim do primeiro *diario*.

bem clara nas seguintes palavras do louco: «quando o Clero e a Nobreza, isto é, os Fidalgos viram a amizade entre mim e o Povo é que elles resolveram fazer-me guerra até á morte; d'aqui nasceram muitos planos para matar-me».

Estas *Observações* pareceram-me sufficientemente importantes para poderem ser reproduzidas com proveito.

Nas *Observações* xxiv, xxv, xxvii e xxviii os actos impulsivos são manifestos e, nas duas ultimas, essas desordens motrizes produzidas através das idéas falsas de perseguição, as alternativas inesperadas de exaltação e depressão, são symptomas eminentemente caracteristicos das degenerescencias psychicas.

Na *Observação* xxvi o acto impulsivo é por ora desconhecido (a loucura é recente) mas, ao que parece, esta doente vai no caminho do ceu sem ter passado pelo inferno, como acontece na *Observação* xxv, em que o individuo alcança a plenitude do poder, sem ter experimentado as torturas da perseguição.

O character degenerativo do delirio systematisado primario foi bem reconhecido por MOREL e pela eschola allemã; qualquer que seja o nome que se lhe dê, é forçoso reconhecer que este syndroma invade apenas os cerebros desequilibrados por via hereditaria ou outra, e muitas vezes a forma delirante é apenas uma especie de amplificação ou *hypertrophia* do character do predisposto (*Observações* xxvi e xxvii) (KRAFFT EBING).

Como em todos os degenerados, a molestia desenvolve-se sob o influxo de causas occasionaes futeis e

muitas vezes sem causa occasional apreciavel (*Observações* xxv, xxvi e xxvii), como se fosse um estadio da evolução pathologica progressiva, o que mostra que a doença é profunda, intima, constitucional.

As investigações sobre o passado dos doentes affectados de delirio systematisado primario mostram, quasi constantemente, algumas das excentricidades de character com preponderancia da vida inconsciente, descriptas nas *disposições proteiformes dos predispostos* (estygmas psychicos e somaticos), as taras hereditarias, e não é raro topar com as molestias degenerativas da infancia (hyperhemias meningeas da dentição, molestias cerebraes, febres infecciosas) ou traumatismos cerebraes nos adultos, rachitismo, insultos apoplecticos, ataques epileptoides, typho com complicações cerebrospinhaes e manifestações delirantes em que se desenhavam vagamente as falsas idéas primordiaes, que serão, no futuro, os primeiros symptomas da psychopathia (KRAFFT EBING).

Posto isto, chego a não comprehender como P. GARNIER pretende distinguir «l'impulsion du délirant chronique chez lequel l'activité délirante est la déduction rationnelle des conceptions malades, et l'impulsion plus irraisonnée, plus automatique de l'héréditaire», quando é certo, como acabo de dizer, que a tara hereditaria é a regra nos *delirantes chronicos* (?) e o proprio GERENTE escolhe os exemplares, que figuram na sua *Thèse*, exclusivamente entre os *hereditarios* ou suppostos taes.

Este mesmo alienista confessa as difficuldades do

isolamento dos delirantes chronicos n'um grupo nosologico independente; ha na exhibição symptomatica *nuanças*, variações, combinações multiplas.

Nem todos os doentes passam fatalmente pela evolução classica dos quatro periodos do delirio; e, enquanto uns os percorrem, outros systematisam as concepções hypochondriacas primordiaes e passam d'ellas para a *demencia*; outros, finalmente, estacionam no *periodo mixto* e precipitam-se na *demencia*, sem terem passado pelo *periodo expansivo*.

A observação clinica conscienciosa parece demonstrar que os delirios systematisados (de *perseguição* ou de *grandeza*) podem apparecer isolados, coexistir no mesmo exemplar, o *expansivo* supplantar o *depressivo* (transformação), que é susceptivel de apparecer mais tarde, e ás vezes surgem idéas primordiaes de grandeza, fugitivas como relampagos, acompanhadas de hallucinações correspondentes (prodromos da transformação) (KRAFFT EBING). Será o caso do doente relativo á *Observação XXVIII*?

KRAFFT EBING affirma que no caso de delirio systematisado primario de natureza expansiva não ha *transformação*, e apparecem episodicamente idéas falsas primordiaes de conteúdo depressivo. Na historia progressa do doente relativo á *Observação xxv* não se menciona tal apparecimento de qualquer idéa de perseguição, e o mesmo se dá com relação á doente descripta na *Observação xxvi*.

As irregularidades da evolução pathologica são palpitantes sobretudo nos *imbecis* e *semi-imbecis*; ha pa-

ralysações, interrupções ou remissões longas, que se operam em qualquer dos periodos, coexistencia dos sentimentos angustiosos e expansivos, particularidades clinicas tão características dos degenerados.

GERENTE confessa estas irregularidades e extranha as reversões exquisitas, que fazem voltar um *imbecil* já expansivo, ás concepções angustiosas, e as passagens rapidas dos sentimentos depressivos aos raptos ambiciosos e mysticos.

Parece-me, pois, que no estado actual da psychiatria não pode aceitar-se como aquisição clinica inconcussa, apesar da auctoridade de MAGNAN, a separação nosologica entre os *degenerados* e os denominados *delirantes chronicos*.

Não pretendo que se isole cada variedade de delirio com a sua indole particular, em especie morbida autonómica, como algum alienista que ficasse fiel aos ensinamentos de ESQUIROL, mas acceito a doutrina de KRAFFT EBING, quando este notavel alienista considera o delirio systematisado primario, *simples* ou *mixto* e de qualquer conteúdo, como *syndroma episodico* da loucura degenerativa.

## ANATOMIA PATHOLOGICA E PATHOGENIA

Terminada a exposição da symptomatologia geral dos degenerados, póde perguntar-se qual o papel pathogenico da hereditariedade e qual a genese dos diversos symptoms da loucura degenerativa.

A resposta a esta questão constitue um dos problemas mais obscuros, porventura o mais obscuro da biologia.

A psycho-biologia normal e pathologica está actualmente numa elaboração esperançosa, mas não permite ainda respostas categoricas a tão delicados problemas.

Quanto á *hereditariedade*, é certo que a sciencia experimental, desde GOETHE e WOLFF até DARWIN e SPENCER, tem atacado de face a apparente especificidade da transmissão dos caracteres, despindo-lhe a envergadura do mysterio que a fazia reputar phenomeno unico e sem equivalente em toda a economia viva; tambem é certo que já se não pensa na explicação accommodaticia de MALPIGHI, de SWAMMERDAM e de P. SYLVAIN, que viam no ovulo o homunclo e todas as gerações do futuro encaixadas umas nas outras, exacta-

mente como Anchises via, através da nevoa branca de Lethes, no desfilar das gerações, aquelle que um dia devia ser Marcellus; mas não se póde negar que o phenomeno, no momento presente das nossas systematisações scientificas, só é susceptivel d'uma explicação hypothetica.

Tentarei pois um rapido esboço pathogenico da loucura degenerativa, principiando por assentar as bases explicativas das transmissões hereditarias.

Em primeiro logar é preciso reconhecer que o *ovulo* e o *zoosperma* são simples cellulas modestas, sem differenças morphologicas profundas que as distanciem uma da outra, nem particularidades extranhas de estrutura que as distingam das outras unidades anatomicas congeneres, tão profusamente disseminadas pela economia animal.

Apparentam, pelo contrario, de elementos indifferenciados, d'uma extrema simplicidade, humildemente gerados em tecidos de organização inferior e sem especialisações estructuraes.

« Chez beaucoup d'animaux inférieurs, diz SPENCER <sup>1</sup>, dépourvus d'organes reproducteurs, tels que l'hydre, les oeufs et les spermatozoïdes naissent dans la couche de tissu indifférent situé entre l'endoderme et l'ectoderme; c'est-à-dire, qu'ils consistent en portions de substance de moins en moins spécialisée. » E mais adeante: « Dans le polype commun les cellules spermatiques et les cel-

<sup>1</sup> H. SPENCER, *Principes de biologie*, t. 1, pag. 267.

lules germinatives se développent dans la même couche de tissu indifférent; dans les théties, variétés d'éponges, M. HUXLEY les a rencontrées mêlées au parenchyme général.»

KÖLLIKER, SPENCER e outros biologistas concordam na origem epithelial d'estes elementos anatomicos.

Além d'isto, é forçoso acreditar que as unidades organicas vitalisadas (*unidades physiologicas* de SPENCER), componentes do organismo e de cada cellula, tem um poder de especialisação sobre as moléculas com que se integram no conflicto nutritivo, por via do qual estas moléculas se vitalisam e adquirem uma orientação *polar* identica com a d'aquellas unidades, entrando francamente na sua communiidade de acção.

Por outras palavras, cada cellula indifferenciada encerra um conteúdo potencial formado pela polaridade dinamica das suas unidades physiologicas, que lhe dá aptidões e tendencias para polarisarem identicamente a materia que lhes chega como alimento, ou para se disporem sob a fórma do organismo a que pertencem (SPENCER).

Esta lei biologica é uma inducção legitima d'alguns factos observados na clinica e na physiologia e pathologia experimentaes.

Assim, um individuo que teve um ataque de escarlatina ou de variola (PAGET, citado por SPENCER)<sup>1</sup>, um animal que se vaccinou com *bacteridia* carbunculosa

<sup>1</sup> H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 215.

attenuada, gozam durante muito tempo, e por vezes durante toda a vida, d'uma immuniidade absoluta para as molestias em questão.

Seccionada a cauda ou a pata d'um lagarto, dividido o polypo commum em pequenos fragmentos (experiencias de TREMBLAY), extrahido o cerebro a um pombo (experiencia de Vorr) etc., estes animaes pódem regenerar os orgãos perdidos com uma facilidade e promptidão, dependentes de condições diversas. Um pequenissimo fragmento de folhas de *begonia*, collocado em circumstancias favoraveis, reproduz o vegetal completo.

Estes factos, que só podem ter explicação nos principios enunciados, mostram categoricamente que a propriedade genetica da conjuncção dos germes não é um phenomeno tão exclusivo e tão implacavelmente mysterioso como o pretendiam os biologistas antigos.

Nos seres infimos da escala zoologica, uma simples cellula scinde-se, um pequeno grupo de cellulas congregadas emite uma excrescencia, e ambos os phenomenos dão logar á reproducção d'um animal com autonomia vital e fórma identica á do organismo productor.

N'este caso decerto a identidade funcional e morphologica é evidente. Cada uma d'aquellas areas organicas, d'uma exiguidade microscopica, contém um conjuncto de vibrações harmonicas, que se não perdem na simples divisão cellular.

Nos animaes superiores o phenomeno é mais complexo; não ha, como é de vêr, a perfeita identidade, mas a semelhança mais ou menos completa, que se

explica á luz dos principios antecedentemente estabelecidos.

Com effeito, as cellulas ovular e espermatica sendo simples elementos indifferenciados, tendo sido gerados e tendo feito parte d'um systema dinamico harmonico, dotado d'uma certa orientação polar, as suas unidades physiologicas devem ter sido polarisadas identicamente.

«L'hypothèse vers laquelle nous paraissions portés par l'ensemble des faits, opina H. SPENCER<sup>1</sup>, c'est que les cellules spermatiques et les cellules germinatives ne sont au fond que des véhicules, portant de petits groupes d'unités physiologiques dans un état convenable pour obéir à leur penchant vers l'arrangement de structure de l'espèce à laquelle elles appartiennent.»

Dotadas d'uma certa instabilidade dinamica quando se separam do organismo productor, tendem a um equilibrio completo, desintegrando-se, se se não encontram, e restituindo as partes que as compõem á sua independencia primitiva; no caso contrario, estes pequeninos systemas dynamicos, reciprocamente perturbados pela interferencia de energias extranhas, entram n'uma instabilidade caracteristica, que se affirma physiologicamente pela exaggeração nutritiva, em relação directa; até certo ponto, com a differença de vibrações moleculares que possuíam as duas cellulas conjugadas.

Tendo em vista a lei universal da «persistencia da força» e os principios fundamentaes enunciados, e at-

<sup>1</sup> H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 308.

tendendo ainda a que os phenomenos embryonicos observados depois da *impregnação* se reduzem a multiplicações cellulares successivas e rapidas, em que a polaridade dinamica primitiva se conserva, comprehendendo-se a semelhança do organismo resultante com os progenitores e até a preponderancia exercida, em geral, pela mãe nas transmissões hereditarias (MOREL, G. LE BON, MAUDSLEY, etc.), visto que é ella a effectuar uma acção mais demorada sobre a orientação organica e functional do producto.

Vê-se, pois, como o individuo, intercallado na linha serial da sua especie, preso ao passado e ao futuro por antecedentes e consequentes organicos, pôde legar a estes as particularidades que possui, pois que não ha uma modalidade physiologica ou pathologica, estatica ou dinamica, que não seja transmissivel á prole por intermedio do elemento hereditario.

Não pôde haver perfeita *identidade* entre os progenitores e o producto, como na animalidade unicellular, porque aquella depende da intervenção de todos os elementos de duas series genealogicas <sup>1</sup>, que o dominam com uma intensidade proporcional á sua distancia ancestral.

Quanto mais antigo é o percurso d'um orgão através das gerações, tanto maior é a facilidade da sua transmissão aos descendentes, motivo porque a hereditariade fixa com uma energia ou persistencia decres-

---

<sup>1</sup> N'este facto está a explicação da difficuldade das transmissões pathologicas *similares*.

cente — a natureza animal, a humana, a de familia e os caracteres individuaes <sup>1</sup>.

Os fellahs das margens do Nilo ainda conservam alguns traços physionomicos dos velhos egypcios, representados ha cinco ou seis mil annos nos antigos monumentos; os caracteres da raça de Cro-Magnon subsistem no meio das populações que a absorveram (TOPINARD) <sup>2</sup>; os hungaros e os lapões, pertencentes á mesma estirpe ethnica, retratam ainda alguns caracteres da raça *finnia*, apesar de todo o trabalho adaptivo em regiões climatericamente diversas e o mesmo se póde dizer das ramificações *celtas*, principalmente a respeito dos gaulezes e irlandezes.

Em circumstancias insolitas apparecem, como já

---

<sup>1</sup> Para se chegar a comprehender quanto devemos á hereditariade, basta comparar a evolução intellectual do homem civilisado com a d'um *papua* educado na Europa. Separa-os uma distancia tão profunda, que o observador menos esclarecido aprecia immediatamente as differenças existentes entre as suas constituições mentaes, que resumem potencialmente as experiencias repetidas da estirpe ethnica a que pertencem: um será rapido na comprehensão das cousas e mostrará uma grande vivacidade progressiva; o outro revelará, pelo contrario, uma notavel deficiencia nativa dos centros superiores da *ideacção*, será refractario e inacessivel á comprehensão das idéas abstractas e a qualquer esforço de generalisação. Estas differenças no funcionalismo do cerebro são superiormente nitidas depois da puberdade, e estão de certo em harmonia com as differenças provavelmente parallelas da sua constituição encephalica, visto que tudo leva a crer, como disse a pag. 5, que os effeitos cerebraes da civilisação consistem no predomínio, cada vez mais accentuado, dos *hemispherios* sobre as *massas interruptoras*, e este predomínio é mais decisivo no homem civilisado do que no selvagem.

<sup>2</sup> TOPINARD, *L'anthropologie*, pag. 391.

tenho dito, no meio dos entes normaes, typos ancestraes completos (alguns *idiotas* e *criminosos*), ou o retrocesso é sómente parcial (microcephalia, syndactilia, albinismo, pilosismo, etc.), como se uma paralyção<sup>1</sup> da evolução normal se fizesse, no todo ou n'uma parte, em momentos evolutivos, correspondentes aos estadios que o homem atravessou no seu desenvolvimento phylogénico.

Outras vezes a regressão não vae tão longe e o individuo revela apenas caracteres mentaes de antepassados muito proximos.

Porque no fundo de toda a economia individual dormitam os residuos organizados pelas experiencias de gerações sem numero, especie de estratificações sedimentares successivas, cuja vegetação subterranea irrompe por vezes á superficie em florescencias pallidas, condemnadas ao estiolamento e á morte, pelas modificações do meio.

---

<sup>1</sup> Por varias vezes tenho empregado este termo, que a alguns leitores poderá parecer um pouco equivooco. Com effeito, em vez da *paralyção*, no sentido rigoroso da palavra, encontram-se muitas vezes nos cerebros de *typo fetal*, os elementos histologicos existentes perfeitamente desenvolvidos nos dous hemispherios ou sómente em certas partes do cerebro.

N'estes casos, pois, a phrase «desvio do typo normal» (como synonymo de *monstruosidade* ou de *malformação*) seria mais rigorosa. Quando algum processo pathologico deva ser incriminado na producção da anomalia, não teremos ainda uma *paralyção* de desenvolvimento, mas a substituição d'um tecido novo ao tecido cerebral propriamente dito, durante a vida intra-uterina ou na primeira infancia (MIERZEJEWSKI). No emtanto frequentes vezes se encontram elementos cellulares embryonarios, de aspecto fetal, no cortex cerebral dos degenerados (ARNDT).

No caso particular da mechanica cerebral, estes residuos podem ficar latentes e ignorados, se uma excitação especial os não desperta no conflicto da vida; que actue essa excitação e notar-se-ha a vibração, transitoria ou persistente, que ella desperta nos recessos anatomicos do cerebro.

Assim, pela falta de excitação, os residuos cerebraes conservam a sua potencialidade latente, prompta a ser despertada na geração seguinte pela acção de causas que os não actuaram na anterior, podendo mesmo ficar mudos em presença d'essa excitação, por via da interferencia compensadora do outro germe na vida embryonaria, sem que por esta ausencia de vibração se possa afirmar que a qualidade dos residuos ficou inactiva ou se perdeu.

Na geração immediata as propriedades do novo germe, que entra no cruzamento, podem ter uma influencia desdobrada da potencialidade do residuo, que na segunda geração ficou latente, e abi temos um *atavismo* na terceira geração.

Ainda póde succeder que este estado silencioso da manifestação funcional dos residuos organizados n'uma geração provenha, pela *hereditariedade cruzada*, da transmissão dos caracteres do pae á filha ou da mãe ao filho, caracteres que se legam posteriormente pela hereditariedade directa, constituindo outros phenomenos de *atavismo* (MAUDSLEY)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 98 e 99.

As provas de que os residuos cerebraes podem ficar silenciosos são fornecidas pela physiologia e pathologia mentaes.

É sabido que nos *sonhos*, no principio da *excitação alcoolica* e no estado d'hyperactividade cerebral que caracteriza a invasão da *mania aguda*, o individuo se lembra de particularidades da sua vida, combina factos que pareciam definitivamente esquecidos, e desenvolve uma actividade cerebral energicamente lucida, de que ninguem o suppunha capaz antes da acção da causa provocadora.

O phenomeno é muito curioso nos *idiotas* excitados por uma dôr ou por uma molestia aguda.

NIEPCE falla n'um idiota «que apenas podia articular algumas palavras e que, sendo affectado de hydrophobia, começou a fallar de cousas que lhe tinham succedido muitos annos antes, e as quaes, em tal epocha, o não tinham impressionado visivelmente».

«Il est extrêmement remarquable, nota GRIESINGER <sup>1</sup>, de voir quelquefois l'excitation provoquée par une douleur ou une maladie aiguë déterminer des manifestations intellectuelles, une activité de l'esprit qui jusque-là étaient restées cachées ou qui semblaient

<sup>1</sup> GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 431.

As vezes o filho, em vez de ter os caracteres physicos, intellectuaes e moraes do pae ou da mãe, possui os d'um ascendente collateral, d'um tio, por exemplo. Estes phenomenos de *hereditariedade indirecta* indicam sempre uma influencia ancestral. D'aqui o interesse de seguir, nos casos de alienação, as linhas genealogicas, tanto *directa* como *collateral*.

même ne pas exister; c'est là un fait très curieux, et qui nous apprend que chez quelques idiôts à l'état ordinaire, la réceptivité intellectuelle est plus grande qu'on ne le pensait, et que, s'ils ne peuvent manifester leurs impressions, celles-ci n'en laissent pas moins quelques traces dans leur esprit».

Vemos pois mais uma vez que nada se perde na unidade phenomenal, na grande economia da Natureza.

Appliquemos agora a theoria exposta ao caso particular das transmissões psychopathicas, e figuremos o caso do cruzamento de dous *predispostos*.

Os germes respectivos d'estes desequilibrados participam da polaridade doentia dos organismos geradores, constitucionalmente affectados.

A orientação viciosa dos dous pequeninos systemas dynamicos accentuar-se-ha na combinação (*degeneração hereditaria progressiva*), a fecundidade da união será em geral tanto maior e as manifestações pathologicas do producto serão tambem tanto mais precoces, quanto maior fór a communitade dinamica dos dois germes; <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Esta communitade é caracteristica nos casamentos consanguineos, em que ha fundos morbidos sobrepostos. Quando um individuo são se une com um psychopatha com antecedentes hereditarios bem determinados, é possivel, em muitos casos, dar-se uma salutar evolução annulladora das qualidades doentias d'uma das linhas genealogicas do producto, sob a influencia da educação e da *tendencia medicatriz* da natureza. MOREL acredita n'este mechanismo de regeneração humana. No emtanto a regeneração exige, para se realizar com alguma solidez, o concurso de muitas gerações.

É de notar que a fecundidade pode ser enorme nos primeiros casamentos consanguineos, mas decresce depois, quando as familias insistem em casar systematicamente os seus membros, já degenera-

em qualquer caso, o individuo resultante da fusão de elementos psychopathicos indefinidos e algumas vezes sem lesões organicas notaveis, será caracterizado por uma grande *instabilidade psychica*.

SCHÜLE entende que a razão de ser d'esta instabilidade deve procurar-se nas diferenças de estylo architectonico das circumvoluções cerebraes (KRAFFT EBING) e SPITZKA <sup>1</sup> opina pelas anomalias congenitas das fibras arqueadas (*fibras d'associação* de MEYNERT), que no cerebro humano normal formam a maxima parte do centro de VIEUSSENS.

Effectivamente, nas necropsias dos degenerados é frequente encontrar anomalias no desenvolvimento das circumvoluções, nas relações de proporção dos lobulos cerebraes entre si, e na symetria dos hemispherios (SPITZKA), e ARNDT, fundado em estudos histologicos, affirma que muitas cellulas corticaes dos hemispherios permanecem no estado embryonario e a bainha medullar do *cylinder-axis* fica incompleta; além d'isto nota imperfeições de desenvolvimento nos systemas sanguineo e lymphatico (KRAFFT EBING) <sup>2</sup>.

---

dos. Às vezes, depois de duas gerações, os filhos são já *idiotas estereis*, absolutamente impotentes para a procreação.

<sup>1</sup> SPITZKA, *Conceptions délirantes, leur mécanisme et leur valeur diagnostique* (An. med. psych., 1884, 6.<sup>e</sup> série, t. XII, pag. 489).

<sup>2</sup> Comprehende-se que as lesões cerebraes (congenitas ou adquiridas) dos degenerados sejam, em grande numero de casos, d'uma averiguação difficillima. Reduzem-se, provavelmente, a imperfeições do *systema de associação* ou a subtilezas estruturales das cellulas nervosas, d'uma delicadeza ultra-microscopica e indeterminaveis pelos meios actuaes da sciencia.

Ora sendo taes os erros organicos que não póde deixar de haver no cerebro dos psychopathas para a realisação da transmissão hereditaria; sendo além d'isso uma crença biologica que a associação das idéas depende da associação das circumvoluções e que da normalidade relacional d'estes órgãos deriva a faculdade das correlações logicas e por consequencia a correcção dos erros (SPITZKA), que admira essa instabilidade característica, affecção essencial e primitiva do tom psychico, que se traduz clinicamente pela excessiva aptidão para delirar?

Vê-se como o degenerado, d'uma emotividade exaltada, é um instrumento desafinado e discordante; a sensibilidade soffre perturbações diversas e devemos acreditar que, n'um grande numero de casos, as concepções delirantes e as impulsões pathologicas têm a sua razão de ser em sensações pervertidas.

Circumstancias insignificantes, que não têm repercussão n'um cerebro normal, perturbam a serenidade apparente dos cerebros desequilibrados, que não possuem poder de moderação sobre a energia das impressões.

Theoricamente tres casos se podem dar, conforme a intensidade da impressão e o estado da propriedade reaccional do cerebro: ou se destroem temporariamente (só funcionalmente) as vias de associação e se apagam imagens schematicas representativas das idéas e o doente responde com uma tumultuosa descarga ideacional ou conceptual (*delirio das idéas e das palavras*), ou aquelles laços associativos se conservam e o de-

gerado responde pela descarga motriz (*delirio dos actos*); ou póde ainda dar-se (e dá-se muitas vezes) a combinação d'estes dous casos.

Se o *senso moral* é a base fundamental das nossas determinações volitivas, em combinação com o poder correccional da intelligencia, e se o doente é dotado de uma emotividade excessiva, não é de pasmar a subitaneidade do acto impulsivo em face dos motivos futeis e muitas vezes sem motivo <sup>1</sup>, o delirio (de character malefico) quasi *circumscripto* á esphera da actuação, se o *senso moral* está completamente perturbado e a recepção e assimilação cerebraes das circumstancias externas, que affectam o *eu*, se acham completamente pervertidas.

Solicitado, o doente pode responder com sensatez, apreciar com justiça muitos factos da nossa vida collectiva, comtanto que o *eu* não entre como objecto da discussão, porque em tal caso a apreciação vem moldada pela feição egoista do degenerado, que é, na maxima parte dos casos, eminentemente caracteristica.

Ha pouca espontaneidade intellectual.

Por isso a intelligencia, que no estado normal exerce uma importante funcção reguladora sobre as determi-

---

<sup>1</sup> A subitaneidade das impulsões é muito nitida nas formas de loucura substitutivas das nevroses constitucionaes, mórmente na loucura *epileptica e hysterica*, e ainda na loucura *periodica*.

Dá-se a mesma nitidez nos casos de *loucura lucida*, em que o doente tem consciencia do character perverso do acto impulsivo que é levado a praticar, e combate a tendencia morbida até que ella se torna irresistivel. Vide pag. 137.

nações motrizes, desfallece em presença d'uma modalidade receptiva perversa e torpida, ou, o que é ainda peor, fica ao serviço d'um *modo de ser affectado* vicioso e erroneo.

Sendo pois o doente prompto a sentir, mas aferindo os phenomenos que o chocam por uma craveira anormal, não possuindo poder cerebral moderador sobre a energia das impressões, comprehende-se que a impulsão pathologica, ou a descarga delirante, ou os dous syndromas a um tempo, surjam rapidos, impetuosos, harmonicos com a vibração sensacional.

O phenomeno impulsivo é notavel nos *idiotas*, em que dominam os territorios nervosos situados para alem da *parietal ascendente*, onde se registram as imagens mnemonicas de todas as impressões sensoriaes — a região depositaria dos appetites e dos instinctos (MAGNAN).

N'estes seres *cerebro-posteriores*, em que a intelligencia é muda, a tormenta ideaccional não pode realisar-se, e o delirio revela-se sempre na esphera dos actos — linguagem primitiva da humanidade; a impulsão é instinctiva, automatica, como em todos os degenerados em que predomina a vida inconsciente.

Ha doentes, cujas impulsões imprevistas poderão explicar-se mechanicamente pelas condições da circulação encephalica (motivos organicos occultos), de concerto com os defeitos nativos da organização nervosa.

Assim os degenerados descriptos nas *Observações* XI e XXII possuíam varizes apreciaveis pelo exame directo e não repugna admittir, principalmente no ultimo,

que esta anomalia possa existir na rede venosa do encephalo.

Sendo assim, não se poderá suppôr que as difficuldades de circulação, dependentes d'aquelle estado de degeneração vascular, poderão produzir *crises* de tensão sanguinea anormal nos centros nervosos, que expliquem algumas agitações immotivadas e violentas? (DR. SENNA).

É certo que estas excitações coincidem, em regra, com perturbações vaso-motrices, elevação de temperatura pericraneana e estados de fluxão cerebral (KRAFFT EBING) <sup>1</sup>.

As considerações que acabo de fazer ácerca do estado psychologico dos degenerados, encerram uma tentativa de explicação pathogenica da quéda mental d'estes doentes em face das causas occasionaes de somenos importancia, das disposições proteiformes da simples predisposição e da loucura degenerativa confirmada, da resistencia á *demencia* ou da facilidade com que se precipitam, sob a acção d'uma causa occasional energetica, n'este ultimo estadio da miseria psychica.

Resta-me apenas justificar a evolução dos *delirios*

---

<sup>1</sup> «L'aliéné en proie à l'impulsion irresistible, diz MAX SIMON, accuse ordinairement des maux de tête d'une violence extrême, tantôt généraux, tantôt limités à un seul point. Il sent des bouffées de chaleur qui lui montent à la tête; il se plaint d'une anxiété précordiale extrêmement vive; le coeur, les artères battent fortement, les artères de la tête principalement. Enfin je noterai comme dernier caractère de l'état général de l'aliéné sous le coup d'une impulsion irresistible, une sorte d'impatience, d'inquiétude des plus pénibles, tous phénomènes qui cessent parfois subitement, quand l'impulsion est satisfaite.» (*Les crimes et les délits dans la folie*, pag. 43 e 44).

*systematisados*; n'este ponto, como em tantos outros, segurei fielmente as idéas da eschola allemã.

Já vimos que um dos tristes apanagios das degenerescencias psychicas é o predominio da vida animica inconsciente e a perturbação pathologica do *senso emotivo*.

Estes phenomenos são dos mais proeminentes nos delirantes *systematisados* primarios, e auctorisam a suppor a excitabilidade exagerada dos districtos organicos posteriores do cortex cerebral, em relação á massa cortical anterior; não devemos esquecer a deficiencia das *fibras d'associação* das circumvoluções, a que já me referi.

Só d'este modo se poderá filiar pathogenicamente a grande tibieza da esphera consciente e o exercicio da sensibilidade ou da ideacção no estado de inconsciencia (KRAFFT EBING).

A evolução dos delirios *systematisados*, de que se trata (*primäre verrücktheit*), abre pelas *idéas falsas primordiales*, cuja origem é ás vezes quasi exclusivamente *hallucinatoria* (Observação xxvi).

Esta doente teve sempre grandes preocupações religiosas; parece que existia uma notavel hyperesthesia central.

A excitação assim produzida, enviada por uma actividade centrifuga anormal aos ganglios sensitivos, reflectida para os centros psycho-sensoriaes, já sensibilizada, pela actividade centripeta que funciona nos casos normaes (*força centrifuga e centripeta* de SCHÜLE) e referida pela doente aos órgãos externos da sensação

(experiencias de BREWSTER e DESPINE) constituiria o phenomeno hallucinatorio, que deu o thema para as interpretações delirantes.

Este phenomeno realisando-se no terreno da vida inconsciente, desconhecido da doente, que só tomava conhecimento d'elle por uma via sinuosa; reproduzindo-se a pequenos intervallos com toda a clareza d'um facto energicamente imposto á consciencia, que admira, tendo em vista o conteúdo pomposo da hallucinação, que ella se julgasse uma bemaventurada?

Em vista das minhas contestações, no interrogatorio, a doente appellava para a hallucinação, que se lhe impunha com todos os fóros d'uma realidade incontestavel.

A origem hallucinatoria das *idéas primordiales falsas* é, porem, extremamente rara (KRAFFT EBING).

Na enorme maioria dos casos estas idéas, ainda vagas e mal definidas, de *perseguição* ou de *grandeza*, nascem da combinação entre as particularidades individuaes do character, directamente dimanadas da esphera inconsciente, e as percepções das realidades do mundo externo; ou derivam da actividade cerebral exercida durante o sonho, a simples somnolencia, o delirio, ou os sonhos e delirios de *reproducção*, sem vislumbre de *illusões* ou de phenomenos *hallucinatorios*.

Em qualquer dos casos a contextura das idéas falsas é torpida, illogica, monstruosa. As percepções inconscientes <sup>1</sup> envolvem os factos externos, dão-lhe um colo-

---

<sup>1</sup> Com o esforço da *atenção* o phenomeno *perceptivo*, nos casos normaes transforma-se em *appercepção*.

rido especial e revestem-os d'uma feição viciosa, deturpando-lhe a realidade.

D'aqui a natureza emmaranhada e absurda das *idéas primordiaes*, eminentemente frisante, sobretudo, quando as suas raizes mergulham no sonho, no meio dormir ou nos delirios, e as impressões inconscientes vêm alterar ainda a significação d'estes phenomenos, já de si disparatados e fabulosos.

O doente desconhece a origem d'esta falsificação da realidade; o que se junctou ao facto para o falsificar proveio do degenerado, da sua *cerebração inconsciente*; por isso elle se precipita, sem critica nem reflexão, no turbilhão das idéas falsas, deduzidas com uma logica primitivamente abstrusa; por isso elle assimila promptamente os quadros fabulosos da *ruminação* psycho-pathologica, gerados no nimbo da inconsciencia; por isso elle relaciona constantemente os factos do mundo externo com os da sua propria personalidade (KRAFFT EBING).

Nos primordios da incubação morbida ainda a reflexão pode corrigir as suspeitas, as supposições erroneas; mas é preciso contar com as perturbações da *emotividade*, com as tendencias phantasistas, com a attenção demasiada, intensamente fita sobre todas as occorrencias: a falsificação da realidade é definitiva e fatal.

Esta evolução passa-se, em regra, d'um modo gradual e lento, caminhando das percepções inconscientes para as *percepções illusorias*.

Assim, no *delirio de perseguição*, o doente mostra-se triste, sombrio, irritavel, desconfiado, immerso n'uma anciedade constante, indefinida e vaga.

Imagina que todos fallam d'elle ou que o desconsideram, que o examinam quando passa na rua, que se riem d'elle; d'aqui o aborrecimento do mundo, as tendencias para o isolamento ou a necessidade continua de deslocação d'um para outro ponto, para fugir á *perseguição* de que é victima.

Pouco a pouco, no lento decorrer d'este trabalho de falsificação, que se passa no fóro intimo, apparecem as *percepções illusorias*.

Uma palavra, innocentemente proferida, provoca uma longa ruminação mental, e basta para a construcção d'um pensamento, sempre acintoso para o doente.

A completa falsificação do mundo externo não pode ser mais nitida, quando alguns factos, occasionalmente produzidos, têm relação com o degenerado, affectando-o directamente; estão n'este caso os maus tratos, um desastre domestico, uma offensa corporal, etc., para o delirio de perseguição.

N'estas circumstancias a vaga suspeita, a supposição indecisa, impõem-se á consciencia com toda a dureza e com toda a incontestabilidade d'um facto consummado.

A partir d'este momento não ha para o degenerado factos indifferentes; são todos *uteis* ou *hostis*: não ha meio termo.

A excitação *directa* ou *reflexa* (proveniente das sensações periphericas) sempre inconsciente, das cellulas nervosas do pensamento ou dos centros psycho-sensoriaes <sup>1</sup>, provocam os *delirios primordiaes*, hallucinações,

<sup>1</sup> As hallucinações *auditicas* são mais frequentes do que as *visuaes*.

erros sensoriaes (HAGEN), a principio surprehendentes para o degenerado, mas affirmando na consciencia, depois da sua assimilação, com uma clareza deslumbrante, a certeza da *perseguição* ou da elevação *grandiosa*.

A *motivação*, a *systematisação* são phenomenos secundarios, apezar da significação terminologica (KRAFFT EBING).

O doente (*delirio de perseguição*) formula mal o delirio, dizendo simplesmente que o martyrisam, que o insultam, sem se referir precisamente a pessoa ou pessoas determinadas, ou inculmina uma entidade collectiva — a politica, os jesuitas, a policia, etc., — ou in-

Esta differença de frequencia não é de espantar, se attendermos ás relações que existem entre os pensamentos e as palavras correspondentes, que os traduzem instantaneamente no acto da sua produção. Um pensamento, que se impõe energeticamente, pode actuar sobre os centros psycho-sensoriaes, e as palavras que os exprimem podem immediatamente ser reduzidas a *voces*, que se referem, como nos casos normaes, a uma influencia externa, segundo o mechanismo physiologico da hallucinação. Se agora nos lembrarmos da *desconfiança* permanente que punge o delirante, do seu *egoismo* requintado, da tendencia exaggerada para referir a si proprio as acções que se passam no mundo externo; se, por outra parte, tivermos em conta que as hallucinações visuaes podem ser corrigidas pela acção dos outros sentidos, do tacto por exemplo, o que não succede ás auditivas, não será difficil de comprehender a frequencia relativa do phenomeno hallucinatorio d'esta esphera, sobre os da esphera visual, gustativa, olfactiva, tactil, etc.

As hallucinações auditivas são habitualmente consecutivas ás falsas idéas primordiaes, nascidas do fundo inconsciente, que o degenerado attribue a um inimigo occulto; só mais tarde surge bem nitido o phenomeno hallucinatorio (Vide MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*. pag. 393 e seg.).

fluencias mal definidas, como a magia, a feiticeria, o magnetismo, a electricidade, etc., ou finalmente, é um só individuo que figura como chefe da perseguição; n'este caso o *perseguido* converte-se frequentes vezes em *perseguidor* (FALRET).

A transformação do *delirio de perseguição* em *delirio de grandezas*, tem a sua razão de ser na *motivação*.

Até aqui segui o degenerado nas suas apprehensões, nos seus terrores, nos seus impetos depravados, na excentricidade typica da sua existencia extravagante e paradoxal; escutámos os echos das suas alegrias illusorias, o threno pungentissimo das suas dôres, e vimos os relampagos fugitivos que cruzam, em todos os sentidos, aquella longa noite do pensamento.

Notei como a theoria exposta da hereditariedade mostra a accentuação dos caracteres mentaes nos filhos dos psychopathas, indicando ao mesmo tempo a difficuldade das transmissões hereditarias similares, que comtudo parecem frequentes nas hystericas (LEGRAND DU SAULLE); deixei entrever, como no cruzamento d'um individuo são e fortemente constituido com um nevro ou psychopatha a regeneração pode fazer-se, com o auxilio da *tendencia medicatrix* natural, que é tambem, na maxima parte, um producto da hereditariedade; indiquei d'algun modo a fecundidade e a efficacia pathogenica das primeiras uniões dos consanguineos quando ha um fundo morbido commum, a precocidade das suas manifestações psycho-organicas e a esterilidade dos cruzamentos das raças afastadas.

Para terminar o meu trabalho resta-me estudar, muito summariamente, as condições geraes em que se produz esta miseria, e os meios apropriados de a conjurar.

Para terminar o meu trabalho esta-me a calhar,  
tanto sumariamente, as condições feitas em que se  
produz esta insecta, e os meios apropriados de a con-

ter...

...

...

...

...

\*

## ETIOLOGIA E PROPHYLAXIA

No estado actual da psychiatria é impossivel fazer uma classificação rigorosa dos agentes nosogenicos das perturbações mentaes; todas têm pontos vulneraveis, facilmente accessiveis ás contestações da critica.

A meu vêr (e seja dito de passagem), o empenho dos pathologistas na classificação das *causas* é antecipado e pretencioso.

Para o realisar, se isto fosse rigorosamente possivel, seria preciso determinar previamente as relações que prendem o individuo ao *meio* circumjacente que o domina, isto é, decompôr o *meio* (cosmico, biologico e social) e estudar cada um dos seus elementos pela ordem hierarchica de complexidade crescente, em relação ao *meio interno*, que varia de clima para clima, de raça para raça, de individuo para individuo, e até no mesmo individuo consoante a *idade*, tanto para a acção toxica, como para a acção morbifica.

Depois d'este estudo analytico, o agrupamento systematico dos elementos mesologicos seria ainda uma ficção, sómente justificavel pela commodidade do estudo.

Esta difficuldade encontra-se em todas as classificações tentadas pelos naturalistas modernos, de phenomenos ou factos dominados pela *lei d'evolução*.

Assim, até hoje, tem sido impossivel a separação nitida entre os dois reinos — *animal* e *vegetal* — nos seus fundamentos iniciaes; como se sabe, HAECKEL pretendeu cortar o nó gordio com a criação do seu reino dos *protistas*, denominação que tende evidentemente a desaparecer.

Eguae difficuldades se encontram na distincção das *especies* e até das *classes* e das *ordens*, e, finalmente, na classificação das *sciencias*, em que se têm empenhado os esforços da philosophia contemporanea.

Ha, d'uns para outros elementos classificados, transições tão insensiveis, prendem-se por meio de relações de tão intima dependencia, e, pelo que toca aos elementos do *meio*, actuam com tal character de simultaneidade, que só por um esforço fatigante de abstracção se poderá saber, e só approximadamente, a parte que cabe a cada um no desenvolvimento da molestia.

Urge porém declarar que não tenho pretensões a fazer um estudo completo da etiologia da loucura; o meu fim é expor as condições geraes em que se produzem as *degenerescencias psychicas*, sem entrar na analyse detalhada e minuciosa das *causas occasionaes*, infinitamente variadas, que precipitam as manifestações symptomaticas.

Tomando o termo *degeneração* no sentido de aquisição de caracteres que provocam pela molestia a morte do individuo e pela esterilidade a da raça, o quadro

etiologico alarga-se prodigiosamente, visto que todas as causas que produzem a *miseria physiologica*, podem dar secundariamente, as *degenerescencias*, por transfusão hereditaria.

A minha tarefa é mais modesta e reduz-se a passar em revista os elementos pathogenicos que mais directamente actuam na determinação das *degenerescencias psychicas*.

Começarei pelos paes e seguirei os filhos n'esse trabalho silencioso de desmoronamento mental, que, por seu turno, pode ser transmittido aos netos.

Fecha-se d'este modo um grande circulo vicioso.

#### Hereditariedade

As estatisticas demonstrativas do valor da hereditariedade na loucura são excessivamente divergentes.

Eis aqui os resultados a que têm chegado varios pathologistas <sup>1</sup>.

JARVIS encontrou-a na proporção de  $\frac{1}{25}$  (homens) e  $\frac{1}{23}$  (mulheres); SCHLAGER  $\frac{1}{25}$ ; LAUTARD  $\frac{1}{15}$ ; na Salpêtrière  $\frac{1}{11}$ ; JACOBI  $\frac{1}{9}$ ; HAGEN  $\frac{1}{7}$ ; ou  $\frac{1}{8}$ ; (directa) e  $\frac{1}{3}$  (com predisposições de familia); FLEMMING mais de  $\frac{1}{5}$ ; PARCHAPPE  $\frac{1}{9}$ ; GUISLAIN mais de  $\frac{1}{4}$ ; ESQUIROL  $\frac{1}{4}$  (classes pobres) e  $\frac{3}{5}$  (classes ricas); DAME-ROW, DAGONET e BINI  $\frac{1}{4}$ ; MARTINI, BERGMANN, WEBSTER, SKÅE  $\frac{1}{3}$ ; BRIERRE DE BOISMONT quasi  $\frac{1}{2}$ ; em Racco-

<sup>1</sup> Vid. GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 180 e seg.

nigi 62,8% (homens) e 62,4% (mulheres); ANGEL-  
LUCCI 36,5% (homens) e 34,5% (mulheres); BURROWS  
 $\frac{6}{7}$ ; MOREAU (de TOURS)  $\frac{9}{10}$ ; BAILLARGER  $\frac{3}{4}$ .

Estas divergencias explicam-se pelo diverso modo como os pathologistas consideram o elemento hereditario.

Uns, como SCHLAGER, attendem sómente á *hereditariedade similar*, e n'este caso o numero dos doentes que entram nas estatisticas é notavelmente diminuto; outros attendem ao principio de transformação das nevroses e psychoses por hereditariedade e, em taes circumstancias, a proporção augmenta prodigiosamente.

Muitas vezes ainda, as estatisticas são feitas nos asylos onde só se admittem os casos de loucura *aguda*, em que pouco interveio o elemento hereditario (MOREL).

Pode ver-se *a priori* que esta intervenção se exerce mais vezes do que se suppõe, já porque as familias, conscias do valor biologico e social da alienação mental, occultam as qualidades morbidas dos seus ascendentes; já porque estes são simples *excentricos* que passam desapercibidos e que possuem, em alto grau, o poder de transmissão psychopathica; já, finalmente, porque ha muitos casos de transmissão d'um estado mental transitorio, que se não podem rigorosamente determinar.

Refiro-me ás influencias perniciosas da *embriaguez* e a outros estados anomaes que affectam os paes no momento da união sexual, os quaes podem produzir no filho uma desequilibrção funcional e organica, por vezes tão profunda, que chega a ser a *idiotia completa*.

Tambem se não deve desconhecer que muitas vezes

o louco é um *hereditario*, sem que os paes tenham manifestado signaes de loucura, em virtude das circumstancias de conforto e socego em que vivem: frequentemente estes paes enlouquecem depois dos filhos (*Observação* xxv).

Diversos casos clinicos parecem provar a existencia d'um intimo parentesco pathologico entre a loucura dos filhos e as molestias constitucionaes dos ascendentes.

GRIESINGER<sup>1</sup> admite estreitas relações entre a *pellagra* e a loucura; afirma que a loucura nos pellagrosos é uma molestia hereditaria, que pode explosir nos filhos, sem que se tenha manifestado, antes ou depois da *psychopathia*, o mais insignificante *symptoma cutaneo*.

A este respeito cita o caso d'um aldeão de Bergamo que tinha tres filhos: dous filhos e uma filha. O filho mais velho e a filha foram affectados da *pellagra*; o terceiro abandonou o campo e foi servir para a cidade; evitou o *erythema pellagroso*, mas em breve foi victima da *paralysia geral*.

N'outros casos accentuam-se as tendencias *hypochondriacas*.

«L'*hypochondrie* et la *pellagre*, diz CERRI<sup>2</sup>, se combinent souvent entre elles de mille manières, ou même se transforment l'une dans l'autre. Ainsi, les enfants nés de parents atteints de *pellagre* évitent cette maladie s'ils sont soustraits aux causes qui la produisent ordinairement, mais ils tombent le plus souvent dans l'*hy-*

<sup>1</sup> GRIESINGER, *loc. cit.*, pag. 184 e seg.

<sup>2</sup> Citado por GRIESINGER, pag. 185.

pochondrie. D'une autre part les hypochondriaques deviennent facilement pellagreux. Il arrive dans un grand nombre de cas que l'hypochondrie est suivie de pellagre et la pellagre d'hypochondrie».

O que succede com a *pellagra* parece dar-se com a *phthisica*, com a *escrophula*, com a *gota*, com a *diabetis*, com o *rheumatismo*, com as *molestias cardiacas*, com o *vicio herpético*, com a *syphilis*, com o *rachitismo*, etc., molestias que tantas vezes se encontram nas familias dos loucos hereditarios.

PORTAL<sup>1</sup> falla d'uma pequena aldeia do departamento de Tarn, onde existiam algumas familias, cujos membros eram affectados, de geração em geração, de *mania*, de *epilepsia* e de *phthisica pulmonar*. «Le vice scrofuleux et le vice herpétique, diz este pathologista, peuvent encore être considérés comme la source d'autres maladies particulières de famille et héréditaires, relativement aussi au concours d'autres causes qui peuvent les rendre plus ou moins intenses ou les faire développer plutôt ou plus tard, tels que le rachitisme, la phthisie pulmonaire, l'épilepsie et autres maladies du cerveau».

KEMPSTER<sup>2</sup> acredita na filiação pathogenica entre a *epilepsia* e a *phthisica*; em algumas familias, que poudes observar por muito tempo, viu que a *phthisica* (fonte commum da loucura para aquellas familias) era fre-

<sup>1</sup> PORTAL, citado por GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 185.

<sup>2</sup> KEMPSTER, *An. méd. psych.*, 1882, 6.ª série t. VIII, pag. 483.

quentemente substituída por convulsões epilepticas e psychoses de forma maniaca.

SCHROEDER VAN DER KOLK<sup>1</sup> opinava tambem pela estreiteza das relações existentes entre a *loucura* e a *phthisica*, que se podiam substituir na mesma familia : a predisposição hereditaria para a *phthisica* podia conduzir á *loucura* e reciprocamente.

CLOUSTON<sup>2</sup> notava que nas necropsias dos alienados os depositos tuberculosos eram duas vezes mais frequentes do que nas dos individuos fallecidos em perfeita sanidade mental, e por outra parte MAUSDLEY pondera, com muita justiça, que os individuos com predisposição para a tuberculose são dotados d'um temperamento impulsivo, exaltado, sentimental, com tendencias poeticas d'um idealismo intenso, desvairado, platonico, sem sobriedade artistica, isto é, um temperamento *quasi vesanico*, que tanto pode quadrar a um tuberculoso, como a um *predisposto* para a *loucura*<sup>3</sup>.

Quanto á *escrophulose*, são conhecidas as opiniões de LUGOL<sup>4</sup> ácerca das relações entre esta molestia e a *epilepsia*, a *paralysis* e a *loucura*; taes relações são muito accitaveis desde que se estabeleçam as da tuberculose com as psychoses, visto que parece estar hoje demons-

<sup>1</sup> SCHROEDER VAN DER KOLK, citado por MAUSDLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 418.

<sup>2</sup> CLOUSTON, citado por MAUSDLEY, *loc. cit.*, pag. 419.

<sup>3</sup> Por isso no interrogatorio d'um alienado é d'uma alta conveniencia indagar se os ascendentes têm sido victimas da tuberculose ou de outras molestias diathesicas.

<sup>4</sup> LUGOL, citado por MAUSDLEY, *loc. cit.*, pag. 418.

trado que a escrophulose é uma tuberculose *ganglionar* ou *peripherica* (G. SÉE) <sup>1</sup>.

Diversos pathologistas têm assinalado intimas conexões pathologicas entre a *gotta* e varios *estados psychopathicos*.

Um gottoso, sem perturbações mentaes apreciaveis, pode transmittir aos filhos a diathese sob a forma de psychose. Esta molestia acompanha-se frequentemente de complicações cerebraes, verdadeiros ataques de loucura, antes da producção das lesões inflammatorias habituaes (MAUSDLEY) <sup>2</sup>.

REYNOLDS <sup>3</sup> publicou no *British medical journal* um trabalho curioso sobre as complicações cerebraes dos gottosos, descrevendo as *desordens intellectuaes*, que se traduzem por «necessidade de movimento, insomnia, alternativas de excitação e depressão, estado hysterico, alterações da memoria, idéas de suicidio, perturbações da audição e hallucinações mais ou menos distinctas»; *dór cephalica* e *aberrações da sensibilidade*, que se reduzem a «vertigens (de fórmula subjectiva), zumbidos d'ouvidos, surdez e sensação de pulsações arteriaes, como na molestia de MENIÈRE, e perturbações da sensibilidade peripherica».

---

<sup>1</sup> ALUISON, em um trabalho notavel sobre a «pathologia da loucura» indica a proporção de 14 % de phthisicos nos ascendentes dos loucos (D. UTREBENTE). Os  $\frac{2}{3}$  dos *idiotas* são escrofulosos e morrem phthisicos.

<sup>2</sup> MAUSDLEY, *loc. cit.*, pag. 117 e 118.

<sup>3</sup> REYNOLDS, *An. med. psych.*, 1882, 6.ª serie, t. VII, pag. 159.

DUCKWORTH defende com affinco, no *Brain*<sup>1</sup>, a *theoria nervosa* da gotta e conclue: 1.º que a gotta é uma nevrose primitiva; 2.º que as lesões devem procurar-se na medulla oblongada; 3.º que a nevrose gottosa pôde adquirir-se, fortificar-se, transmittir-se, modificar-se, misturar-se com outras nevroses, *metamorphosear-se*, emfim, ser completamente reprimida; 4.º que esta nevrose diathetica imprime ao doente o seu character proprio por diversos modos; 6.º que na gotta primitiva ou hereditaria, a *toxemia*, qualquer que seja o grau que affecte, depende da nevrose gottosa e constitue, portanto, uma manifestação secundaria; 9.º que a gotta deve entrar na categoria das molestias *nevro-humoraes*.

MARCHAL (de Calvi) dizia que a gotta podia transformar-se, por hereditariedade, na *cephalalgia habitual*, nas *neuralgias*, nas *nevroses* e na *asthma*.

A *diabetis* é uma molestia frequente nas familias dos nevro e psychopathas; numerosos casos clinicos demonstram que uma predisposição para a diabetis pôde tambem sel-o para a loucura. Diz MAUDSLEY<sup>2</sup> que estas molestias evolutem uma ao lado da outra, ou alternando-se, na mesma familia, e os casos são tão frequentes que se não pôde procurar a sua explicação em meras coincidencias. Certos abalos moraes podem produzir uma diabetis transitoria em muitos individuos, e são conhe-

<sup>1</sup> DUCKWORTH, *Brain*, 1880, n.º IX (abril). Vide tambem *An. med. psych.*, 1881, 6.ª serie, t. vi, pag. 492.

<sup>2</sup> MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 119 e 120.

cidas as relações intimas que existem entre a diabetis e a phthisica (JACCOUD, MAUDSLEY).

As relações entre as molestias mentaes e o *rheumatismo* não são menos evidentes.

MARC SÉE demonstrou que a *choréa* é irmã do *rheumatismo* (LORIN)<sup>1</sup> e GRIESINGER<sup>2</sup> leva ainda mais longe as relações de aproximação entre esta molestia e as differentes nevroses e psychoses.

Eis aqui o resultado das suas observações:

A — *Pae rheumatico*. — Uma filha choreica e outra alienada.

B — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'uma molestia nervosa, muito complicada com accessos de somnambulismo.

C — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'hysteria, epilepsia e signaes de loucura procedente dos ataques.

D — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'hysteria.

E — *Pae rheumatico*. — Uma filha affectada de molestia convulsiva com exaltação cerebral e hallucinações.

<sup>1</sup> LORIN, *Aperçu général de l'hérédité et de ses lois* (Thèse) pag. 58.

<sup>2</sup> GRIESINGER, *loc. cit.*, pag. 486.

F — *Mãe rheumatica e affectada d'angina de peito.*—

Uma filha atacada de nevralgias muito extensas.

Às vezes o rheumatismo do pae transforma-se, por hereditariedade, na *paralysia essencial* da infancia no filho (VACHER).

Para concluir, finalmente, devo acrescentar que DUPOUY<sup>1</sup> encontrou relações palpitanter entre as molestias diathesicas e as nevroses e psychoses; foi a conclusão a que mais tarde chegou MOREAU (de Tours), depois de pacientes investigações estatísticas e clinicas realisadas durante cinco annos consecutivos no seu serviço da Salpêtrière.

Todas estas considerações, demonstrativas da *unidade diathetica*, dilatam prodigiosamente o dominio da hereditariedade e mostram a influencia preponderante d'este elemento na etiologia da loucura.

#### Consanguinidade

Os casamentos consanguineos têm sido objecto de discussões vivas e apaixonadas entre os biologistas. As opiniões extremam-se em tres grupos.

Uns<sup>2</sup> defendem-os a todo o transe, escudando-se em

<sup>1</sup> Vide DOUTREBENTE, *An. méd. psych.*, 1879, 6.<sup>o</sup> série, t. I, pag. 145.

<sup>2</sup> Alguns biologistas, entre elles GOBINEAU, attribuem aos cruzamentos a queda dos imperios e o desfinhamento das raças. DALLY e PERIER prophetisam a extincção da civilisação européa e da humanidade, em vista da tendencia para os cruzamentos ethnicos (TOPINARD, *L'anthropologie*, pag. 396).

provas respigadas na zootechnia, na physiologia comparada e na ethnographia.

Outros <sup>1</sup>, igualmente exclusivistas e apoiados em factos clinicos, consideram excessivamente perigosa a união consanguinea, attribuindo-lhe uma influencia degenerativa de extraordinaria actividade.

No terceiro grupo (RIBOT, QUATREFAGES, BORDIER, BERTILLOX, etc.) militam os que se collocam em attitude conciliadora, suppondo que taes ligações são proveitosas ou funestas, consoante os individuos enlaçados possuem ou não um sadio fundo psycho-organico: em qualquer dos casos o producto obtem os seus caracteres proprios com uma certa *precocidade*, quer seja n'um sentido de *progresso*, quer de *retrocesso* somatico e psychico.

Examinemos rapidamente as provas apresentadas pelos defensores d'estas opiniões.

A consanguinidade <sup>2</sup> (?) encontra-se, diz-se, nos primeiros seres da serie animal, que se reproduzem suc-

<sup>1</sup> P. LUCAS adopta o parecer de NIEBUHR sobre a extincção das aristocracias, que se cruzam *in and in*, exactamente como os porcos inglezes de New-Leicester; d'aqui, segundo estes illustres medicos, a degradação, a loucura, a demencia e a imbecillidade. A mesma causa é invocada por ESQUIROL e SPURZHEIM para a dissolução das grandes familias da França e Inglaterra (Vid. G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 167).

<sup>2</sup> Devo prevenir o leitor de que, quando me refiro á *consanguinidade*, desejo simplesmente significar o facto bruto da união sexual entre parentes, mais ou menos proximos, e por fórma alguma a admissão d'um novo elemento dynamico, differente da hereditariedade. Nas uniões *cruzadas* ou *consanguineas* apenas intervem, a meu ver, o elemento hereditario, como fixador dos caracteres de progresso ou de-retrocesso organico e psychico.

cessivamente por scissiparidade, por gemmação, por um só esporo, por dous esporos, até ao hermaphrodismo, que representa a *ultra-consanguinidade*.

Subindo na escala zoologica, invocam-se argumentos inspirados pela zootechnia, relativos á fixação, nos animaes domesticos, de propriedades que podem ser d'alguma utilidade ao homem, e que, n'um certo numero de casos, são excessivamente prejudiciaes ao animal.

*Breeding in and in*, debaixo do ponto de vista de qualquer aptidão, a *cevatriz* por exemplo, os creadores inglezes de New-Leicester e de Hereford, e particularmente ELLMANN<sup>1</sup> (de Sout-Down), chegaram a desenvolver os tecidos animaes proporcionalmente á sua simplicidade organica, com predominio do adiposo, resultando uma raça definhada e miseravel em vista de qualquer outra aptidão, mas optima para o matadouro.

N'estas uniões *in and in* a fecundidade é a principio enorme, obtendo-se alem d'isso uma grande *precocidade* no producto; aquella propriedade, porém, decresce depois de certo tempo com o numero de gerações cruzadas por este methodo, e torna-se indispensavel retemperar a raça, de tempos a tempos, com a transfusão d'um sangue novo, para obstar á sua extincção definitiva<sup>2</sup>. É a degeneração forçada.

<sup>1</sup> Vide Dr. GONÇALVES GUIMARÃES, *Estudos sobre a especialização das raças*, pag. 114, 116, 154 e seg.

<sup>2</sup> «Un éleveur, diz BATES, croisa un verrat avec sa fille, sa petite-fille, son arrière-petite-fille, et ainsi de suite pendant plusieurs générations. Le résultat fut que, dans plusieurs cas, les produits furent

Cita-se a força e a belleza da raça bovina de Salers, dispersa n'um estado semi-selvagem nas planícies do Auvergne, procreando consanguineamente, e a raça de Durham, creada por CH. COLLING a partir d'uma união consanguinea; mas é sabido que o touro *Favorito* procreava nos ultimos tempos filhos enfezados e doentes.

Mencionam-se, finalmente, as ligações consanguineas dos pombos, a descendencia do celebre cavallo *Eclipse*, a criação dos *caballos de corridas* e os carneiros de Mauchamp aperfeiçoados por GRAUX, pelo methodo *in and in* (BORDIER) <sup>1</sup>.

Subindo até ao homem <sup>2</sup>, apontam-se as uniões consanguineas no burgo de Batz (VOISIN), em Pauillac (FERRIER), em Gaust (GUBLER), em Portel (DUCHENNE), nos Todas de Nilghiris (MARSHALL), nos Chippeoanos (HEARNE), nos Kadiaks (BRANCOFT), nos Karens de Tennasserin (HELLER), nos Malgaches (Ceylão), nas ilhas Sandwich, nos Coroados do Brazil (BORDIER), etc.; n'estas populações as uniões consanguineas fazem-se n'um grau inextricavel, impossivel de destrinçar, e no emtanto, diz-se, as raças possuem uma vitalidade e vigor superior a toda a controversia.

Pondera-se, ainda, a frequencia das mesmas uniões

---

stériles, d'autres périrent, et parmi ceux qui survécurent, un certain nombre étaient comme idiots, et incapables de têter et de marcher droit.» (G. LE BON, *loc. cit.*, pag. 167).

<sup>1</sup> BORDIER, *La géographie médicale* pag. 614 e seg.

<sup>2</sup> Vide TOPINARD, *loc. cit.*, pag. 397 e seg. e BORDIER, *loc. cit.*, pag. 616.

entre os Medos, os Persas, os Tartaros, os Scythas, os Judeus, e os exemplos recentes de casamentos consanguíneos repetidos na mesma familia, sem os inconvenientes censurados pelos adversarios da consanguinidade.

Assim é que na familia do Dr. BOURGEOIS houve, em 160 annos, 476 membros oriundos d'um casamento no terceiro grau de consanguinidade, 16 uniões supraconsanguíneas, 91 alianças fecundas, e não appareceu um unico caso de deformidade; o mesmo se conta das familias dos celebres SEGUIN e MONTGOLFIER, em que se fizeram 16 uniões consanguíneas (BORDIER).

Estudos feitos na Russia pelo Dr. BENJENGUE ácerca do surdo-mudéz (a malformação supposta mais frequente nos consanguíneos), mostram que esta é, n'um grande numero de casos, hereditaria; que muitos surdos-mudos têm molestias de ouvido e mais de metade possuem molestias cerebraes hereditarias, attribuindo-se, portanto, á consanguinidade o que apenas é effeito da hereditariedade (BORDIER).

Os que combatem a todo o transe os casamentos consanguíneos valem-se principalmente dos factos da observação clinica e acreditam que a decadencia e extincção das dynastias e das classes aristocraticas devem filiar-se etiologicamente n'este abuso da consanguinidade.

Meditemos um pouco sobre este delicado problema.

Os argumentos colhidos no modo de reproducção de animalidade inferior não têm sombras de importancia; n'estes organismos existe uma notavel homoge-

neidade e por isso uma insignificante divisão do trabalho; nem podem mostrar-se os inconvenientes da consanguinidade (?), nem é permittido vêr vantagens nos seus modos de reproducção.

Além d'isto, o estudo da evolução dos organismos vegetaes e animaes e da familia humana demonstra uma tendencia, um esforço constante para a passagem da ultra-consanguinidade ao cruzamento, do hermafroditismo á unisexualidade, da união polyginica ou polyandrica á monogamia, tendencia determinada na animalidade pela direcção inconsciente para a evolução, e no homem pela verdadeira intuição do progresso. A. COMTE já tinha visto esta verdade.

É sabido que nas plantas monoicas o pollen d'uma flôr é muitas vezes toxico para o pistillo que lhe está proximo (FRITZ MULLER), e outras vezes ou não dá sementes, ou, se as dá, não vêm dotadas da virtude germinativa.

Quem pode pôr em duvida o papel importantissimo que desempenham os insectos, as correntes atmosphericas e as correntes aquaticas na fecundação vegetal? A tendencia para a *fecundação cruzada* é, pois, bem evidente.

As provas fornecidas pela zootechnia falseiam a questão e parecem-me contraproducentes.

Se é certo que em muitos casos o animal luera com o desenvolvimento d'uma aptidão fixa pela *selecção artificial*, não se pode duvidar que, em varios outros, estas aptidões constituem vantagens ficticias para o animal, embora reaes para o creador. Além d'isto, factos nume-

rosissimos provam que as uniões consanguineas systematicas envolvem o definhamento da raça.

Supponhamos, porém, por um pouco que a consanguinidade era sempre proveitosa para os animaes; o argumento poderia applicar-se ao homem, ser eminentemente complexo e susceptivel d'um aperfeiçoamento geral e harmonico?

A invocação dos povos antigos não pode ser mais desastrada; a dos povos actuaes já merece mais alguma consideração.

Os que pretendem banir em todos os casos os casamentos consanguineos, por lhes attribuirem grande influencia degenerativa, parecem-me tão exagerados como os primeiros; todas estas divergencias promanam, a meu vêr, da maneira metaphysica como se tem encarado o problema, querendo filiar n'uma causa unica a degeneração ou o aperfeiçoamento organico d'uma familia ou d'uma raça.

O casamento consanguineo é apenas uma componente do enorme conjuncto de energias que actuam o individuo e a sociedade, e só artificialmente um elemento mesologico se pode considerar d'um modo isolado.

O elemento que estou estudando pode, theoreticamente, ser uma influencia negativa, mas concorrer com muitas influencias positivas que lhe annullem o effeito e reciprocamente.

Nos *cruzamentos* passa-se exactamente a mesma cousa; podem ser e são geralmente uteis, tem uma benefica influencia progressiva, mas podem ser intei-

ramente condemnavéis, quando se cruzam individuos com fundos morbidos idénticos, ou quando possuem grande uniformidade de aspirações artisticas acanhadas (MAUDSLEY) <sup>1</sup>, predominando em ambos o elemento emocional. D'estas uniões resulta, por vezes, uma tal instabilidade para o producto, que vem a mostrar todos os caracteres do vicio phrenopathico e posteriormente alguma forma grave de degenerescencia psychica.

O mesmo phenomeno pode ter logar nos *casamentos de interesse* entre individuos extranhos, organicamente diversos, nos quaes não existe verdadeira attracção sexual, ou entre os quaes os desgostos domesticos crearam uma consideravel desharmonia affectiva. Era a opinião de BURDACH que n'estes casos os filhos saíam *feios*, d'alguma sorte degenerados (MAUDSLEY) <sup>2</sup>.

Este affan em considerar a consanguinidade independentemente dos outros elementos do *meio*, tem feito esquecer os ardores sexuaes, a *idade* em que se casam habitualmente os consanguineos, geralmente pubere, mas ainda innubil, quando a plasticidade organica está plenamente activa; inconvenientes analogos se produzem quando entre os conjuges existem profundas differenças de idade.

Esta omissão é tanto mais deploravel, que CHAPMAN demonstrou com dados estatisticos que os casados, em idade inferior a vinte annos, são mais vezes affectados de

<sup>1</sup> MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 431.

<sup>2</sup> MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 100.

alienação mental, do que os celibatarios, sendo regra geral a loucura tres vezes mais frequente nos celibatarios do que nos casados entre vinte e sessenta annos.

Esquecem-se tambem circumstancias etiologicas tão importantes como: o espartilho, os bailes durante a gestação, os cuidados domesticos, as condições climatericas e telluricas dos paizes onde são organisadas as estatisticas, as influencias da educação, das condições sociaes, etc., elementos que podem determinar diversas psychopathias nos descendentes, e até mesmo a *idiotia*, independentemente da consanguinidade.

Os defensores e os impugnadores dos casamentos consanguineos têm um vicio commum de argumentação: *escolhem* os casos relatados nas estatisticas.

Citar sómente os casos favoraveis a esta ou áquella theoria é falsear o methodo demographico.

A escolha dos factos devia fazer-se sem *parti pris*, entre familias do mesmo paiz, da mesma epocha, em egualdade ou semelhança de condições sociaes; importaria determinar a proporção numerica das anomalias psychicas e somaticas e mostrar, finalmente, que os factos favoraveis á theoria constituem a regra e não a excepção. D'outro modo a conclusão não pode deixar de ser illogica e falsa.

JACOBY<sup>1</sup> mostra o erro com um exemplo edificante.

« On sait que les hommes à cheveux roux sont généralement peu nombreux relativement à la totalité de la

---

<sup>1</sup> JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 452.

population. Ils le sont plus ou moins dans divers pays, mais partout en minorité; on en compte 25 ‰ (pro mille) à Vienne, 30 en Styrie, 6 en Bohême, 13 en Lombardie, etc. Si ignorant cette circonstance, nous avions voulu faire une statistique des soldats de l'armée autrichienne qui s'étaient distingués par leur bravoure, il est évident que nous aurions trouvé les roux généralement en minorité, mais qu'ils seraient quatre fois plus nombreux parmi les Viennois, cinq fois parmi les Styriens, deux fois parmi les Lombards que parmi les Czeches. Serait-il juste d'en tirer la conclusion que les roux sont moins braves que les blonds ou les bruns, et que les Czeches roux sont les plus lâches? Si un certain nombre de familles qui comptent parmi leurs membres des hommes remarquables par leurs talents, présentent des symptômes d'hérédité morbide, on n'est pas encore en droit d'en tirer quelque conclusion avant d'avoir déterminé quel est le nombre proportionnel des familles ordinaires qui présentent le même élément pathologique. S'il se trouve que le nombre des familles atteintes du vice phrenopathique héréditaire est égal dans les deux groupes, il faudrait en conclure évidemment que l'hérédité morbide n'a aucun rapport avec le génie et le talent.

As experiencias de DARWIN e dos biologistas ingleses a respeito da *fertilização cruzada* (MAUDSLEY)<sup>1</sup> comprovam a ideia que eu defendo.

---

<sup>1</sup> MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 429.

D'ellas se deduz que as vantagens da fertilisação cruzada estão, não no facto bruto do cruzamento, mas na modificação das condições de vida em que se collocam as plantas ou os animaes, condições que até nos consanguineos são susceptiveis de produzir variações, as quaes tantas vezes annullam um fundo morbido commum, proveniente de qualidades ancestraes.

Acredito, pois, que a degeneração do homem não depende absolutamente dos casamentos consanguineos, que se fazem tanto na classe pobre como na classe rica; serão proveitosos, se os individuos ligados possuírem qualidades organicas sadias, se tiverem sido educados em differentes meios, tendentes a produzir variações definidas; serão pessimos, se os conjuges tiverem um fundo morbido commum, se tiverem vivido em condições sociaes identicas, educados da mesma forma, como que vasados no mesmo molde.

N'este caso os elementos psychopathicos, gerados sob as mesmas influencias e sobrepostos pela hereditariedade na união sexual, podem produzir nos descendentes uma forma grave de loucura degenerativa ou a idiotia.

Ha porem razões para que o casamento consanguineo não seja permittido legal ou socialmente. Ás vezes existem vicios organicos que abraçam todos os membros d'uma familia, e de tal modo persistentes, que sobrevivem a todas as tentativas de correcção pela mudança de condições sociaes, pela influencia d'uma educação racional, etc., e que se mostram mais tarde multiplicados nos filhos d'esses parentes; isto é tanto mais

para receiar, que em alguns casos o vicio pode ficar *latente*<sup>1</sup>, apparentando os individuos uma organisação robusta.

Para que os casamentos consanguineos podessem ser facilitados pelas leis, seria necessario que se tivesse dissipado a ignorancia commum em materia de hygiene, tantas vezes supplantada pelo interesse immediato.

As medidas prophylacticas relativas á hereditariedade derivam logicamente dos principios estabelecidos. Evitar os casamentos entre os predispostos para a loucura, mórmente nos casos de tara *phrenopathica bilateral* ou *convergente*, tal é a regra hygienica aconselhada pelo simples bom senso.

Não obstante, muitos medicos, ainda hoje, preconizam o matrimonio para as *hystericas* como meio prophylactico e curativo, e o mesmo conselho se produz a respeito da *epilepsia*, de muitas *psychopathias degenerativas* e do *erotismo*, tomando erroneamente um simples symptoma por uma causa determinante.

O casamento dos epilepticos<sup>2</sup>, ventilado pela primeira vez entre os alexandrinos (ARETEU e ASCLEPIADES) e defendido no seculo passado por TISSOT, foi recentemente aconselhado pelo Dr. COLLINEAU. Não se pode proteger um absurdo mais prejudicial e, se existem algumas circumstancias em que o medico deva impôr uma opinião franca em face d'uma consulta, estes casos

<sup>1</sup> MAUDSLEY, loc. cit., pag. 431.

<sup>2</sup> Vide ECHEVERRIA, *An. méd. psych.* 1882, 6.º serie t. VIII, pag. 483.

são, seguramente, os dos casamentos dos epilepticos (SAVAGE), ou dos doentes com formas graves de degenerescencia psychica (MOBIUS).

Os medicos da antiguidade, até ao seculo xvii, comprehendem esta verdade e, não contentes de prohibir o casamento, chegaram ao extremo de praticar a *emasculação* (ECHEVERRIA); os codigos de Saxe e da Dinamarca consideram a epilepsia como motivo sufficiente de divorcio.

ECHEVERRIA encontrou, nos casamentos de 436 epilepticos, 533 filhos; 195 morreram de *convulsões* em tenra idade e entre os restantes contou 78 que morreram epilepticos.

Sendo portanto incontroverso que a epilepsia se transmite por hereditariedade, ou como nevrose classica e *similar* ou *transformada*, é claro que, dado mesmo o caso que o epileptico melhorasse com o casamento (o que não está demonstrado), ficariam lesadas a familia e a sociedade, e o remedio seria peor do que a molestia (DELASIAUVE).

O casamento tambem não melhora, como se pensou, as condições das meninas *hystericas*, que ficam sendo, frequentemente, mães alienadas, depois da ligação matrimonial (SAVAGE).

Ninguem desconhece, finalmente, o perigo dos casamentos dos *alcoolicos*, dos *psychopaths* de todas as categorias, dos doentes affectados de *molestias constitucionaes*, eminentemente transmissiveis por via hereditaria, nem a influencia degenerativa das ligações prematuras, ou entre individuos notavelmente diferentes

em idade. Alem d'isto, não é raro ver alienada, depois do casamento, uma simples *predisposta* (*loucura conubial, puerperal, etc.*).

Pelo que levo dito não pretendo insinuar que o casamento seja systematicamente vedado a todos os psychopathas; um d'estes doentes pode ligar-se com outro individuo fortemente constituido e prevenir, com uma hygiene bem entendida, a explosão da catastrophe nos descendentes; um antigo alienado de causa accidental e que se curou completamente, poderá talvez casar sem inconvenientes para a prole, visto que as psychonevroses puras têm pouca tendencia para a transmissão aos descendentes; desejo simplesmente significar quão reservado deve ser o parecer do medico nas consultas deontologicas.

#### Epocha da gestação e primeira infancia

Independentemente das transmissões hereditarias, da consanguinidade e dos casamentos prematuros, tardios, ou *discordantes* pelas differenças de idade entre os conjuges, existem outras causas positivas de degenerescencia psychica, que actuam os filhos durante a evolução intra-uterina e na primeira infancia.

É sabido (embora o mechanismo do phenomeno seja presentemente desconhecido) que as grandes commoções moraes que affectam a mãe durante a gravidez, os terrores, os desgostos domesticos, a miseria, a má

qualidade da alimentação, as irregularidades de regimen, os traumatismos abdominaes, as quedas sobre a pelvis, a intemperança, os excessos sexuaes, o espartilho, os bailes, a anemia, as molestias intercorrentes e todas as causas de depauperamento organico, têm profunda acção degenerativa sobre o producto, que frequentes vezes nasce *imbecil* ou *idiota*.

A mãe é o *meio* em que o embryão se desenvolve, e exerce uma influencia inconsciente, bem mais energica e tyrannica, do que o *meio externo* sobre os individuos no estado adulto, attentas as condições da evolução do novo ser que se organisa; basta recordar os trabalhos de DARESTE sobre a producção artificial das monstruosidades.

Alguns naturalistas chegam a pretender que certos *estados moraes* da mãe, durante a gestação, têm uma acção tão decisiva sobre as qualidades psycho-organicas do producto, que quasi chega a ser possivel dotal-o de qualidades previamente determinadas, por um processo que se poderia denominar a *educação anterior* (MONTAIGNE, LIEBAULT, LIEBRECHT, G. LE BON etc.)<sup>1</sup>. Á parte toda a exaggeração d'estas opiniões, é universalmente reconhecido que os estados anomaes da mãe, durante a gravidez, são factores importantes das degenerescencias psychicas.

No hospital do Conde de Ferreira havia uma *idiota*, que fóra gerada durante um estado chloro-anemico da

<sup>1</sup> Vide G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 171 e seg.

mãe,<sup>1</sup> e ainda ha pouco tempo entrou um doente com os symptomas classicos da loucura degenerativa, sem antecedentes hereditarios conhecidos, mas gerado em condições anômalas.

Contava o pae, no momento da *acceitação*, que a mãe do alienado o concebera antes do matrimonio, e

---

<sup>1</sup> As experiencias de TARCHANOFF, sobre o desenvolvimento dos centros psycho-motores nos animaes, militam em prol da opinião geral, que attribue uma poderosa influencia á mãe, durante a vida intra-uterina, e á alimentação, durante a primeira infancia.

Submettendo os cães, caviaes e coelhos recém-nascidos a um regimen phosphorado ou produzindo hyperhemias cerebraes repetidas n'estes pequenos seres, o auctor observou que elles abriam mais cedo os olhos á luz e que os centros psycho-motores e reflexos revelavam uma excitabilidade mais ampla e precoce. O *regimen alcoholico* e os *estados anemicos do cerebro* tinham uma influencia diametralmente opposta. Os mesmos resultados se obtêm actuando sobre a mãe *durante a gestação*. TARCHANOFF acredita que tratando os animaes pelo regimen phosphorado, durante um grande numero de gerações, se poderiam obter organismos superiores aos actuaes. «Si, en effet, l'introduction du phosphore dans l'organisme des nouveau-nés pendant un mois au plus accélère le mouvement de l'ouverture des yeux de trois à cinq jours, il n'y aurait rien d'extraordinaire à croire que, par l'application du même agent pendant toute la vie de plusieurs générations de chiens et des lapins, ou obtiendrait, à la fin, des chiens et des lapins qui nâtraient avec les yeux ouverts et avec une locomotion parfaite, etc.» (TARCHANOFF, *Rev. de med. et chir.*, 1878, pag. 721 e seg. e 826 e seg.).

Experiencias muito notaveis do professor Dr. SENNA, realizadas no gabinete de Pysiologia da Faculdade de medicina, provam tambem exuberantemente a influencia deprimente dos estados anemicos do cerebro na evolução d'este orgão e de todo o corpo do animal. Practicando a ligadura d'algumas das arterias afferentes do cerebro em cães e coelhos muito novos, para determinar a anemia artificial, o nosso mestre produzia uma tal ou qual suspensão do desenvolvimento do cerebro e de toda a economia organica, uma especie de *idiotia* experimental.

que ambos os futuros esposos soffreram profundos desgostos para a realisação do casamento, que a familia da noiva reprovava violentamente, com acerbas recriminações e maus tratos. Todos os outros filhos nasceram sãos e robustos.

Nos partos difficeis, por angustia pelvica ou vicios de *apresentação* e *posição*, os traumatismos que experimenta a cabeça do feto durante o trabalho, com ou sem manobras operatorias, podem tambem influir d'um modo deprimente nos progressos da evolução cerebral.

Estas causas são tidas em consideração por MOREL, MAUDSLEY, GRIESINGER, KRAFFT EBING, MAGNAN e outros alienistas. MEYER entende que o forceps não é extranho, em muitos casos, ás futuras perturbações do entendimento.

Nos primeiros tempos depois do nascimento ainda podem ter influencia degenerativa — os apertos systematicos do tronco e da cabeça da creança com lenços ou faxas constrictivas (GRIESINGER), a insufficiencia e alteração das substancias alimentares (MOREL), a alimentação solida prematura e as molestias da infancia, taes como: os exanthemas agudos, os traumatismos craneanos, as convulsões, a epilepsia, diversas molestias do cerebro e os habitos precoces de onanismo.

No mesmo hospital existia um caso de *idiotia* attribuiavel á combinação do elemento hereditario com uma meningite da infancia.

## OBSERVAÇÃO XXIX

Serviço do Sr. Magalhães Lemos

*Hereditariedade morbida bilateral (?) e meningite da infancia. Idiotia.*

S... de 16 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 20 de junho de 1884.

*Antecedentes hereditarios.* — Mãe muito excitavel, tendo morrido tuberculosa. O pae parece possuir uma intelligencia muito limitada.

*Antecedentes pessoaes.* — Teve uma meningite na idade de 2 annos.

*Observação.* — Tem temperamento lymphatico e constituição regular. O estado geral é optimo.

A doente, sem deformações organicas notaveis, denuncia extrema insufficiencia intellectual e volitiva, assim como grande depressão affectiva, em relação ao que é habitual na sua idade. Não conseguiu aprender a ler, a despeito dos esforços feitos n'esse sentido, e no hospital não pode aprender a fazer os *sapatos de liga*, industria que o director desejou fazer-lhe ensinar.

Não possui iniciativa. Separou-se, sem dificuldade, do pae e d'um irmão com quem vivia. A menstruação estabeleceu-se aos 15 annos.

Casos identicos de degenerescencia devida ás molestias da infancia se encontram frequentemente nos livros de pathologia e nos jornaes medicos <sup>1</sup>.

A suspensão do desenvolvimento psychico, produzida por estas molestias, comprehende-se, se nos recordarmos de que este desenvolvimento se basêa na elaboração das impressões sensoriaes e na produção das impulsões internas de movimento (GRIESINGER).

Sendo assim, toda a molestia da infancia que affecte o dynamismo do cerebro nas suas relações com a sensibilidade e com o movimento, embora se não prenda directamente com as funcções mais elevadas da intellectualidade, terá acção paralyzadora sobre a evolução d'esta propriedade cerebral <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Podem consultar-se os casos referidos pelos seguintes pathologistas: CHRISTIAN, *Arch. génér. de méd.*, setembro et octobre de 1873; ROGER e DAMASCHINO, *Gazette médicale de Paris*, 1871; VULPIAN, *Arch. de phys.*, 1873; DEJERINE, *Arch. de phys. norm. e path.*, 1878; MARIE, *Progrès médical (Sclerose en plaques)*, 1884; LANDOUZY, *Paralysie dans les maladies aiguës*, 1880, pag. 312.

<sup>2</sup> A *idiotia*, provocada por estas causas, pode revestir modalidades diversas, conforme a *distribuição* e *extensão* das lesões cerebraes (amollecimentos, escleroses circumscriptas ou diffusas, meningites, inflammações ventriculares com hydrocephalia, hemorrhagias, tumores, etc.).

Ha idiotas que a extensão das lesões circumscreveu na medulla, reduzindo-lhes os actos a simples *reflexos*. N'outros as lesões cerebraes

As indicações prophylacticas da gravidez reduzem-se a evitar, quanto seja possível, as causas degenerativas mencionadas, sobretudo as irregularidades do regimen alimentar, as angustias moraes, o espartilho, os excessos sexuaes e os bailados funambulescos. Tudo o mais é accidental e secundario.

Seria indispensavel que a mulher comprehendesse

---

affectaram principalmente a região anterior, deixando livre a posterior, situada para alem da *parietal ascendente*, que é a base organica dos appetites e dos instinctos, e o aparelho regístrador, que contém todas as imagens mnemonicas das impressões sensoriaes. Ora supõe-se que, no estado normal, a região anterior do cortex cerebral, por intermedio do *systema de associação*, converte aquellas imagens mnemonicas em signaes schematicos representativos do pensamento (MAGNAN).

Se portanto as lesões do cerebro compromettem a região anterior ou affectam o *systema de associação*, interceptando as communicações entre as regiões anterior e posterior, não podendo effectuar-se a elaboração intellectual das impressões sensoriaes nem a acção inhibitoria que nos casos normaes se exerce sobre as determinações motrizes, o idiota fica sendo um *instinctivo*, porventura um assassino ou um ladrão.

Não repugna porém admittir que este individuo seja dotado d'uma certa aptidão artistica (embora muito circumscripta e exclusiva), se alguns centros cerebraes poderam ficar intactos e desenvolver-se á custa dos que para sempre ficaram mudos. Assim, o idiota pode ter uma certa harmonia e promptidão de movimentos, se as suas regiões psycho-motrizes estão completamente desembaraçadas das lesões organicas que affectaram o cerebro; pode ser um *desenhista*, um *pintor*, um *musico*, se tem bem integras a sua *primeira circumvolução temporal* e a *préga curva*, etc.

D'aqui a variedade das manifestações symptomaticas da *idiotia* e a razão porque se não pode dizer que existe uma *idiotia*, como existe por exemplo uma *congestão cerebral*, com um quadro clinico bem delineado.

(Vide MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 432 e seg.).

que não deve afeiçoar o corpo á *moda*, mas a *moda* ao corpo. As mulheres romanas comprehendiam esta verdade, deixando cair livremente as tunicas (*incincta*) na epocha da gravidez (DR. SIMÕES)<sup>1</sup>.

O estado lastimoso em que tantas vezes se veem as mulheres contemporaneas, esmagadas na tortura inquisitorial d'um espartilho aniquilador, está reclamando da moda este favor incalculavel: — que as liberte!

A regularidade da vida serena e da alimentação sadia, a proscricção do espartilho e dos meios constrictivos e o exercicio moderado, constituem toda a prophylaxia da gravidez.

A vida no campo, durante este periodo, é preferivel, em geral, á dos grandes centros de população.

#### A educação e a instrucção

Têm-se levantado vivas discussões ácerca da influencia d'estes elementos na producção da loucura degenerativa.

GŒURY e LISLE afiançaram, em face das estatisticas, o augmento numerico dos crimes e dos suicidios com os progressos da instrucção (MOREL)<sup>2</sup>: outros entendem

<sup>1</sup> DR. PH. SIMÕES, *A educação physica*, pag. 61.

<sup>2</sup> MOREL, *Traité des maladies mentales* (étiol. art. educ.).

que a educação e a instrução reprimem poderosamente o numero dos casos de loucura (MOREL, GRIESINGER, MAUDSLEY, etc.).

É possível encontrar o motivo da controversia no modo diverso como os contendores encaram os dois factores mais importantes do desenvolvimento cerebral e da dynamicas das sociedades.

O vicio da argumentação é sempre o mesmo e sempre erroneo: querer encontrar n'uma causa isolada a origem d'um grande mal.

N'estas questões complexas entendo que o medico deve collocar-se na situação do mathematico que resolve uma equação a muitas variaveis; só d'este modo se poderá chegar a conhecer, e só approximadamente, o valor d'um agente nosogenico.

Na questão proposta a attitude recommendada pelo simples bom senso não póde deixar de ser conciliadora.

A educação e a instrução serão poderosos elementos de degeneração psycho-cerebral, se forem mal interpretados e mal apprehendidos; serão, pelo contrario, factores regenerativos de primeira importancia, se forem comprehendidos e postos em practica em harmonia com as acquisições da sciencia contemporanea.

Já dizia PINEL que a educação das creanças podia ser dirigida d'um modo tão funesto e haver tal combinação entre os seus effeitos e a fraqueza originaria do entendimento, que se ficava em duvida sobre o que se devia attribuir a uma e á outra causa (MOREL). Tomando-a como elemento de regeneração, LEIBNITZ pro-

clamava: «Dae-me a educação e eu mudarei a face da Europa antes d'um seculo.» (G. LE BON) <sup>1</sup>.

Com o regimen bestial e cahotico da nossa educação domestica e da nossa instrucção official não se admiram as estatisticas de GUEURY e de LISLE; o que pasma é que a população instruida não seja toda alienada. E' preciso que um cerebro seja bem robusto para lhes poder resistir.

Em poucos traços se poderá dar idéa d'este lastimavel estado de cousas.

Logo nos primeiros annos, a familia e a ama da creança começam um longo trabalho de lymphatisação lavando o pequenino em aguas mornas, envolvendo-o, como uma mumia, em roupagens quentes e pezadas ou vestindo-o com a *toilette* irrisoria d'um boneco, não lhe consentindo dilatar os pulmões ao ar livre «para se não constipar» e ministrando-lhe uma alimentação irracional, emolliente e indigesta.

Se os não atormentasse a fome, os filhos da classe miseravel talvez fossem mais felizes.

---

<sup>1</sup> G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 214.

Reconhecendo a influencia poderosa da educação, aredito, com este sociologista, que LEIBNITZ se enganava redondamente, quando exprimia a sua opinião n'aquella asserção entusiastica.

Para que um processo de educação bem entendida podesse mudar a face da Europa, seriam precisos muitos seculos de inquebrantavel tenacidade na implantação das idéas fundamentaes, o transcurso de numerosas gerações, em que a hereditariedade podesse exercer amplamente o seu papel de elemento fixador dos caracteres adquiridos, tanto physicos, como intellectuaes e moraes.

Depois, naturalmente, a creança é d'uma curiosidade insaciavel; deseja examinar um objecto que vê a distancia, palpal-o, admiral-o, leval-o á bocca, por um movimento instinctivo, egoista, eminentemente significativo.

Sente-se cercada de impressões novas, que despertam a necessidade contínua de movimento, e uma vaga anciedade de experimentar, de conhecer os objectos exteriores, que a pequenina creatura fita com o seu grande olhar pasmado e interrogador.

Então, ou porque os educadores lhe recusam formalmente o objecto desejado, ou porque a incommoda um estado doloroso indefinido, a creança chora; o remedio é prompto e rapido: bate-se-lhe, põe-se-lhe medo com o *papão* ou intimida-se com um individuo qualquer que um dia lhe inspirou grande repugnancia, e lança-se-lhe no cerebro o germen dos poltrões e dos covardes.

No interior domestico, a despeito de todas as phrases pomposas dos romancistas e dos poetas sentimentaes, a creança, na enorme maioria dos casos, é simplesmente uma victima.

Ella assiste á explosão dos arrazoados paternos, das phrases violentas contra os irmãos ou contra os creados; ouve admirada a historia núa dos pequeninos escandalos galantes, as aventuras romanescas dos amores torpes d'um conhecido da casa, a critica invejosa d'aquella senhora ou d'aquelle sujeito que se vestem bem, etc.

Esmagada no circulo ferreo das repressões syste-

máticas, severas e proibitivas, ou satisfeita em toda a banalidade infantil dos seus caprichos, o erro é sempre grave.

Na classe operaria o pequenino escuta as obscenidades dos paes, dos irmãos ou dos companheiros de trabalho e as anedotas estonteadoras dos crimes mysteriosos; cria-se e medra na promiscuidade repellente do proletariado, e presencia todas as devassidões e todas as torpezas alcoolicas do *Germinal*<sup>1</sup>.

Isto nos grandes centros de população; nos campos o quadro será menos repugnante, mas não é menos irracional.

Toda a educação moral, supposta positiva no seio da

<sup>1</sup> Estas reflexões são importantes desde que se conhece a influencia da linguagem sobre a evolução do pensamento individual e colectivo.

A linguagem é um meio mnemonico, uma especie d'esteio do pensamento. Toda a sociedade, que possui uma linguagem rudimentar, não tem probabilidades de progresso, enquanto esse instrumento se não aperfeiçoa no seu mechanismo e na precisão do seu vocabulario, e tende a desaparecer no *struggle for life*.

Identicamente nas sociedades civilisadas, em que a lingua se caracteriza pela extensão do seu vocabulario, pela variedade e especialisação dos seus termos, a adopção do *argot* obsceno, por um individuo ou por uma classe, denota sempre um dominio de idéas inferiores, uma deterioração do character, que conduz irremediavelmente á *idiotia moral* e portanto á degenerescencia (Vide tambem DALLY, *An. med. psych.*, 1878, 5.<sup>a</sup> série, t. xx, pag. 274).

«Le milieu moral, diz G. LE BON, constitue par les idées, la conduite, les conversations de ceux qui l'entourent, a sur l'enfant une influence, auprès de laquelle toutes les autres sont vraiment bien faibles. L'hérédité seule est plus puissante (G. LE BON, *loc. cit.*, pag. 220).

familia, se resume em fazer *decorar* o catechismo, que a creança repete n'um tom automatico de melopeia, com aquella passividade tão característica das intelligencias virgens e das naturezas ingenuas; se cáe, se se fere ou se lhe succede algum desastre, a familia encolerisa-se e bate-lhe, em vez de lhe ensinar com brandura a evitar o perigo.

O educando, finalmente, habitua-se a considerar a interferencia arbitraria e pessoal do educador com uma especie de respeitoso terror, misturado de odio; por-isso é de ver com que desafogado alvoroço elle aproveita os momentos da sua libertação, quando se vê longe da tyrannia dos paes ou dos pedagogos.

Se attendermos á enorme plasticidade psychica das pequenas creaturas, á sua tenacidade de fixação da idéa reduzida ao facto, se dermos ás influencias mesologicas a verdadeira importancia que merecem, comprehender-se-ha admiravelmente como na creança, assim educada, vai funcionar um cerebro que assimilou tudo o que havia em impressões dissolventes, isto é, como desabrocha e floresce no futuro um criminoso, um pedante, um hypocrita, um servil — um degenerado, emfim.

Eis o desastre physico e moral no seio da familia; consideremos agora a catastrophe intellectual.

No nosso paiz é raro que o pae não mande o filho para a escola a partir da idade de cinco annos; refiro-me ás populações ruraes e urbanas que possuem um *professor primario*.

Este facto, junto ao modo como o alumno é ensi-

nado, são phenomenos de psycho-pathologia social, sobremaneira sensibilisadores.

N'uma epocha da evolução individual, em que a creança precisa d'uma distribuição racional das energias pelo cerebro, pela espinhal-medulla e pelos nervos, todo o processo de ensino, tendente a accumular essas energias unicamente no cerebro, a obrigar o pequeno estudante a pensar, a reflectir sobre entidades abstractas, sem nunca ter *visto*, nem *pezado*, nem *sentido* (DALLY) tudo o que seja conducente a fazer *decorar* o substantivo, as regras do calculo, a simples taboada, é um crime de lesa-instrucção, de lesa-hygiene e de lesa-moralidade.

KJELLBERG<sup>1</sup> fustiga violentamente esse modo de ensinar dogmatico e abusivo, demonstrando com casos clinicos irrefragaveis, a sua influencia pathogenica nos cerebros da infancia e da juventude.

Este pathologista encontrou symptomas assustadores nas creanças sobrecarregadas de estudos, desde a simples cephalalgia, a insomnia, o torpôr intellectual, até ao desanimo profundo, ao enfraquecimento physico, aos movimentos espasmodicos, ás hallucinações e verdadeiras syncopes, symptomas ligados, em seu parecer, com a congestão chronica da substancia cinzenta dos hemispherios; á vista d'estes tristissimos resultados, propôz no Congresso de Bruxellas (1880) que, das doze horas do dia, não mais de seis fossem con-

---

<sup>1</sup> KJELLBERG, *An. méd. psych.*, 1885, 7.<sup>a</sup> série, t. 1, pag. 13.

sagradas ao estudo antes da idade de 15 annos. Não teve contradictores.

MAC CABE <sup>1</sup> fez um estudo curioso sobre a symptomatologia da *superactividade mental* (mental strain), a que os excessos escolares obrigam as creanças e os adolescentes.

O quadro symptomatico traduz-se pela « congestão cerebral chronica, indicada pela côr das faces e pela cephalêa vesperal, dilatação das pupillas com tendencia para a myopia, zumbidos d'ouvidos, mórmente de noite e na posição inclinada e congestão hemorrhoïdaria, com irritação sympathica dos orgãos genitales. Nos momentos de estudo forçado e de grave anciedade existe tambem uma tendencia especial para a diaphorese axillar. O somno é agitado de sonhos desagradaveis. A creança falla sonhando, preocupada pelos estudos da vespera. O ultimo symptoma, o que deve inspirar receios, porque differenciá a superactividade mental da *extenuação* (overwork), é a insomnia ».

CHARCOT <sup>2</sup> cita a *amnesia* verbal e H. TUKE <sup>3</sup> a fadiga cerebral simples, a excitação, a depressão mental com tendencia para o suicidio, a epilepsia e a chorêa, e considera exagerado o numero de horas que na Inglaterra as creanças dedicam aos seus estudos.

CL. ALLBUTT <sup>4</sup> assignala a dyspepsia, a debilidade

<sup>1</sup> MAC CABE, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. I, pag. 309.

<sup>2</sup> CHARCOT, *An. méd. psych.*, 1885, t. II, pag. 292.

<sup>3</sup> H. TUKE, *An. méd. psych.*, 1883, 6.º série, t. X, pag. 334.

<sup>4</sup> CL. ALLBUTT, *An. méd. psych.*, 1881, 6.º série, t. V, pag. 497.

nervosa, as molestias mentaes, etc., ANDREW CLARK<sup>1</sup> a albuminuria, e GRIESINGER<sup>2</sup> a idiotia.

Todavia é esse processo brutal de mechanisação do ensino, aniquilador de toda a intelligencia, que se segue nas escholas primarias officiaes.

O professor, suppondo o pequenino igual a si e obrando de accordo com a impaciencia dos paes, que querem um doutor aos 18 annos para o parasitismo dos empregos publicos, impõe-lhe axiomaticamente as generalisações e abstracções fastidiosas, que elle colheu em longos annos de esforços e de reflexão.

Ora a creança professa um sacro horror instinctivo por tudo aquillo que não seja a realidade visivel, palpavel, immediatamente evidente; o seu pequenino cerebro não está ainda moldado para as transcendencias vertiginosas da grammatica, e, como despreza convictamente o *substantivo*, furta-se á eschola, dá *faltas* e odeia rancorosamente o professor, que se habituou a considerar como seu carrasco.

É a pathogenia da *doença academica* — a *cabula* —, em todos os estadios da instrucção official, toda ella civada do mesmo vicio.

Posto isto, avalie-se agora a inanidade do empenho de alguns sentimentalistas do *a priori* na suppressão da *fêrula*.

Supprimi em primeiro logar o erro rotineiro dos

---

<sup>1</sup> Citado por H. TUKE.

<sup>2</sup> GRIESINGER, *Traité des maladies mentales* (Vide étiol.).

nossos systemas de ensino paleontologico, extirpae esse virus que se infiltrou até ao amago do nosso organismo social, reformae tambem os professores e reformae-vos a vós mesmos, senhores reformadores, se quereis que a férula desapareça de cima da meza da eschola. Antes d'essa reforma, baseada nos principios sacrosanctos da sciencia, em vez de pedir a supressão do unico instrumento de *convicção* que o professor possui para *obrigar* os alumnos a *decorar* o que é o *substantivo*, e o *verbô* e o *catechismo*, armae-lhe a outra mão com outra férula; crêde que não será de mais.

Ao abandonar a eschola primaria ha uma bifurcação dos destinos, determinada pelas condições sociaes da creança: os desherdados seguem o caminho da fabrica — a *gehenna* industrial — a vagabundagem, ou confiam nos acasos do trabalho rude da enxada; aprenderam simplesmente a ler mal, ninguem lhes disse quaes eram os seus direitos e as suas obrigações, e apenas lhes resta uma vingança consoladora: — o esquecimento das insufficiencias que lhes ensinaram.

Outros, os filhos das classes ricas ou medianamente abastadas, continuam a *tortura* da instrucção secundaria, pelo mesmo processo de mechanisação intellectual.

Então a familia talha frequentemente as vocações com uma antecipação brutal e uma obtusidade commovente: um ha de ser padre, outro medico, outro engenheiro, etc.

Que tristeza despertam essas lymphaticas creaturas de 10 annos, vestidas de capa e batina, cravadas n'um

charuto caro, expectorando obscenidades..., pobres victimas da nossa educação lilliputiana!

No atrio dos lyceus defrontam logo com o espectro pavoroso da *grammatica* e no internato dos collegios com o vicio bestificante do onanismo, tantas vezes instillado pelo superior a quem a familia os confia; ensina-se-lhes *logica* e *historia*, isto é, os phenomenos mais transcendentos da sociologia e da moral, sem lhes ter mostrado previamente o que é um barometro, uma combinação chimica, uma peça de esqueleto d'um vertebrado: é o verdadeiro somnambulismo na sciencia.

Terminados os *preparatorios* que, racionalmente, deviam constituir a *instrucção geral*, vão excellentemente preparados para a instrucção superior, isto é, para a *instrucção technica*, disreterejar sobre as faculdades da alma, sobre o mechanismo do sonho (!), sobre as relações da alma com o corpo e sobre o problema moral da responsabilidade!

Positivamente, tal systema de instrucção não é serio.

O estudante adulto, como a creança, não se interessa pelas transcendencias metaphysicas e ultra-idealistas, porque lhe não fornecem um resultado practico realizavel e porque o obrigam ao estudo da theoria antes da practica, isto é, da lei antes dos factos de que ella é a funcção.

Que admira, pois, a tendencia irresistivel da maior parte para o abandono das aulas, a sêde nunca saciada dos *feriados*, o furor dos empenhos para os exames, a falta de orientação scientifica, a malquerença systematisada ao professor? O que me parece admiravel é a

persistencia do menor numero, a sua grande tenacidade na disciplina intellectual e escholar.

A proposito dos proprios estudantes de medicina da Inglaterra, dizia HUMPHREY <sup>1</sup> no seu elogio de HUNTER: «Les études médicales ont pris de l'extension et l'homme n'a pas changé; le pouvoir mental et l'intelligence sont les mêmes qu'autrefois, aux jours de Homère, Platon, Confucius, Bouddha, Moïse... Si Hunter eût vécu de notre temps; s'il eût été, dans sa jeunesse, écrasé par les matières de l'enseignement d'aujourd'hui; s'il eût été obligé plus tard de mener de front le professorat et la pratique du malade, il n'aurait pas trouvé les lois qui ont donné l'impulsion à la science et à la pratique chirurgicale.»

Estas palavras de HUMPHREY contêm um erro na confrontação dos homens do tempo de Bouddha e de Moysés com os homens do seculo XIX; mas mostram bem que ao infausto systema de ensino da instrucção secundaria, que inhabilita muitos estudantes, se juntam a complexidade crescente e a difficuldade dos estudos superiores.

Se Gueury e Lisle tomam a instrucção n'esta accepção mallograda e torpida, eu sou de accordo com elles ácerca das relações de tal factor com o coefficiente de alienação.

No seu tempo, além d'estes defeitos na economia da sciencia, a mocidade lia com avidéz os livros cacheticos da litteratura romantica, que a sciencia con-

<sup>1</sup> HUMPHREY, citado por H. TUKE, *An. méd. psych.*, 1883, t. X, pag. 335.

serve por largos annos sepultados no pó veneravel das bibliothecas.

Quem póde calcular o numero de casos pathologicos de depressão melancholica e de ataques de hysteria que determinaram as leituras de René e de Atala, a personificação de Werther (MOREL) e os amores desvairados de Jocelyn? No nosso proprio paiz, quem poderá saber as tendencias suicidas que desenvolveram os orgasmos sentimentaes de Soares de Passos e as grandes maguas absorventes e mysteriosas do presbytero Eurico?

Admira, pois, que um homem de letras chegue gasto, cançado e doente aos 30 annos, isto é, á epocha physiologica da sua pujança vital, da sua completa expansibilidade psychica? Será agora surpreendente a frequencia da *loucura lucida*, que é uma das fórmas mais characteristics entre as degenerescencias psychicas, nos mathematicos, nos philosophos, nos historiadores, nos poetas, nos politicos abstractos (DALLY), nos homens de sciencia, emfim?

A educação da mulher não é menos absurda do que a do seu companheiro e collaborador natural na grande lueta da civilisação.

Nó interior domestico esmagam-na as mesmas influencias deprimentes que cachetizam o irmãosinho; a familia ministra-lhe uma educação pedantesca, viciosa e enervadora, tantas vezes em desharmonia com a sua condição social.

Quem desconhece os destinos da filha do empregado publico, que sustenta luxuosamente uma familia com o

seu trabalho quotidiano? Nos collegios... Suspendo aqui a minha analyse.

A vida mental da mulher, com o systema actual de educação atrophiante, fica notavelmente acanhada e circumscripta. Trata-se de lhe desenvolver prodigiosamente o elemento *emocional* ou *affectivo* (MAUDSLEY) — o que constitue um perigo actual e explica os desastres domesticos do futuro — deixando-lhe a intelligencia n'um estado de virgindade seraphica e negando-lhe a educação positiva e practica, que a habitaria a entrar decentemente na familia.

Nos grandes centros de população, onde a direcção educativa é ainda mais perigosa do que nos *meios ruraes*, a mulher não se prepara condignamente para o casamento, seu destino natural: encaminha-se para o *nirvâna* ou para a nevrose; se lhe tirarem o casamento, a mulher tem apenas um respiradouro para descarregar a sua actividade nervosa: restam-lhe os espasmos da hysteria.

P. BROCA, comparando os craneos dos parisienses do seculo XII com os do seculo XIX, encontrou uma differença de trinta e dois centímetros cubicos a favor da epocha actual. Convém comtudo notar que o craneo da mulher parisiense ficou no *statu quo*, se é que não retrogradou, e G. LE BON provou que a differença de capacidade craneana nos dois sexos augmenta com a civilização (JACOBY)<sup>1</sup>. É um facto importante a registrar e que dispensa commentarios.

<sup>1</sup> JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 503.

É pois bem certo que a educação e a instrucção, taes como nos são propinadas em nossas casas e nas escholas officiaes, são mais alguma cousa do que uma illusão phantasmagorica e um absurdo palpitante; constituem uma catastrophe imminente, formidavel, que urge conjurar a todo o transe.

«A sociedade, fallando em geral, dizia FARADAY<sup>1</sup>, não ignora só a educação do juizo, mas ignora até essa ignorancia.»

Bem póde ser que um dia venham a ser comprehendidos, pelas familias e pelas classes dirigentes, o mechanismo geral do desenvolvimento do cerebro nas creanças e as manifestações funcionaes correlativas d'essa evolução.

Na Europa e na America, só a Allemanha, a Suissa e os Estados-Unidos comprehenderam o problema; entre nós o carro de bois da civilisação caminha com uma velocidade que faz inveja a um molusco, apesar dos esforços titanicos de atletas como o SR. D. ANTONIO DA COSTA — o apostolo fervoroso da instrucção em Portugal — de benemeritos como o CONDE DE FERREIRA e de luctadores denodados como o meu illustre mestre e amigo, o SR. DR. BERNARDINO MACHADO.

Cónfiemos n'aquella hypothese bemdicta; só assim se poderá esperar a reforma da educação domestica e da instrucção actualmente em vigor nas escholas publicas.

---

<sup>1</sup> FARADAY, citado por H. SPENCER, *A educação intellectual, moral e physica*, traducção de EMYGDIO D'OLIVEIRA, pag. 81.

A exposição das medidas prophylacticas a pôr em practica contra este mal social devia conter um plano de reforma scientifica da educação e instrucção, e não chegam até osse ponto as minhas forças, nem o permite a indole especial do meu trabalho.

A educação physica, intellectual e moral deve realisar-se sempre harmonicamente no conjuncto, porque estas tres esferas do desenvolvimento individual são absolutamente inseparaveis.

A primeira condição para a felicidade d'esta vida é ser um sadio animal (SPENCER) <sup>1</sup>, e é preciso que termine o dominio exclusivo do cerebro mal dirigido para começar o dominio concomitante do cerebro e do musculo bem exercitados, porque d'esta concordancia resulta a elevação racional de todas as energias do individuo e da raça.

Transigindo dentro de certos limites com os appetites da creança, a alimentação deve ser sadia e substancial; convem que o vestuario seja leve, sem prejuizo da liberdade dos movimentos, nem complicações phantasistas de *toilette*, em todo o caso regulado pelas alternativas de temperatura e pelas modificações atmosfericas.

A hydrotherapia, o grande ar livre e a gymnastica racional, baseada nos principios da physiologia, devem substituir a reclusão systematicamente bestificante nos quartos calafetados, o regimen emolliente das aguas mornas e as evoluções funambulescas da gymnastica dos collegios.

<sup>1</sup> H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 235.

Na educação intellectual e moral é de todo o ponto indispensavel ter sempre em vista o grande principio dominador da pedagogia moderna:— a genese da sciencia do individuo é parallela á genese da sciencia na raça.

Na sua evolução phylogenica o homem marchou do concreto para o abstracto, do indefinido para o definido, do homogeneo para o heterogeneo, do facto para a sua lei reguladora; e como a creança representa na sua evolução physica, intellectual e moral a imagem individualisada do aggregado humano, tomado no seu conjuncto; e como, por outra parte, o intuito d'uma educação racionalmente dirigida não póde deixar de ter em vista favorecer essa evolução, é d'uma clareza deslumbrante que um systema de ensino que tenha por objecto a sciencia considerada no seu aspecto geral (ou em qualquer dos seus ramos especiaes ou technicos), deve tambem proceder do concreto para o abstracto, do simples para o composto, com uma recapitulação rapida da civilização (SPENCER)<sup>4</sup>.

A vida cerebral da primeira idade é excessivamente limitada, quasi reductivel ao elemento sensorial; só a pouco e pouco, evolutivamente, as cellulas corticaes anteriores dos hemispherios cerebraes se vão desenvolvendo e entrando em acção.

A creança examina o objecto ou o facto nas suas qualidades tangiveis, e só mais tarde generalisa, cami-

---

<sup>4</sup> H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 418 e seg.

nhando intellectualmente no sentido d'uma discriminação progressivamente mais delicada e complexa. A educação deve tambem proceder n'este sentido de maior especialização e complexidade, no encalço da Natureza.

Como toda a tentativa de educação deve ser um movimento adaptivo, é claro que a missão do educador, que tem conhecimentos geraes das leis do dynamismo cerebro-psychico, consiste em assegurar e regular aquelle movimento, deixando ao educando, tanto quanto seja possivel, completa liberdade de experimentar, de observar e de apreciar, corrigindo scientificamente os erros em que possa cahir o pequenino.

«O principio vital do ensino, diz WYSE<sup>1</sup>, consiste em habilitar o pupillo a instruir-se a si proprio».

Desde que o pedagogo demonstra á creança a inabilidade da sua apreciação, a verdade entra na consciencia e fixa-se com a tenacidade propria dos cerebros tenros; só d'este modo se arreigam profundamente a independencia de character e a convicção scientifica, que jámais poderão ser impostas a um alumno pelo sobreceño dogmatico dos mestres.

Vê-se agora quanto é brutal e esterilizador o systema actual de ensino, que faz da escola um matadouro; confio que um dia os paes serão os educadores naturaes de seus filhos na primeira infancia (até mesmo intellectualmente) e chegarão a comprehender que mandar os pequeninos para a escola ou internal-os n'um col-

---

<sup>1</sup> Citado por H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 107.

legio é uma abdição tacita da competencia e da dignidade paternas.

Ha quem desconheça as relações da educação intellectual com a educação moral e veja n'aquella um perigo para a religião, para a familia e para a sociedade; consideram-se até os naturalistas como inimigos encarniçados da religião e do estado.

Estas asserções são erros palmares, heresias da ignorancia, que convém ferir no amago.

O *sentimento moral*, que é a parte mais bella e mais elevada de toda a nossa vida psychica, desenvolveu-se na humanidade, como o instincto nos animaes, pela practica a principio socialmente inconsciente, indecisa e empirica do *facto moral*, practica reconhecidamente util, *a posteriori*, pela sua enorme força, pelo seu grande poder coordenador das unidades constitutivas dos aggregados sociaes (MAUDSLEY).

Foi pelo mesmo processo que, da acção consciente repetida e organizada em substractos cerebraes transmittidos pela hereditariedade através das gerações, nasceram as acções automaticas e instinctivas; foi ainda pelo mesmo mechanismo que da *sociedade* nasceu a *sociabilidade*, porque o facto precede sempre a idéa; é finalmente pelos mesmós tramites que, nos processos de dissolução do character, as más acções practicadas primitivamente com grande constrangimento, se organizam, pela repetição, em residuos cerebraes que suffocam os existentes, e conduzem o homem, de geração em geração, para a *idiotia moral*. N'este estado já não ha constrangimento nem *remorso*,

A traducção dos sentimentos bons em factos moraes é, pois, uma norma de procedimento que refrigera a consciencia individual e prepara o futuro moral de todo aggregado humano. Meditemos sobre esta grande responsabilidade.

Todos estamos solidariamente ligados ao meio cosmico, biologico e social em que vivemos, e indirectamente á humanidade, por uma especie de grilhão invisivel; para a nossa subsistencia como individuos organicos e como individuos moraes e para a *predeterminação* dos progressos correlativos da especie, temos de comprehender, em toda a luz da sua verdade, as relações que nos prendem á natureza physica e á natureza verdadeiramente humana, e de nos adaptarmos do modo mais perfeito e completo a essas relações <sup>1</sup>.

Ora, qual será o meio de realisar esta adaptação em toda a sua amplitude? HERBERT SPENCER e a reflexão de cada um proclamam bem alto que esse meio é — a *sciencia* e só a *sciencia*.

«Ceux qui à la suite de COMTE disent que les impulsions ne viennent pas de l'entendement mais des sentiments, diz MAUDSLEY <sup>2</sup>, et qui affirment sans réserves que l'entendement n'a rien à faire avec les

<sup>1</sup> Estas palavras do texto significam que a virtude é sempre exaltada e o vicio constantemente punido, ás vezes bem severamente. O vicio, o crime e a loucura são sempre o termo final d'uma conducta perversa, e evoltem, não casualmente, mas sob o dominio de leis fixas e immutaveis (MAUDSLEY). Tal é a interpretação naturalista da *colera celeste*.

<sup>2</sup> MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 466.

sources de la conduite humaine, se sont arrêtés à une demi-vérité, que Comte eût répudiée. «L'homme, dit-il, devient plus sympathique à mesure qu'il devient plus synthétique et plus synergétique». C'est-à-dire, à mesure qu'il se construit pour lui-même une théorie plus vraie et plus complète de ses rapports avec la nature physique et humaine (*synthèse*) et qu'il agit plus sincèrement avec et pour ses semblables (*synergie*), de manière à développer en lui une sympathie humaine plus vive et plus complète et à y puiser des impulsions morales plus fortes».

Quanto ao pretendido antagonismo entre a religião e a renovação moral do homem pela disciplina intellectual, é um flagrante absurdo.

É certo que a sciencia é inimiga declarada de muitos prejuizos grosseiros que correm o mundo como ouro de boa lei, mas é synergica com a religião pura que esses prejuizos encobrem.

«Em vez de ser irreligiosa a sciencia, como julgam muitos, proclama H. SPENCER, <sup>1</sup> o desprezo da sciencia é que é irreligioso; irreligiosa é a negação pelo estudo da criação que nos rodeia;» e, n'uma imagem feliz, colloca em parallelo aquelles que louvam exageradamente o auctor d'uma obra que nunca leram, com o procedimento habitual do homem com respeito ao universo e á sua Causa.

Esses é que são os irreligiosos e os atheus; porque

<sup>1</sup> H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 84 e seg.

«a dedicação pela sciencia, continúa o mesmo pensador, é uma oração tacita — um reconhecimento tacito do valor das cousas e implicitamente da sua Causa. Não é uma pura homenagem dos labios, mas um preito manifestado por acções; não é apenas um respeito professado, mas um respeito provado, um sacrificio de tempo, de pensamento e de trabalho».

Na educação moral das creanças e da juventude a missão do educador é principalmente directora, e nem deve impôr-se dogmaticamente no sentido d'uma contrariedade pessoal, systematica e terrificante, porque esse processo faz retrahir o educando para os dominios da hypocrisia e das idéas tristes, nem deve satisfazer todos os caprichos da creança, porque a deixa sem a percentagem de renunciamento, sem a faculdade de resistencia aos desastres que o futuro lhe depara.

A contrariação, quando deva intervir, é preciso que seja branda, motivada e logica; e o pedagogo fará um serviço incalculavel ao pupillo, se lhe moderar sensatamente os impetos da sua emotividade natural.

Em resumo, a educação physica, a educação intellectual, a educação moral, tanto quanto seja possivel em harmonia com os processos da Natureza, eis a luminosa trilogia, de que depende a prophylaxia da loucura, a felicidade da familia e o futuro da humanidade.

Accentuando a bifurcação dos destinos das creanças, consoante as condições das familias, deixei no limiar da vida social a grande legião anonyma dos atormentados.

Vamos agora encontrar-os presos á enxada, na labu-  
tação viva da lavoura, ou na escuridão da athmos-  
phera crassa das minas, e nos grandes centros de  
população — na fabrica, na taberna, no bordel, em todos  
os desfibramentos da miseria.

#### O meio rural <sup>1</sup>

Crê-se que o meio rural encerra numerosas causas  
degenerativas da especie humana, subordinadas á *con-*  
*stituição geologica e mineralogica* do solo, ao *trabalho*  
*das minas*, á *alimentação* (exclusiva e alterada) á *alti-*  
*tude* (anoxhemia das altitudes), á *hygiene das povoações*  
etc. etc.

Tratarei apenas, muito summariamente, das que mais  
tem preocupado os pathologistas.

Estas causas, cuja influencia pathogenica é muito  
discutida, justificam a existencia de todas as formas  
nosologicas de degenerescencia psychica nos campos,  
desde a dubia excentricidade primitiva, reveladora d'um  
leve estado psychopathico, até ao ultimo termo da  
degenerescencia cretinsa.

<sup>1</sup> Podem-se consultar, sobre este ponto, os seguintes patholo-  
gistas: BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 196 e 205 e seg.; GRIE-  
SINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 445 e seg.; CULLERRE, *An.*  
*med. psych.*, 1884, 6.ª serie, t. XII, pag. 363 e seg.; MOREL, *Traité des*  
*dégénérescences*, pag. 612 e seg.; BECQUEREL, *Traité élémentaire*  
*d'hygiène*, pag. 888 e seg., 892 e seg.

«On s' imagine volontiers, diz CULLERRE, <sup>1</sup> que la santé intellectuelle et morale s'est réfugiée aux champs, comme on croyait jadis qu'avait fait la vertu. C'est le même préjugé, revêtu seulement d'une forme moins sentimentale et plus moderne. La vérité c'est que les fous, les individus atteints de dégénérescences psychocérébrales, ne pululent guère moins dans certaines campagnes que dans les villes. Á la sélection des intelligences qu'opèrent les villes et dont nous connaissons les funestes résultats, nous serions tentés d'opposer la sélection des débilités psychiques qui s'opèrent dans certaines campagnes et dont les résultats ne sont pas moins déplorable.»

CULLERRE é um pouco exagerado.

Antes de resumir a influencia pathogenica do meio rural, tomado no seu conjuncto, devo declarar que não aceito a distincção etiologica de VIRCHOW entre os *idiotas*, gerados pelas condições sociaes, e os *cretinos* affectados pelas condições telluricas locaes.

Os idiotas e os cretinos podem nascer no mesmo leite conjugal, quando por exemplo um individuo robusto se liga com uma mulher affectada de cretinismo incipiente ou com antecedentes hereditarios suspeitos de degenerescencia cretinosa, e os casos de *idiotia endemica* não podem muitas vezes distinguir-se clinicamente da *idiotia sporadica*.

O cretinismo endemico (com *papeira*) encontra-se

---

<sup>1</sup> CULLERRE, *An. med. psych.*, 1884, 6.º t. XII, pag. 364.

na Europa: nas montanhas da Scandinavia; nos Highlands da Escossia; em Inglaterra: na Sussex, no Hampshire, no Northumberland, no Yorkshire, no Westmoreland; em França: nos Alpes, nos Pyreneus e nos Vosgos; em Allemanha: no Wurtemberg, na Prussia rhenana e nos Karpathos; na Russia: no Ural, em Perm e nas cercanias do lago Ladoga; na Italia: em todo sudoeste do Piemonte, no paiz d'Aosta e nos valles do Cunéo e Salluzzo; na Suissa: principalmente em Valais; em Hespanha: nas Asturias, na Extremadura e na Castella-Nova; na Grecia (BORDIER) <sup>1</sup>.

Não conheço estudo algum ácerca do cretinismo nacional.

É em attenção a esta forma de degenerescencia psycho-organica que o meio rural é principalmente incriminado.

Uns têm querido encontrar a razão do flagello na constituição geologica e mineralogica do solo, na composição mineral das aguas potaveis, na profundidade e humidade dos valles, nas deficiencias da illuminação solar, na configuração topographica do paiz, na composição chimica da athmosphera, na miseria, negligencia, falta de limpeza e má alimentação das populações affectadas; outros pensam que na reunião de todas estas causas está a solução do problema.

Os que appellam para a constituição geologica do solo incriminam successivamente — os terrenos argilo-cal-

<sup>1</sup> BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 205.

careos, argilosos, gypsosos, talcosos (BILLIET, MOREL), o *lias*, o *trias* (GRANGE), o calcareo magnesiano (GRIESINGER) etc.; mas, como a endemia grassava ás vezes no terreno jurássico e carbonifero e não era conhecida nos terrenos argilosos e talcosos (MAC CLELLAND) e as contradicções eram evidentemente flagrantes, os pathologistas voltaram-se para a natureza mineralogica dos terrenos e para a inquinação das aguas potaveis, ou para a ausencia de algum principio soluvel, indispensavel ao equilibrio estatico e dynamico da economia animal.

As populações degeneravam na cachexia cretinosa porque a agua tinha em solução grandes quantidades de sulfato de bario (ZLIZERVIEZ), ou de fluoreto de calcio (MAUMENÉ), ou de magnesia (GARRIGOU) etc., ou porque não tinha iodo (CHATIN), ou bromo (PRÉVOST), ou finalmente, porque não tinha ar! (BOUSSINGAULT).

Tanto os que attendem a cada uma d'aquellas causas individualmente consideradas, como os que as abraçam no conjuncto para explicar o cretinismo endemico, estão provavelmente em erro.

Observações rigorosas, inacessiveis a toda a controversia, provam exuberantemente, não só que a molestia pode explosir n'um paiz onde se não encontra nenhuma das condições etiologicas indicadas, mas ainda que existem regiões onde aquellas condições se acham retinidas, sem provocarem um só caso de degenerescencia cretinosa (GRIESINGER).

Não ha duvida ácerca da semelhança nosologica entre o *impaludismo* e o *cretinismo com papeira*.

Esta semelhança revela-se, tanto nas condições telúricas da produção dos dous flagellos, como na analogia anatomica (e provavelmente physiologica) dos órgãos interessados, nas formas d'invasão e na terminação pathologica.

Apesar de se encontrar o cretinismo endemico com papeira em alguns paizes seccos, não se pode negar que o maximo numero de casos de endemia se verifica nas regiões onde a abundancia das nascentes de agua, o regimen das correntes fluviaes, as inundações, a natureza impermeavel d'um subsolo elevado e as temperaturas baixas permitem grandes quantidades de vapor de agua na athmosphera, pela existencia de vastos lençoes de agua, superficiaes ou subterraneos.

Ás vezes a moléstia grassa sómente n'um pequeno valle, ou n'uma aldeia onde as condições anemologicas ou orographicas locaes entretêm um gráo constante de humidade, poupando os valles ou aldeias circumjacentes, onde taes condições se não realisam.

Todo este conjuncto etiologico, se verifica nos casos de impaludismo.

A drenagem, as plantações, a canalisação das correntes e todos os meios tendentes á eliminacão d'aquellas grandes quantidades de agua supprimem, ou, pelo menos, diminuem os casos de cretinismo; as mesmas medidas sanitarias têm effeito analogo sobre o impaludismo endemico.

O numero dos cretinos das visinhanças de Strasburgo tem-se reduzido prodigiosamente com a realisacão practica d'estas medidas (FODERÉ, TOURDES) e em

Strasburgo serão hoje a quarta parte do que eram em 1780 (ZILLNER).

É certo que esta feliz diminuição também se pôde attribuir, n'uma grande parte, á maior actividade da população, ao incremento das relações commerciaes, aos melhoramentos da hygiene domestica, aos cruzamentos dos indigenas com os extranhos que se tem fixado no paiz, etc. (GRIESINGER).

Em muitas regiões o cretinismo com papeira e o impaludismo endemicos marcham um ao lado do outro, dizimando as populações; o primeiro caracterizado pela hypertrophia do corpo thyroideo e o segundo pela hypertrophia do baço (orgãos provavelmente affins na sua vida physiologica, como na constituição histologica), e ambos pelo definhamento da energia physica e intellectual da raça.

O impaludismo pôde ser *agudo* (febres intermittentes de diversas fórmias) ou *chronico* (cachexia e cretinismo palustres); o cretinismo com papeira, habitualmente *chronico*, pôde também explosir d'um modo *agudo* (ZILLNER, BORDIER, GRIESINGER). Tanto o cretinismo como o impaludismo são transmissiveis por hereditariedade (CH. LEROUX, VERNEUIL)<sup>1</sup>.

Casos numerosissimos attestam a existencia d'uma substancia *gutturigenica*<sup>2</sup> (?) nas aguas potaveis d'uma região, sem se denunciar nas das regiões visinhas.

<sup>1</sup> Vide *Rev. de méd.*, 1882, pag. 561 a 585 e 641 e seg.

<sup>2</sup> Substancia geradora da *papeira*. A falta d'um dicionario medico portuguez obriga á introdução d'estes neologismos. Os francezes têm a palavra «goitrigène» (de *guttur*) para exprimir a mesma idéa.

Cito apenas um que me parece sufficientemente nitido.

MAC CLELLAND <sup>1</sup> escreve da India: «Un village était habité par trois castes: par des Brahmines, des Radjpoutes, des Panjas. Les Panjas qui buvaient l'eau de la fontaine voisine, avaient tous un goitre; mais les Brahmines et les Radjpoutes, qui seuls buvaient une autre eau, qui leur était réservée, n'avaient pas de goitre. Pour une raison quelconque, cette eau étant venue à diminuer, les Brahmines restèrent seuls en possession de la bonne eau; les Radjpoutes durent boire à la même source que les Panjas et devinrent goitreux comme eux».

Nas cercanias de Briançon (Saint Chaffrey) existe uma fonte (*Fontaine des goitreux*) <sup>2</sup> onde bebe a mocidade das vizinhanças, para se eximir do serviço militar; a substancia não está *dissolvida*, porque a filtração e o repouso fazem desaparecer a propriedade pathogenica. As aguas pluvias não possuem esta propriedade (BORDIER).

<sup>1</sup> Citado por BORDIER, *loc. cit.*, pag. 214.

<sup>2</sup> VERDAN propunha como medida prophylactica contra a papeira adquirida por este processo, que tal deformidade não fosse considerada como motivo de excepção para o serviço militar, e BOUTHARDAT professava a mesma opinião.

«Du jour où les goitreux ne seront plus exemptés, diz elle, *loin de chercher à faire développer leur goitre*, ils se traiteront au contraire pour le faire disparaître; dès lors on peut prévoir que le nombre des goitreux diminuera beaucoup devant les conseils de révision. Du reste, le changement de local, le traitement ioduré à la caserne garantit un heureux résultat, et pour l'armée, et pour les jeunes gens.» (*Rev. de méd.*, 1883, pag. 518.)

Posto isto, admitto o parecer da commissão franceza de 1873, presidida por BAILLARGER, e penso que a substancia *gutturigenica* existe em suspensão nas aguas potaveis, e é de natureza organica; não me repugna mesmo admittir que seja *organizada*, algum microphyto, ainda hoje não revelado pelas observações microscopicas, vista a analogia com o impaludismo e a supposta natureza parasitaria do agente infeccioso d'esta molestia (KLEBS, TH. CRUDELLI, LAVERAN, etc.).

Resta determinar se o virus da papeira é realmente *animado*, e se pode tambem existir na athmosphera. Esperemos do futuro a illucidação do problema.

A par da *endemicidade* é forçoso collocar a hereditariiedade na producção do cretinismo.

Os cretinos profundos são *estereis*, mas os *semi-cretinos* podem ser fecundos e os seus cruzamentos geram epilepticos, surdo-mudos, semi-cretinos e cretinos completos.

Não se sabe qual das causas é mais energica na generalisação da endemia; a *Commissão sarda* opina pela hereditariiedade (GRIESINGER) e, effectivamente, nas aldéas esquecidas nas gargantas das cordilheiras, os fundos pathologicos sobrepostos pelos casamentos consanguineos e a exposiçào da mãe ás influencias locaes durante a gestaçào — todas estas influencias devem possuir um poder teratogenico ineluctavel e fatal.

A *alteraçào e exclusivismo das substancias alimentares* e as *fomes* são, para os biologistas, condiçõeS degenerativas de primeira importancia, directamente ligadas com o meio rural.

Mas a *fome* é também o triste apanagio dos grandes centros de população; vejamos os ultimos acontecimentos de Londres — o centro immenso do capital e do proletariado.

Estas ultimas causas combinavam-se na Edade Media, o *bon vieux temps*, para a delapidação da humanidade, como se as fustigasse um inimigo occulto e rancoroso. Este inimigo era a profunda miseria em que vegetavam as populações d'essas epochas desgraçadas.

As epidemias de *ergotismo convulsivo* e *gangrenoso*, que dizimaram a França, a Allemanha, a Belgica, a Italia, a Russia, a Suecia e todo o norte da Europa desde o seculo ix até ao meado do seculo xix, diminuindo progressivamente de intensidade; a *pellagra* que devastava a Hespanha, a França, a Valachia e a Italia, desde o meado do seculo xviii até aos nossos dias; a *acrodymia*, a *pelada* e talvez o *beriberi* das regiões intertropicaes e o *escorbuto*; todas estas epidemias formidaveis devem ser lançadas á conta da alimentação exclusiva e alterada, e da miseria das condições hygienicas dos povos invadidos.

As *fomes*, tam frequentes na Edade Media, foram rareando a partir do ministerio de Turgot, pela liberdade do commercio, pelas medidas de previdencia, pelo desenvolvimento progressivo da civilisação.

Todavia algumas epidemias violentas têm devastado, n'este seculo, algumas regiões da Europa, da Asia e da Africa: os Paizes-Baixos (1846-1847), a Silesia (1806 e 1846), a Irlanda (1808, 1816, 1817, 1826, 1828, 1836, 1843, 1846, 1880 e 1885), a Russia (1855,

1865), a India (1877), a China (1878), a Armenia (1880) e a Algeria (desde 1864 até 1868) (BORDIER).

As fomes actuam sobre as populações dizimando-as directamente, e acarretando uma baixa consideravel no numero dos nascimentos, que se prolonga até ao anno immediato ao da epidemia (BERTILLON, BORDIER, MOREAU DE JONNES); com ellas concomita frequentemente o typho, a febre amarella, diversas molestias infecciosas (BOUCHARDAT), que varrem pressurosamente para a valla aquelle lixo de miseraveis.

Circumstancias importantes a notar no *ensemble* pathogenico do meio rural são — a incuria hygienico-policial dos pequenos povoados, e a porcaria insigne das habitações aldeãs.

As aldeãs e as villas não têm canalisação; a rua é o repositorio commum de todos os dejectos do homem e dos animaes domesticos: a ovelha e a cabra, o boi e o cavallo, o jumento e o cão, a gallinha e o porco — este immortal *flaneur*, como lhe chamou espirituosamente o talentoso professor RICARDO JORGE.

Alli quem faz a policia é a natureza... sem gratificação pecuniaria; os ventos e as chuvas envergonham os municipios.

Cada casa *lavradora* tem um pateo, mais ou menos espaçoso, com um telheiro onde se recolhe o tropheu dos instrumentos agricolas, e um monte de estrume, pyramidal, de larga base, feito dos rebotalhos da cozinha e das immundicies dos animaes que occupam o andar terreo; as gallinhas debicam no estrume, cacarejando alegremente ao sol.

Nas casas pobres não é raro encontrar, no mesmo *rez-de-chaussée*, a familia e uma cabra ou uma ovelha, um cão, algumas gallinhas e o impreterivel porco, isto é, a familia completa.

Em regra as casas não se lavam; algumas, porém, são esfregadas de anno a anno, pela Paschoa, *para receber a Cruz*. Quando se falla n'uma visita sanitaria, o aldeão entra n'um terror: «Nós sempre assim temos vivido e vivemos bem; ora não está má a tolice! Não ha duvida nenhuma que é a *politica* a mexer comnosco. Mas para onde se hade remover o estrume, santo Deus?!» E um grande chuveiro de recriminações acerbas cae, como um *douche*, sobre a cabeça de turco da *auctoridade*.

Abaixo da população que trabalha na claridade do pleno dia, agita-se a multidão ululante, subterranea, que definha na atmosphaera escura e acre das *minas*.

Alli as creanças de ambos os sexos, n'uma nudez quasi absoluta, transportam pezos excessivamente superiores ás suas forças, desfibrando-se n'uma deterioração horrivel do organismo e do character.

Quem pode ignorar as scenas infames de prostituição que se passam n'aquelles reconcavos escuros e silenciosos da mina?

«Les hommes et les femmes mariées ou non, diz FAUCHER <sup>1</sup> fallando dos mineiros inglezes, et mieux les femmes enceintes, les jeunes garçons et les jeunes filles

<sup>1</sup> Citado por MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 647.

travallaiem à peu près nus dans les mines ; ils travaillaient pêle-mêle, aux mêmes heures et aux mêmes occupations. Il en résultait que à l'âge de douze ans un apprenti buvait, fumait, jurait et tenait le langage le plus obscène. Dans cette classe d'ouvriers, le concubinage était de règle, et les naissances illégitimes étaient tellement communes, qu'on ne les remarquait plus ; les vols, les rixes, les soulèvements tenaient les districts houillers dans un état perpétuel d'agitation ».

No ventre do *Voreux*, que absorve diariamente grandes porções de carne humana, existe uma temperatura uniforme, um grau constante de humidade, a treva frouxamente dissipada pela lanterna do mineiro, e uma atmospherá miseravel de todos os elementos proveitosos ás necessidades vitæes de cada orgão, mas opulenta de principios toxicos, dissolventes d'aquella vitalidade:— os residuos accumulados da respiração dos operarios, e as emanações deleterias dos metaes e dos elementos telluricos que ficam a descoberto.

Os resultados traduzem-se pela anemia dos mineiros, que só aos domingos vivem na luz natural, o rheumatismo (SCHIRMER, MOLL) e as formas diversas da loucura, conforme a natureza toxica da substancia que se explora: o chumbo (GRISOLLE, DEVOUGES, BALL e REGIS), o mercurio (CHAPUIS, DELASIAUVE, OPPOLZER), o arsenico (LANCEREAUX, KIRCHGASSER, ARMAND GAUTHIER), o zinco (BRINSWANGER, BLONDET), o sulfureto de carbone (DELPECH, HUGENIN), o phosphoro (MOREL), etc.

Os meios prophylacticos que se devem pôr em practica para conjurar estas cousas temerosas de dege-

neração da especie humana, são variaveis, conforme a natureza especial do inimigo a combater.

Nos paizes pantanosos, onde grassam o impaludismo e o cretinismo, são de provada utilidade as plantações e a drenagem. Entre nós os governos, no furor cego de *cretinಿಸarem* o paiz inteiro, têm achado ociosa esta questão e, em lugar de se estancarem os pantanos naturaes que dizimam as populações circumjacentes, consentem-se os pantanos artificiaes com a cultura do arroz, — essa immoralidade nacional.

O cretinismo, attenta a sua generalisação por via hereditaria, exige outros meios preventivos e curativos; assim a abertura de estradas que ponham as populações affectadas em contacto com outros povos, fazendo-os compartilhar de todos os beneficios da civilisação, o saneamento das habitações e dos povoados, os cruzamentos, a filtração das aguas suspeitas e o iodo; eis os meios que me parecem mais conducentes á extincção do flagello.

O *ergotismo* está hoje quasi extincto; a *pellagra*, gerada na alimentação exclusiva pelo milho alterado, de concerto com a miseria das condições hygienicas, combate-se com as medidas geralmente conhecidas, de prophylaxia da miseria; o mesmo direi a respeito das *fomes*.

A intoxicação produzida no trabalho das minas não pode facilmente conjurar-se; será conveniente estancar as aguas, quando isso se possa conseguir, alternar os operarios no trabalho interno e externo da mina e, sobretudo, praticar a ventilação mechanica do antro.

## Os centros industriaes

Sem embargo das afirmações de CULLERRE sobre a influencia degenerativa do *meio rural*, é innegavel que, debaixo do ponto de vista da salubridade publica, o *meio urbano* é bem mais deprimente e prejudicial para a energia das populações.

No primeiro, se abstrairmos do *cretinismo* (ligado com a *papeira* ou com a *intoxicação palustre*) das molestias que promanam da exploração das minas, das alterações alimentares e das fomes, as quaes ou se circumscrevem a regiões limitadas, ou diminuem progressivamente, de anno para anno, com os beneficios da civilisação, ficam subsistindo as más condições de habitação, a ignorancia e a hereditariedade que intervém nas uniões consanguineas, mais frequentes nos pequenos burgos.

Mas o aldeão trabalha no ar vivo dos campos, cercado das alegrias do sol, no pleno convivio da boa natureza; o cidadão trabalha na *fabrica*, que é ainda hoje o inferno da industria e, especie de animal feroz de que fallava LA BRUYÈRE, dorme para alli esmagado contra os antros latrinos das viellas, n'uma accumulção asphixiante, entre o bordel e a taberna: é um *anemico* (cachexia urbana).

Sabe-se que o numero de isenções do serviço militar por motivo de deficiencia de estatura ou de enfermi-

dades constitucionaes é relativamente muito menor para os campos do que para as cidades. GALTON, comparando a estatura e o peso dos mancebos de quatorze annos, que frequentavam as escholas publicas da Inglaterra, achou uma differença de tres centimetros em altura e tres kilogrammas em peso a favor dos campones, sobre os naturaes de Londres.

As estatisticas comparativas da mortalidade dos habitantes dos campos e das cidades, levantadas em França de 1861 a 1865, mostram a proporção de 21,5/1000 para os primeiros e de 26,1/1000 para os segundos; esta proporção é ainda mais assustadora na Suecia: 19,65/1000 para os campinos e 26,5/1000 para os cidadãos (BORDIER) <sup>1</sup>.

As estatisticas do dr. PEARS, que abrangem, n'um periodo de dez annos (1861-1870) trinta e quatro districtos do Devonshire (Inglaterra), põem bem saliente o poder pathogenico dos grandes centros de população com respeito á tuberculose. Basta citar os seguintes :

Districtos	Superfície em metros quadrados	Mortes por 1:000 almas
Travistsck.....	80:000	0,37
Barnstaple.....	32:300	1,42
Molton.....	24:200	1,45
S. Thomas.....	6:470	2,42
Newton.....	1:738	2,62
Plymouth.....	84	2,85
Londres.....	84	2,87

(BORDIER) <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 406.

<sup>2</sup> BORDIER, *loc. cit.*, pag. 331.

Podia crer-se *a priori* que as molestias nervosas são mais frequentes nas cidades do que nos campos.

Com effeito, as cidades populosas são os centros nervosos da actividade da nação. Especie de bocetas de Pandora, alli germinam os crimes hediondos e as nobres virtudes fortes e austeras, as grandes inepcias e os genios scintillantes, as utopias insensatas e os puros ideaes luminosos e triumphantes, que voejam subtilmente, de cerebro para cerebro, deixando no rapido perpassar o influxo fecundante das verdades generosas, que vitalisam e unificam o pensamento colectivo. Rosalino encontra-se com Michelet, e Hugo passa, na multidão, hombro a hombro com Calino.

A enorme concentração das forças vivas do paiz — a sciencia, a litteratura, a arte, a industria, o commercio, a politica, etc. —, a extrema complexidade das relações sociaes, a concorrência inexoravel e violenta, augmentada cada dia pela onda, sempre crescente, que arrasta das populações ruraes para os centros urbanos tudo quanto alli havia de notavel pela intelligencia ou pela aptidão artistica, todas estas causas provocam no dynamismo cerebral uma excitação intensa, viva e permanente, que tem como effeito physiologico geral no individuo o augmento dos diametros do craneo.

Tal é, pelo menos, a conclusão dos estudos craneometricos comparativos de LACASSAGNE e CLIQUET <sup>1</sup>, em

---

<sup>1</sup> LACASSAGNE e CLIQUET, *An. méd. psych.*, 1879, 6.<sup>a</sup> série, t. II, pag. 460.

noventa e tres doutores em Medicina, cento e trinta e tres soldados que sabiam, ler e escrever, setenta e dois que não sabiam e noventa e um presos. Eis aqui os resultados a que chegaram estes dois anthropologistas:

Diametros	Doutores em Medicina	Soldados que sabiam ler	Soldados illetrados	Presos	Diferença a favor dos doutores
Longitudinal..	85 <sup>mm</sup> ,29	81 <sup>mm</sup> ,97	79 <sup>mm</sup> ,13	81 <sup>mm</sup> ,10	4 <sup>mm</sup> ,56
Bi-frontal . . .	48 ,91	43 ,65	42 ,35	41 ,62	6 ,37
Bi-occipital ..	52 ,58	49 ,06	30 ,27	49 ,95	2 ,82

Vê-se, pois, que a vida das cidades concentra o desenvolvimento no polo cerebral.

Nas aldeias e nas pequenas villas de provincia, á parte muito honrosas excepções, ficam simplesmente as mediocridades, levando uma vida serena e pacifica.

Existe portanto uma dupla razão para que n'este meio sejam morosos e monotonos os processos psychicos, acanhadas as aspirações, estreito o horizonte mental, nulla a receptividade intellectual e a iniciativa, systematica e violenta a rebellião contra toda a idéa nova, amplificados o poder da tradição e a tendencia para o *statu quo*.

É uma verdadeira *selecção da intelligencia e da actividade* (JACOBY) <sup>1</sup>.

Tenho notado em pessoas, aliás muito instruidas, um grande espanto pela excessiva boçalidade dos habitantes das aldéas circumjacentes aos grandes centros

<sup>1</sup> JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 474.

de população, estado mental inferior ao dos camponeses dos pequenos burgos isolados e longinquos.

Este phenomeno, aparentemente paradoxal, exprime-se geralmente por uma falsa imagem poetica, que nada explica, e já muito banal á força de ser repetida: — é que os fócios de civilisação, quando estão proximos, têm um brilho intenso, caustico, que deslumbra e cega.

Não; a explicação do phenomeno deve procurar-se, e encontra-se, a meu ver, n'esse processo inconsciente de sequestração social, que as grandes cidades exercem sobre os meios ruraes.

A transformação das populações agricolas em populações industriaes é uma lei sociologica, reconhecida em 1848 por LEDRU-ROLLIN<sup>1</sup> e demonstrada por MAX WIRTH, BERTILLON, GUYOT e pelos sociologistas contemporaneos.

O aldeão, como servo preso á gleba, reconheceu a sua diminuta capacidade productiva e a escassez do salario agricola comparativamente com o da industria; fere-lhe o tympano o silvo estridente das locomotivas que encurtam as distancias; sorri-lhe tentadoramente a esperança phantasiosa das ferias avultadas, e parte com a certeza da sua liberdade de trabalhador, tão coarctada na idade-media pelo regimen despotico das corporações, esmagado pela Revolução.

O aldeão das povoações disseminadas pelos arre-

---

<sup>1</sup> Vide I. GUYOT, *La science économique*, pag. 210.

dores das cidades, que se sente com aptidões intellectuaes ou artisticas, ouve fallar mais insistentemente dos beneficios da industria, e transporta-se d'um modo mais rapido e commodo do que o habitante das aldéas sertanejas e distantes; n'aquellas ficam apenas os valetudinarios e os ineptos.

D'aqui a differença dos niveis mentaes e a explicação d'esta phrase angustiosa, que o proprietario repete todos os dias: a agricultura definha por falta de braços. N'esta angustia, seja dicto de passagem, tem grande responsabilidade a selecção militar.

Mas, se é certo que essa lucta de implacavel utilitarismo afina, em geral, o tom psychico das grandes populações por um diapasão mais finamente delicado, não se deve desconhecer que esse tom tem seus limites e que nem todos os cerebros reagem d'um modo identico, em presença de certa ordem de excitações energicas e permanentes.

Se as mentalidades potentes resistem e podem procrear filhos sadios e intellectualmente robustos, não se póde negar que os cerebros *predispostos* encontram na excitação diuturna do meio urbano uma causa de ruina tanto mais efficaz, quanto mais viva fôr a concorrência social, que deve ser, por seu turno, proporcional á densidade da população.

Ha até quem pense, com certo fundamento, que as condições da especialização do trabalho, característica culminante da industria moderna, tem uma influencia fortemente depressiva no estado mental do operario que executa, cavando um verdadeiro abysmo entre este

e o que dirige o artefacto e collocando-o no limiar da miseria, que succede inevitavelmente ás crises industriaes.

Com a depressão intellectual vem o embrutecimento moral, e o operario, instrumento mechanico sem providencia, sem instrucção geral nem instrucção profissional, considera-se a victima expiatoria das injustiças sociaes, porque o *meeting* lhe segreda direitos illimitados, sem lhe fazer conhecer obrigações definidas.

É o eterno antagonismo do capital e do trabalho, quasi desconhecido no regimen ferreo das *corporações* medievaes (G. LE BON) <sup>1</sup>.

JACOBY <sup>2</sup> aventa um prognostico ainda mais aterrador: todas as classes que se elevam por differenciação social ás culminações do *poder* ou do *talento* tendem a degenerar e a extinguir-se.

«Le fellah qui cultive le champ de cotonniers, diz o sabio alienista, n'est pas le descendant dégénéré de quelque gouverneur de Rome, de quelque pontife du lumineux Râ; c'est l'arrière-neveu de quelque batelier du Nil, de quelque ouvrier des carrières des monts Albâtres; et quand la civilisation, dans sa marche de l'est vers l'ouest, aura fait le tour du globe, elle trouvera sur les bords de la Seine, errant dans les ruines de la grande cité, des descendants non des nobles du faubourg Saint-Germain, non de savants du Collège de France, non de riches banquiers, de bourgeois lettrés, pas même

<sup>1</sup> G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 402 e seg.

<sup>2</sup> Vide *Rev. d'anthrop.*, 1882, t. v, pag. 141.

d'ouvriers parisiens, si ingénieux et si intelligents, mais, peut-être, de charbonniers auvergnâts, de gargotiers de banlieue. Ce ne sont pas les descendants des puissants, des riches, des savants, des énergiques, des intelligents qui constitueront l'humanité future, ce sera la postérité des paysans travailleurs, des bourgeois nécessiteux, des humbles et des petits, — l'avenir est aux médiocrités.»

Longe vá o agouro d'este *absolutismo pessimista*, inspirado em improbos estudos demographicos, talvez nem sempre bem interpretados, e nas leituras de MOREAU (de Tours); para não me alongar muito na critica d'este trecho, direi apenas com MANOUVRIER: «basta um pouco mais de civilização para que os homens que se consagram ao progresso possam procrear tão bem e melhor, do que os *gargotiers* de toda a especie.»

É pois nas capitaes e nos grandes centros populosos que devemos encontrar o maior numero de molestias cerebraes e de psychopathias de caracter degenerativo, incluindo a *idiotia*.

As estatisticas corroboram estas considerações theoricas.

No Reino-Unido a mortalidade annual pelas meningites e encephalites foi:

	Para 100:000 habitantes		
	Em 1844-1853	Em 1858	Em 1859
Na Inglaterra.....	19.0	18.0	17.7
Só em Londres.....	23.0	20.6	20.4
	Para 1:000 casos de morte		
Na Inglaterra.....	8.4	7.7	7.9
Só em Londres.....	10.0	8.7	9.8

A mortalidade nos casos de epilepsia era:

	Para 10:000 habi- tantes		Para 1:000 casos de morte	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Na Inglaterra (1849-1853)..	11.3	10.0	4.73	4.43
Em Londres " ..	15.8	13.5	5.14	5.13
Na Inglaterra (1858 e 1859)	12.0	11.25	5.14	5.13
Em Londres " ..	15.8	13.10	6.36	6.20

(JACOBY)<sup>1</sup>.

É sabido que nas creanças a tuberculose affecta a cavidade craneana (meningite tuberculosa) de preferencia aos órgãos respiratorios, em opposição ao que succede nos adultos.

Ora nos grandes centros de população é enorme o numero de casos de tuberculose do cerebro e das meninges nos adultos, o que prova a intensidade do elemento psychopathico n'estes centros, e confirma a sua acção, theoricamente supposta, sobre a excitação cerebral.

JACOBY apresenta a seguinte estatistica, que traduz a cifra da mortalidade dependente da tuberculose cerebral e meningea na Inglaterra:

	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 mortes de cada sexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Inglaterra (1851).....	50	37	22	17
Londres " ..	84	54	33	25
Inglaterra (1852).....	52	38	22	18
Londres " ..	83	52	32	26

<sup>1</sup> JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 494, 495, 500 e 501.

	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 mortes de cada sexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Inglaterra (1853).....	49	37	21	17
Londres ".....	80	50	30	30
Inglaterra (1838).....	43	30	18	13
Londres ".....	79	42	28	20
Inglaterra (1859).....	42	30	18	14
Londres ".....	63	42	26	20

E para que se não possa objectar que esta frequencia é devida ao maior numero de casos de tuberculose commum nas cidades com relação aos campos, o auctor faz a seguinte estatistica comparativa:

Periodo de 1849-1859	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 casos de morte	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Em toda a Inglaterra:				
Tuberculose dos órgãos res- piratorios.....	260	280	110	128
Tuberculose dos órgãos di- gestivos.....	28	24	11	10
Tuberculose do cerebro e das meninges.....	46	35	20	15
Em Londres:				
Tuberculose dos órgãos res- piratorios.....	320	240	125	112
Tuberculose dos órgãos di- gestivos.....	39	30	16	14
Tuberculose do cerebro e das meninges.....	90	50	31	24

Estes resultados, além de provarem exuberante-mente a previsão theorica sobre a acção degenerativa comparada dos meios rural e urbano, mostram ainda

que a mulher, cujo cerebro não é tão vivamente excitado no conflicto das concorrencias, é comparativamente mais affectada de tuberculose pulmonar do que cerebral ou meningea.

Convém ainda notar que estes dados demographicos não fornecem a proporção exacta da mortalidade dos campos com relação á capital ingleza; é de toda a evidencia que a da Inglaterra, tomada no conjuncto, é superior á rural propriamente dicta.

Para terminar o estudo etiologico geral dos centros industriaes, não devem esquecer — a detestavel hygiene das habitações do operario, as condições do trabalho nas fabricas, a miseria do proletariado, o alcoolismo e a prostituição.

O operario das grandes cidades industriaes vive nos bairros pobres e immundos, em espeluncas fetidas, sem ar, sem luz, n'um monstruoso *pêlé-mêle* de mulheres, de creanças, de adultos e de microbios das epidemias.

A burguezia, fartamente installada no conforto dos *ménages* abundantes, põe nomes pittorescos a estes cemiterios da canalha: Liverpool tem as suas famosas *cellars*; Lille tem as *courettes* e, entre nós, o Porto tem as *ilhas*... as *ilhas*, bom Deus!

Mas uma ilha afigura-se um tracto de terra cercado pela vastidão cerulea das aguas e orlado pela alvura das espumas; ensombrado de vegetações verdes e gorgeadado de aves; immerso na atmospheria maritima, iodada e humida, varrido pela bafagem amorosa das brisas tepidas, eternamente exposto ao *lausperenne* da criação e da Natureza.